

**CONVEP 2023**

**5º Congresso das Vertentes de Psicologia**

# **SAÚDE COLETIVA E PRÁTICAS DE CUIDADO:**

**Resgates, percursos, perspectivas**



**Universidade Federal de São João del-Rei**

**6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2023**





CONVEP 2023

**ANAIS**  
**vol. 2, n. 1, jun. 2024**

**5º CONGRESSO VERTENTES DA PSICOLOGIA  
São João del-Rei, 06 a 10 de novembro de 2023**

C749 Congresso das Vertentes de Psicologia (5. : 2023 : São João del-Rei, MG)

5º Congresso das Vertentes de Psicologia: saúde coletiva e práticas de cuidado: resgates, percursos, perspectivas / comissão organizadora dos anais: Gabriel Rodrigues Ramos... [et al.], comissão organizadora do CONVEP 2023: Adryane Lopes... [et al.], comissão científica: Celso Francisco Tondin... [et al.] . – São João del-Rei: UFSJ, 2024.

Disponível em: [www.convep.org](http://www.convep.org)

ISSN:

1. Psicologia - Congressos 2. Serviços de saúde mental comunitária - Congressos I. Universidade Federal de São João del-Rei. Departamento de Psicologia - Congressos II. Título.

CDU 159.9 (061.3)

**Comissão Organizadora dos Anais:**

Gabriel Rodrigues Ramos  
Bruna Moreira Costa Rodrigues  
Celso Francisco Tondin  
Davi Malosto  
Isadora Helena Julio de Carvalho  
Jhonatan Relher  
Lais Caires Gonzaga  
Pedro Guilherme Souza e Silva  
Rebeca Leão Albuquerque dos Santos  
Talita Martins Ferreira

**Comissão Organizadora do CONVEP 2023:**

Adryane Lopes  
Alice Cristina Amaro Ferreira  
Amanda Vargas  
Ana Clara Badaró Teixeira  
Bruna Moreira Costa Rodrigues  
Davi Malosto  
Débora Maranhês  
Fernanda Isabely da Silva Azevedo  
Gabriel Rodrigues Ramos  
Ianka Corrêa Ricaldoni  
Isadora Helena Julio de Carvalho  
João Marcos Almeida Rocha  
Jhonatan Relher  
Júlia Dulce Condé  
Júlia da Silva Oliveira  
Julia Fiúza Franco Monteiro Prado  
Júlia Izabella Leite  
Kellen Oliveira Garcia  
Lais Caires Gonzaga  
Laura Rezende Tôrres Matta  
Larissa Marques Silva  
Lavinia Rodrigues  
Ludmila Passarini Resende Corrêa  
Maria Eduarda de Souza Martins  
Maria Fernanda de Sousa e Silva  
Mateus Guilherme Garcia de Abreu  
Matheus Luiz Marques de Lima  
Paula Eduarda Gonzaga da Silva  
Pedro Guilherme Souza e Silva  
Rebeca Leão Albuquerque dos Santos  
Roberta Silverio Ribeiro  
Talita Martins Ferreira

## **Comissão Científica**

**Coordenador:** Prof. Dr. Celso Francisco Tondin – Universidade Federal de São João del-Rei  
 (UFSJ)

Ma. Psic. Aline Campolina Andrade – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais  
 (APAE)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Adriana Guimarães Rodrigues – Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Alessandra Pimentel – Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cláudia Márcia Miranda de Paiva – Universidade Federal de São João del-Rei  
 (UFSJ)

Prof. Dr. Dener Luiz da Silva – Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

Prof<sup>a</sup>. Ma. Deruchette Danire Henriques Magalhães – Faculdade de Medicina de Itajubá  
 (FMIT)

Prof<sup>a</sup>. Ma. Fernanda de Cássia Oscar Otaciano – Centro Universitário Presidente Tancredo de  
 Almeida Neves (UNIPTAN)

Prof. Dr. Fuad Kyrillos Neto – Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Isabela Maria Magalhães Lima – Universidade Federal de São João del-Rei  
 (UFSJ)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Isabela Saraiva de Queiroz – Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jane Teresinha Domingues Cotrin – Universidade Federal de Mato Grosso  
 (UFMT)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Larissa Medeiros Marinho dos Santos – Universidade Federal de São João del-Rei  
 (UFSJ)

Prof. Dr<sup>a</sup>. Lygia de Sousa Viégas – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Magali Milene Silva – Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

Prof<sup>a</sup>. Ma. Mariele Costa Silva – Faculdade Anhanguera - Ipatinga/MG

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marilda Castelar – Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marilda Gonçalves Dias Facci – Universidade Estadual de Maringá (UEM) e  
 Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Prof. Dr. Marcelo Dalla Vecchia – Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Gláucia Pires Calzavara – Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mônica Aparecida da Silva – Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

Prof. Dr. Neyfson Carlos Fernandes Matias – Universidade Federal de São João del-Rei  
 (UFSJ)

Prof<sup>a</sup>. Ma. Tassiana Gonçalves Constantino dos Santos – Centro Universitário Presidente  
 Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Tatiana Cury Pollo – Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

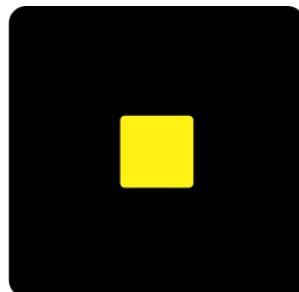
Me. Doutorando Wellington Magno da Silva – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Prof. Dr. Wilson Camilo Chaves – Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

Apoio:



Universidade Federal  
de São João del-Rei



CONSELHO  
REGIONAL DE  
PSICOLOGIA  
MINAS GERAIS

# SUMÁRIO

<b>SOBRE O CONVEP</b>	<b>10</b>
<b>APRESENTAÇÃO DOS ANAIS DO 5<sup>a</sup> CONVEP</b>	<b>11</b>
<b>RESUMOS</b>	<b>14</b>
1. PROCESSOS DE ACOLHIMENTO E ACOMPANHAMENTO	14
<i>Caso clínico com hipótese diagnóstica de transtorno de personalidade paranoíde</i>	14
<i>SINAC: trabalhando pela inclusão e autonomia do discente</i>	16
<i>Entre Muros: a escuta para além do delito</i>	18
<i>Avaliação psicológica em contexto de vulnerabilidade socioeconômica</i>	20
2. PROCESSOS CULTURAIS	22
<i>Do estigma ao território: cartografia de um puteiro</i>	22
<i>Residências terapêuticas: estratégias e ações para a (r)evolução na luta antimanicomial</i>	24
3. PROCESSOS EDUCATIVOS	26
<i>Afeto e afetar-se: atravessamentos pós pandemia na educação básica do campo das vertentes</i>	26
<i>Projeto de estágio Meu Tesourinho - uma integração à campanha de Maio Laranja em contexto escolar</i>	28
<i>Metodologias ativas para o ensino de psicologia: processo de construção do livreto destinado à aplicação das metodologias ativas</i>	30
<i>Brinquedotecas em instituições de ensino: a importância da mediação para o desenvolvimento do potencial lúdico</i>	32
<i>A educação como instrumento de mudança no processo de aquisição de direitos das mulheres</i>	34
<i>Psicologia em interface com a educação: intervenções pontuais com os/as atores e atrizes políticos da escola</i>	36
<i>De Ferenczi à Educação: leitura e saúde</i>	38
<i>Pode a literatura redimir sujeitos encarcerados? Reflexões sobre o projeto remição pela leitura</i>	40
<i>Caracterização dos desafios emocionais enfrentados por crianças da primeira infância no contexto escolar pela visão de professoras</i>	42
4. PROCESSOS FORMATIVOS	44
<i>Reflexões ampliadas sobre saúde mental: integração entre psicologia, medicina e neurociências através da liga LISANE</i>	44
5. PROCESSOS GRUPAIS E DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL	45
<i>Desconstruindo masculinidades tóxicas: um espaço de reflexão para homens autores de violência de gênero</i>	45
<i>Contribuições do pensamento feminista interseccional para a prática da psicologia sócio-histórica</i>	47
<i>Aqui, nessa mesa do CAPS-AD: musicoterapia, esquizoanálise e saúde mental</i>	49
<i>“Batucantar”: música, saúde e subjetividade</i>	51
<i>Intervenção psicossocial em grupo com mulheres que frequentam um CRAS em São João del-Rei: relato de experiência</i>	53
<i>O aprendizado dos caminhos da escuta numa experiência de conversação</i>	55

<i>Promoção de saúde aos usuários com diabetes: uma experiência do PET-Saúde</i>	57
<i>Processos de saúde e desenvolvimento comunitário em contexto territorial afrodescendente</i>	59
<i>Projeto SUStentar: estratégias e ações para o diálogo na saúde psicossocial</i>	61
<i>Territorialização e políticas públicas: reconhecimento do sistema único de saúde e de assistência social</i>	63
<i>Intervenções psicossociais com grupos e o uso da ludicidade com usuários do serviço do CAPS-AD</i>	65
<i>O amor por entre linhas: encontro de uma oficina terapêutica no CAPS del-Rei</i>	67
<i>Intervenção psicossocial com grupo de mulheres em um CRAS de São João del-Rei</i>	69
<i>Projeto “UNI Duni Tê” e o laço com a comunidade autista em um município mineiro</i>	71
<i>Relações de gênero: relato de oficinas realizadas com adolescentes em uma escola pública</i>	73
<b>6. PROCESSOS INVESTIGATIVOS</b>	75
<i>Contatos entre filosofia da existência e psicanálise: absurdo em Camus e real em Lacan</i>	75
<i>Clínica do improviso: um encontro entre psicologia, filosofia e dança</i>	77
<i>Envelhecimento e contemporaneidade: quem é o velho?</i>	79
<i>Metodologias utilizadas pelos psicanalistas no trabalho com os apenados</i>	81
<i>Corpo e sexualidade na escola: uma análise da interface entre saúde e educação</i>	83
<i>O que os estudantes falam sobre escola, família e mídias sociais?</i>	85
<i>Dependência digital: um problema emergente</i>	86
<i>Dependência digital em estudantes universitários brasileiros: um estudo descritivo</i>	88
<i>A narrativa na trajetória autobiográfica de escritoras nipo-brasileiras</i>	90
<i>A posição do analista ante ao discurso do sujeito perverso</i>	92
<i>Produção de saúde mental na atenção primária (APS): narrativas sobre um cuidado que escapa</i>	94
<i>O estilo de vida de estudantes universitários: um estudo descritivo</i>	96
<i>Saúde de estudantes de uma universidade: demandas e respostas institucionais</i>	98
<i>Análise da prevalência e características da violência de parceiro íntimo em mulheres em três estratos populacionais</i>	100
<i>O processo de recovery em pessoas com episódios depressivos no contexto dos serviços comunitários de saúde mental</i>	102
<i>Realidade virtual e realidade psíquica: ressonâncias no encontro amoroso</i>	104
<i>Residências terapêuticas: estratégias e ações para a (r)evolução na luta antimanicomial</i>	106
<i>Relação entre sono e regulação emocional na infância e suas consequências futuras: uma revisão sistemática</i>	108
<i>Construção de tarefas para avaliação direta da criança a partir do domínio cognitivo do inventário dimensional de avaliação do desenvolvimento infantil</i>	109
<i>Media multitasking, memória e atenção</i>	111
<i>Caminhos dialógicos e coletivos para o avanço da reforma psiquiátrica brasileira: reflexões a partir de uma pesquisa-intervenção na atenção primária à saúde de Belo Horizonte-MG</i>	112
<b>7. PROCESSOS ORGANIZATIVOS</b>	114
<i>Teletrabalho e saúde mental de docentes de ensino superior durante a pandemia da Covid-19</i>	114
<i>(In)subordinação das mulheres frente ao assédio moral no trabalho</i>	115
<i>“Onde o desempregado trabalha”: vivências subjetivas do indivíduo em situação de desemprego e (ou) informalidade na contemporaneidade</i>	117
<b>8. PROCESSOS DE ORIENTAÇÃO E ACONSELHAMENTO</b>	119

<i>Promovendo o bem-estar infanto-juvenil: estratégias de prevenção do abuso sexual com o projeto infância segura</i>	119
<i>Aconselhamento de carreira para pessoas trans: evidências de efetividade baseada em estudo de casos múltiplos</i>	121
<i>Relato de experiência acerca do aconselhamento de carreira em estudantes de uma escola pública do município de São João del-Rei e adjacências</i>	123
<i>Promovendo o bem-estar infanto-juvenil: estratégias de prevenção do abuso sexual com o projeto infância segura</i>	125
<b>9. PROCESSOS TERAPÊUTICOS</b>	<b>127</b>
<i>Desenvolvimento em foco: experiência prática com o método Denver de intervenção precoce</i>	127
<i>O construtivismo emocional e suas implicações</i>	128
<i>Suplemento e suplência: as dinâmicas do gozo na clínica da toxicomania</i>	130
<i>Complexidades no atendimento clínico psicanalítico em uma instituição total</i>	131
<i>A possibilidade de um trabalho terapêutico em oficinas com sujeitos autistas através da mediação de objetos tecnológicos</i>	133
<i>Projeto UNI Duni Tê: a construção da singularidade através do brincar</i>	135
<i>“Que cerimônia de palavras poderá remendar a destruição?”: considerações psicanalíticas acerca da vida, morte e obra de sylvia plath</i>	137
<i>Sofrimento e mal-estar no laço social contemporâneo</i>	139
<i>Acolhimento e triagem dos usuários do serviço de psicologia aplicada (SPA) da Universidade Federal de São João del-Rei</i>	141
<i>O sintoma infantil e lugar ocupado pelo sujeito na estrutura familiar: um estudo de caso sob a perspectiva psicanalítica</i>	143
<i>As especificidades do processo de adolescer em sujeitos autistas</i>	145
<i>Experimentações em uma clínica na rua</i>	146
<i>Viver no Próprio Corpo: uma proposta de trabalho com técnicos administrativos em educação da Universidade Federal de São João del-Rei</i>	147
<i>O encontro intergeracional na clínica: relato de experiência a partir do PET-Saúde</i>	149
<i>Sobre Mim: projeto de redução de sobrecarga em pais de pessoas diagnosticadas com transtornos neurodesenvolvimentais (TN)</i>	151
<i>Pintando o Setting nas escolas: uma proposta de conversação sobre autismo</i>	153

## **SOBRE O CONVEP**

O Congresso Vertentes da Psicologia (CONVEP) é, antes de tudo, feito por estudantes e para estudantes. Sua primeira edição, em 2017, foi resultado da efervescência dos movimentos de mobilização estudantil de 2016, que através de ocupações e greves nas escolas brasileiras colocou em pauta a importância do protagonismo juvenil para que haja uma educação democrática. Desse modo, a organização coletiva se evidencia como caminho para transformações potencializadas pelas vozes dos estudantes, por suas demandas e por suas perspectivas. Assim, o CONVEP aparece como um meio para que os graduandos em psicologia não se conformem à passividade perante as conjunturas sociais e políticas que afetam sua prática, mas sim consigam se estabelecer como agentes de resistência e de mudança.

De fato, a formação de um estudante de psicologia não acontece somente sob os limites de uma sala de aula, uma vez que graduar-se um psicólogo eticamente comprometido e atualizado exige um envolvimento com a comunidade local, com o cenário acadêmico mais amplo e com os profissionais que atuam na prática. Nesse intuito, o Congresso Vertentes da Psicologia (CONVEP) busca articular experiências de troca e de aprendizado mútuo que extrapolam o que é oferecido tipicamente pelos currículos das universidades e demais instituições de ensino. O Congresso é, portanto, um espaço no qual diferentes campos do saber, abordagens psicológicas, práticas artísticas e tradições culturais podem coexistir, somando-se em um movimento que areja as arestas tão comumente claustrofóbicas do ensino acadêmico, sem abrir mão do compromisso teórico e científico.

## **APRESENTAÇÃO DOS ANAIS DO 5<sup>a</sup> CONVEP**

A 5<sup>a</sup> edição do Congresso Vertentes da Psicologia ocorreu nos dias 06 a 10 de novembro de 2023, após dois anos de hiato que foram consequência da desmobilização causada pelo ensino remoto que distanciou tantos alunos da convivência coletiva nos *campi* das universidades pelo mundo. Sendo assim, o CONVEP 2023 marca um contexto de retorno, após uma pandemia global que escancarou as dinâmicas exploratórias que designam até onde (não) vai o direito à saúde para diferentes classes sociais. Além disso, o ano de 2023 é o primeiro após o fim do mandato de Jair Bolsonaro (2019-2022) como presidente do Brasil, um período de corte de verbas e tensão da democracia, assim como precarização das instituições públicas. Se em 2019 o CONVEP abordou a “construção na resistência”, qual seria a reatualização desse compromisso político em um novo contexto?

Assim, foi definido o tema da nossa 5<sup>a</sup> edição: “Saúde coletiva e práticas de cuidado: resgates, percursos, perspectivas”. A proposta por trás dele sendo, portanto, refletir sobre qual tipo de cuidado é oferecido e qual é a saúde que é pretendida através das práticas reforçadas pelas instituições. Oportuniza-se o resgate dos saberes populares e o fortalecimento dos percursos de estudo e intervenção que são desenvolvidos em todos os âmbitos que se relacionam com a saúde mental, sob uma perspectiva de reconstrução do país e valorização de um bem-viver que reconheça e respeite as multiplicidades do povo brasileiro. Desse modo, é possível ponderar sobre como a Psicologia pode atuar, pensando na doença mental como produção social e na saúde como um processo também socioeconômico, político e cultural.

Uma das atividades realizadas foi a inscrição de trabalhos, no formato de resumos, para a avaliação pela Comissão Científica do CONVEP 2023. Os trabalhos aprovados foram apresentados em sessões de Comunicações Orais ao longo dos cinco dias de Congresso, proporcionando à comunidade acadêmica a possibilidade de discutir e aprender sobre os projetos de seus pares, vinculados a um total de 10 instituições, em 8 cidades de 4 estados diferentes. Tal dinâmica aproxima e tonifica a rede de comunicação entre psicólogos de todo o país, fomentando novas ideias e práticas. Na intenção de registrar a memória desses trabalhos e expandir o acesso e o alcance de tais contribuições, os resumos aprovados são publicados aqui em Anais.

A submissão dos trabalhos ao CONVEP é organizada de acordo com os processos de atuação profissional dentro dos quais eles se encaixam. Sendo assim, foram definidos os seguintes eixos temáticos:

**a) Processos de Acolhimento e Acompanhamento**

Neste eixo, exploramos os temas relacionados ao acolhimento de indivíduos em contextos de saúde e o relevante papel desempenhado pelo psicólogo e por outros profissionais. Nesse sentido, discutimos processos que englobam variados modos de práticas de cuidado, tanto quanto avaliação psicológica, diagnósticos institucionais e sociais. Dentro desses contextos, investigamos, por exemplo, questões como o plantão psicológico, o acolhimento em ambientes de saúde e a atuação dos profissionais como a porta de entrada para outros serviços no sistema de saúde.

**b) Processos Culturais**

Neste eixo temático, concentrarmos nossos esforços na compreensão e promoção das identidades culturais. Exploramos como a psicologia e outros saberes desempenham um papel fundamental na preservação e valorização das diversas identidades culturais e étnicas da nossa sociedade. Além disso, analisamos como é possível contribuir para o reconhecimento das tradições, valores e perspectivas únicas de diferentes grupos - aprofundando o processo de fortalecimento e promoção cultural.

**c) Processos Educativos**

Neste contexto, nossa investigação se concentra em uma ampla gama de tópicos relacionados à educação, não se limitando apenas ao ambiente estritamente escolar. Isso inclui a formação de professores, o planejamento de atividades educacionais e estratégias de ensino, a concepção de projetos pedagógicos, a avaliação de processos de ensino-aprendizagem e o aconselhamento de carreira. Além disso, analisamos a integração escola e sociedade, a criação de projetos educativos, incorporando, ademais, o planejamento e acompanhamento de ações voltadas para a área socioeducativa, com ênfase na promoção de um ambiente educacional inclusivo.

**d) Processos Formativos**

Neste eixo temático, concentrarmos nossa atenção na formação e atuação profissional. Exploramos os processos formativos e a capacitação de profissionais em diferentes campos e níveis educacionais, desde a graduação até programas de pós-graduação e especializações. Não apenas abordamos a formação de profissionais em diversas áreas, mas também a capacitação de trabalhadores em diversos setores. Nosso foco particular está na formação de psicólogos, considerando os diferentes níveis profissionais e os aspectos cruciais para o nosso estudo e jornada futura.

**e) Processos Grupais e de Mobilização Social**

Neste eixo temático, exploramos as metodologias de desenvolvimento de grupos em várias situações, dinâmicas grupais e a avaliação desses processos. Além disso, abordamos a análise e atuação ampliada ao contexto comunitário e os modos de mobilização social.

**f) Processos Investigativos**

Este eixo temático se concentra nas pesquisas científicas conduzidas por psicólogas(os) para contribuição do entendimento sobre o comportamento humano, os processos mentais, os fenômenos psicológicos e a promoção de saúde. Isso envolve a realização de pesquisas quantitativas e qualitativas acerca de questionamentos específicos dentro da psicologia. Essa temática destaca o papel essencial da pesquisa científica nos múltiplos campos da psicologia enquanto ciência e profissão.

**g) Processos Organizativos e do Trabalho**

Este eixo temático examina a atuação do psicólogo em várias áreas das organizações, bem como tópicos relacionados à psicologia do trabalho. Envolve questões cruciais como a gestão de recursos humanos, a saúde e o bem-estar do trabalhador, bem como a temas relacionados à psicologia no contexto organizacional.

**h) Processos de Orientação e Aconselhamento**

Neste eixo, discutimos processos de planejamento e gestão pública, bem como aconselhamento em várias áreas, como: saúde, jurídica, escolar e orientação de carreira. Exploramos como a psicologia pode ser aplicada para orientar e aconselhar indivíduos em diferentes contextos. Isso engloba desde processos de planejamento e gestão pública, a identificação e avaliação de demandas, a elaboração e avaliação de planos de ação.

**i) Processos Terapêuticos**

Esta temática engloba uma variedade de abordagens terapêuticas utilizadas para a promoção da saúde mental, abrangendo tanto a terapia individual quanto intervenções em contextos diversos, como, por exemplo, em grupos de apoio, escolas, comunidades e organizações.

Os Anais são fruto do esforço coletivo da Subcomissão de Trabalhos da Comissão Organizadora do CONVEP 2023, assim como dos professores convidados que compõem a Comissão Científica. Por fim, é o resultado das contribuições de todos os estudantes que participaram do Congresso, construindo juntos uma experiência singular de protagonismo estudantil.

## **RESUMOS**

### **1. PROCESSOS DE ACOLHIMENTO E ACOMPANHAMENTO**

#### **CASO CLÍNICO COM HIPÓTESE DIAGNÓSTICA DE TRANSTORNO DE PERSONALIDADE PARANÓIDE**

Maristela Júlia Fernandes<sup>1</sup>

maristela.fernandes.psi@gmail.com

Marco Antônio Silva Alvarenga<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del-Rei.

As intervenções em Terapias Cognitivas e Comportamentais (TCC's) têm se tornado uma eficiente ferramenta de trabalho mediante o tratamento de diferentes condições, dentre elas os Transtornos de personalidade (TP). Ao ter recebido a senhorita A. para a psicoterapia, passou-se a estudar o caso. O trabalho tem como objetivo descrever o atendimento e resultados preliminares da paciente de 42 anos com diagnóstico prévio de Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT). As intervenções foram assim desenvolvidas: 1) entrevista inicial e revisão clínica; 2) desenvolvimento da relação terapêutica e estabelecimento de vínculo; 3) procedimentos de psicoeducação e reestruturação cognitiva; 4) avaliação da manutenção do problema; 5) investigação de gatilhos; 6) revisão; 7) experimentos comportamentais, e 8) metáfora de julgamentos. Foram realizadas, até o momento, 112 sessões no período de 2021 a 2023. Durante avaliação inicial havia as seguintes queixas: ela se dizia vítima de abuso sexual pelo ex-noivo, ocasião em que tinha 39 anos; dois anos de relacionamento com o rapaz, na época com 40 anos. Disse que ambos viviam em Comunidade Religiosa, sob votos de castidade; e que os seus superiores acolheram o namoro. Após o estabelecimento comum de objetivos de curto, médio e longo prazo, a paciente apresentou os seguintes resultados: melhora significativa na metacognição e consequente regulação emocional; entrada no Doutorado pretendido com bolsa. Deste modo, evidencia-se que intervenções clínicas baseadas nas TCC's apresentam resultados significativos. Contudo, ainda persistem ambivalências que dificultam a identificação imediata do correto diagnóstico. Após aquisição de uma série de comportamentos adaptativos, a paciente apresentou nova crise no início de 2023, quando começou a culpar a terapeuta por ter dito algo a alguém sobre

ela. Foi criando uma série de suposições como: seu celular teria sido clonado pelo padre da Igreja a qual passou a frequentar; pois ambos diziam coisas “ocultas”, como se soubessem de sua vida de modo mágico ou malicioso. Isso começou após ela ter saído com um novo rapaz, alguém quem conheceu ocasionalmente na noite, e com quem teve 2 relações sexuais promíscuas – sem proteção. Ao ser confrontada com a atitude impulsiva que tomou contra si e seus princípios, parece ter eclodido nela certo tipo de paranoia. Considerando os focos na manutenção dos resultados previamente obtidos, como autocontrole e autocrítica, o diagnóstico foi reformulado, e ela passou pelo processo de Psicoeducação acerca do Transtorno de Personalidade Paranoide (TPP). Este pode ser descrito como um padrão consistente fundamentado nos sentimentos de ameaça e prejuízo pessoal e déficit interpessoal e constitui um desses quadros clínicos pouco reconhecidos em ambulatórios.

**Palavras-chave:** Transtorno de Personalidade Paranoide; Acolhimento; Relação Terapêutica.

## SINAC: TRABALHANDO PELA INCLUSÃO E AUTONOMIA DO DISCENTE

Leandra Kelly de Carvalho<sup>1</sup>

leandrakellycarvalho@gmail.com

Marcelo Soares Cotta<sup>1</sup>

Paloma Cristina Fernandes<sup>1</sup>

Samantha Lucyene Barbosa<sup>1</sup>

Vinícius Vieira<sup>1</sup>

*<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del-Rei.*

O Setor de Inclusão e Acessibilidade (SINAC), ligado a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE), juntamente com o Núcleo de Pesquisa em Acessibilidade, Diversidade e Trabalho (NACE), ambos vinculados à Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), tem como um de seus objetivos trabalhar em prol da inclusão dos alunos com diferença funcional matriculados na Universidade. Para tanto, algumas atividades vêm sendo desenvolvidas a fim de cumprir com o compromisso social da instituição de garantir condições de acesso e permanência no Ensino Superior, assegurando uma formação de qualidade para todos os discentes. **Objetivo:** Analisar os resultados desse trabalho a partir de uma perspectiva que prioriza ações que garantam o desenvolvimento autônomo e independente dos alunos, e busca eliminar barreiras que impeçam a plena participação destes nos espaços da comunidade acadêmica. **Metodologia:** A partir de um viés qualitativo, examinar o acolhimento dos discentes pelo setor que se organiza em uma entrevista semiestruturada no primeiro contato com o aluno e, posteriormente, a cada semestre são realizados acompanhamentos, com o intuito de verificar a situação do(a) aluno(a), se suas solicitações foram atendidas, e/ou se novas demandas foram identificadas.

**Resultados:** Entre os anos de 2008 a 2022, a UFSJ registrou um total de 216 alunos que autodeclararam algum tipo de diferença funcional (deficiência). Esse número abrange estudantes da graduação, da pós-graduação e do ensino à distância (EAD). O aumento da inscrição de pessoas com diferença funcional nos últimos anos, até 2020, pode indicar relações com as políticas assistivas como o Projeto Incluir, Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEE-EI) e a Lei de Cotas para o acesso ao ensino superior federal (Lei 13.409/2016), que parece ter contribuído de maneira

significativa para a inclusão de pessoas com deficiência nas universidades. Esses fatores fomentam a importância da inserção desses trabalhos nas instituições de ensino superior.

**Conclusão:** Por fim, ressalta-se a necessidade de assegurar a implementação da Política de Inclusão e Acessibilidade na Universidade, com a atuação de uma equipe de apoio para oferecer suporte e garantir a formação dos alunos, possibilitando instrumentos e adaptações a fim de serem autônomos e independentes no seu processo de escolarização superior. Nesse sentido, é importante que a atuação do Setor de Inclusão não seja assistencial, mas que busque garantir a efetivação da universalidade dos direitos de acesso e permanência, construindo um ambiente universitário inclusivo.

**Palavras-chave:** inclusão; diferença funcional; acolhimento.

## ENTRE MUROS: A ESCUTA PARA ALÉM DO DELITO

Samara Tortieri de Souza<sup>1</sup>  
samaratortieri@icloud.com

João Pedro Garcia Vieira<sup>1</sup>

Laura Resende Moreira<sup>1</sup>

Maria Júlia Teixeira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Uniptan (*Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves*).

Este documento de narrativa experiencial apresenta uma síntese do projeto de extensão com modalidade de Plantão Psicológico denominado "Entre muros: a escuta para além do delito", conduzido pelos discentes João Pedro Garcia Vieira, Maria Júlia Teixeira e Samara Tortieri de Souza, supervisionados pela docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN), Laura Resende Moreira, e tendo seu início no primeiro semestre de 2023. O referido projeto foi implementado na Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) feminina, instituição reconhecida por adotar uma abordagem inovadora e alternativa na recuperação de condenados, contrastando com o modelo carcerário tradicional, concentrando suas metodologias na participação ativa dos recuperandos contando com assistência integral e instauração de disciplinas construtivas, conforme descreve Ferreira e Ottoboni. No que tange à abordagem metodológica, segundo Furigo *et al.*, o plantão psicológico se revela como uma estratégia apropriada para o contexto, dado que constitui uma modalidade de assistência de caráter de emergência, cujo propósito primordial é endereçar as necessidades emocionais urgentes do indivíduo atendido. Portanto, o objetivo central do projeto consistiu em oferecer um acolhimento imediato às recuperandas, compreendendo suas necessidades e, quando pertinente, encaminhando-as para outros recursos disponíveis na rede de assistência. Os atendimentos foram conduzidos em conformidade com as demandas usuais da instituição e também mediante o estabelecimento de contatos diretos com as recuperandas. Os discentes imergiram nos regimes provisório, semiaberto e fechado, possibilitando a construção de vínculos e uma compreensão aprofundada das necessidades tanto individuais quanto coletivas das pessoas atendidas. Nos plantões, as queixas predominantes abrangem uma ampla gama de tópicos que atravessam diversos estratos sociais e experiências individuais, porém, ainda assim, compartilham semelhanças relacionadas à convivência diária em grupo e aspectos institucionais. Por meio

deste projeto, foi viabilizada a integração da prática da escuta psicológica breve com o contexto institucional carcerário. A demanda contínua por intervenção psicológica coexistiu com a necessidade de manter uma presença constante. Portanto, apesar das limitações impostas ao trabalho psicológico devido à natureza do ambiente prisional, a implementação do plantão possibilitou a valorização da escuta ativa e do acolhimento como respostas imediatas às questões que emergem de forma estrutural e cotidiana no contexto carcerário.

**Palavras-chave:** plantão psicológico; sistema prisional; urgência subjetiva.

## AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA

Marina Prenazzi de Almeida<sup>1</sup>  
marina.prenazzi@gmail.com

Luara Martins Damasceno Ferreira<sup>1</sup>

Luana Kaori Saito<sup>1</sup>

Laura Santana Marques<sup>1</sup>

Matheus Silva Prenassi<sup>1</sup>

Mônica Aparecida da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del-Rei.

Esse trabalho propõe uma discussão, a partir da experiências de estágio em avaliação psicológica (AP), dos atravessamentos de nuances contextuais na avaliação infantil. A AP é caracterizada pela busca de uma visão integral do sujeito avaliado, não se limitando ao uso isolado de técnicas padronizadas, segundo Rigoni & Sá. É uma *práxis* baseada em uma perspectiva global de todos os elementos presentes no contexto do sujeito, tal como defendido por Krug et al. Este relato de experiência tem como objetivo principal expor e discutir aspectos específicos do processo de AP realizado com crianças em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Além disso, pretende explorar as funções que a AP exerce nesse contexto e de que forma ela é impactada por conjunturas familiares, educacionais, financeiras e institucionais. O trabalho fundamentou-se na análise de dois casos atendidos no Estágio de AP. O processo investigativo foi composto por entrevistas, observações qualitativas, aplicação de testes psicológicos e não exclusivos da psicologia, jogos lúdicos e visitas às instituições educacionais e de saúde. Ambos os casos foram iniciados com uma suspeita de transtorno do espectro autista (TEA). No entanto, ao longo do processo, notou-se que os comportamentos observados nas crianças avaliadas estavam predominantemente relacionados a situações de vulnerabilidade familiar e financeira, ambientes sem estímulos favoráveis ao desenvolvimento psicossocial saudável, ausência de suporte social e educacional, traços de personalidade disfuncionais nas famílias e histórico familiar de transtornos mentais. Nessas circunstâncias, verificaram-se os distintos papéis desempenhados pelo diagnóstico psicológico. As APs realizadas permitiram a constatação de que, em contextos específicos, a conclusão diagnóstica cumpre uma função social, na medida em que

o laudo psicológico é um recurso capaz de garantir o acesso a determinados direitos, como benefícios financeiros fornecidos pelo Estado, recursos de apoio no ambiente escolar e assistência de instituições de saúde. Identificou-se que a conclusão diagnóstica que não considera os atravessamentos desses contextos, sem uma avaliação abrangente e que analisa apenas sinais e sintomas isolados, pode acarretar em condutas estigmatizantes. Por outro lado, o diagnóstico cuidadoso pode aliviar as angústias dos cuidadores pela nomeação de um quadro de sofrimento, legitimando assim suas experiências e proporcionando encaminhamentos adequados para o paciente. Dessa forma, a AP dos dois casos analisados foi concebida como um fazer intimamente atravessado por dinâmicas de ordem familiar, social, institucional e econômica.

**Palavras-chave:** avaliação psicológica; vulnerabilidade; TEA; diagnóstico.

## **2. PROCESSOS CULTURAIS**

### **DO ESTIGMA AO TERRITÓRIO: CARTOGRAFIA DE UM PUTEIRO**

Eymard de Oliveira<sup>1</sup>

eymarddeoliveira@gmail.com

Otávio Barra Vianna Vital<sup>1</sup>

José Rodrigues de Alvarenga Filho<sup>1</sup>

*<sup>1</sup>Universidade Federal de São João del-Rei*

Para Mattos, ainda que de pouca estatística, a prostituição ocupa na moralidade um aspecto de desvio à norma positivista; causa repulsa aos olhos da “boa sociedade” por intermediar monetariamente os afetos. Como desde Foucault, sabe-se que os aparatos de repressão produzem discursivamente o controle das práticas de miséria social e dos corpos. O Brasil é, portanto, visto como de grande atratividade sexual em países europeus: a promessa de intensidade e satisfação imediata serve aos propósitos dominantes de uma sexualidade entregue à “instintividade” do desejo masculino. Tal investigação pôde ser motivada, assim, pelos pressupostos do método cartográfico explorados inicialmente através da disciplina de Psicologia Comunitária. A carga horária prática da disciplina permitiu que, em contato com os pressupostos de Deleuze e Guattari, estabelecêssemos as condições para que fosse possível pensar uma cartografia numa casa de prostituição na cidade oitocentista de São João del Rei. Para os autores, é preciso que haja uma entrega rizomática do pesquisador cujo “objeto de estudo” se dilui inseparavelmente em sua experiência, em oposição às posturas neutras e assépticas dos métodos científicos tradicionais. Neste exercício de des-viciar o olhar, verifica-se a possibilidade de compreender as forças de poder, bem como as potencialidades de subjetivação presentes nos encontros. Habitando uma posição curiosa e atenta, propusemos um bate-papo com as moças da “Toca da Onça”. O encontro se iniciou com desconfiança, mas logo foi tomado por receptividade e afetividade. As prostitutas nos apresentaram os heterônimos adotados quando da necessidade de criação de personagens e, assim, Nicole, Carol e Isabel narraram suas histórias. Disseram encontrar na prostituição a segurança financeira que outros ofícios não provêm. Ao escolherem as vias pelas quais se apresentam, seja na boate, nos sites ou mesmo nas ruas, as moças destacam que “o sol brilha para todas”, mesmo que a rivalidade seja o pior aspecto da profissão. Dizem: “O tratamento

dos homens é melhor do que com suas próprias mulheres". Mostraram indignação quanto às diferenças do que há no imaginário coletivo a respeito delas e o que de fato fazem, ressaltando a especificidade de seus próprios limites, anseios futuros, histórias de vida e a afetividade além do sexo. Dado o fim da conversa, nota-se a necessidade de um exercício cultural e político de reconhecimento da territorialidade pela qual se deu a estigmatização da prostituição pelo controle sob os modos de existir da estrutura panóptica; o que permeia esses processos e a vida das putas e, sobretudo, os modos com que se dão as linhas de fuga possíveis destes dispositivos e suas forças de subjetivação.

**Palavras-chave:** Prostituição; Esquizoanálise; Territorialização; Cartografia.

## **RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICAS: ESTRATÉGIAS E AÇÕES PARA A (R)EVOLUÇÃO NA LUTA ANTIMANICOMIAL**

Ana Carolina Lopes Brasil<sup>1</sup>

pb902011@hotmail.com

Marcela da Mata Sousa<sup>1</sup>

Cristiane Valéria da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIPTAN (*Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves*).

O projeto foi realizado no Estágio Curricular em Entrevista Psicológica pela graduação de psicologia no Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN). Consistiu em compreender a efetividade das Residências Terapêuticas (RT's) de Barbacena (MG), como um dos dispositivos da Lei Paulo Delgado, promulgada em 2001. Para tal, foi evidenciada a subjetividade dos moradores e profissionais em prol do movimento antimanicomial, buscando destacá-los e proporcionando lugar de fala com uma escuta qualificada e diferenciada. Como objetivo, através de entrevistas com profissionais das Residências Terapêuticas, buscou-se compreender o cotidiano, saúde e tratamento que os atuais moradores recebem, a fim de abranger os métodos que a inclusão social é estabelecida e as maneiras que a emancipação das pessoas com transtornos mentais é garantida. Os materiais teóricos utilizados para a construção da pesquisa foi, de maneira exclusiva, em torno do livro “Holocausto Brasileiro”, de Daniela Arbex, em que ocorre a descrição dos fatos ocorridos no antigo hospital colônia de Minas Gerais. Como método desta pesquisa utilizou-se a pesquisa qualitativa para atender as subjetividades dos envolvidos e do local e, para tal, foram realizadas pesquisas para a construção de uma revisão teórica instrutiva para que a partir dela, pudéssemos compreender melhor os cenários que estávamos atuando. Ademais, após a escuta, realizamos uma visita técnica presencial a uma das residências, para que dessa forma, pudéssemos observar a prática, ver de perto a realidade e correlacionar os acontecimentos vistos com o que já havíamos escutado nas entrevistas. Obtivemos como resultado que, de fato, a Lei Paulo Delgado e seus princípios estão presentes nas Residências Terapêuticas, já que de fato transforma o

contexto anterior à reforma psiquiátrica em que a hospitalização era sinônimo de segregação. A partir do cumprimento da lei, das estratégias utilizadas pela gestão e das reflexões presentes neste artigo obtivemos a confirmação das RT's como política pública de saúde mental atuante. Concluindo, a realização deste estágio nos remeteu ao desconhecido e às experiências

surpreendentes que só um estágio de psicologia social e comunitária pode trazer, através de realidades surpreendentes, que nos permitiu uma visão totalmente nova sobre o verdadeiro significado de emancipação.

**Palavras-chave:** Psicossocial; Antimanicomial; Residências.

### **3. PROCESSOS EDUCATIVOS**

#### **AFETO E AFETAR-SE: ATRAVESSAMENTOS PÓS PANDEMIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO DAS VERTENTES**

Luiza Lara do Carmo<sup>1</sup>

luizalaracarmo@gmail.com

Tamires Bárbara de Oliveira Chitarra<sup>1</sup>

Fernanda de Cássia Oscar Otaciano<sup>1</sup>

<sup>1</sup> *Uniptan (Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves).*

Este relato de experiência versa sobre intervenções realizadas em um estágio obrigatório de um curso de Psicologia de um Centro Universitário do Campo das Vertentes, cujo público-alvo foi crianças do 5º ano e a equipe pedagógica de uma escola municipal de um município mineiro. Na perspectiva crítica da psicologia escolar e educacional (PEE), sob a referência de Meira, consistiu-se no levantamento das demandas, por meio de observação do contexto escolar e entrevistas com profissionais da referida escola, e no posterior estabelecimento de intervenções pontuais com os/as alunos/as e equipe. Com os/as primeiros/as, as atividades, realizadas em dois momentos distintos, visou-se o fortalecimento das relações interpessoais e de autorreflexão dos/as educandos/as, ao considerar a significativa dificuldade de estabelecimento de vínculo entre pares, sobretudo, em decorrência do isolamento social decorrente da COVID-19. No primeiro momento, objetivou-se envolver os alunos em duas linhas paralelas, para que respondessem perguntas sobre o ambiente escolar. Respostas afirmativas os/as levavam para o centro, onde viam as respostas dos colegas, o que proporcionou, no campo visual, o incentivo à descoberta de afinidades e diferenças, promovendo a reflexão sobre aspectos que os aproximam e diferenciam. Nesse dia, houve a coleta de perguntas realizadas por eles/as sobre o contexto escolar. Somado a isso, também escreveram adjetivos positivos sobre si em corações de papel, que foram coletados e posteriormente discutidos. No segundo momento, buscou-se exibir os adjetivos em um mural, com significativo engajamento dos/as participantes, o que destaca a necessidade de espaço como esses para a expressão dos alunos. Além disso, eles/as tiveram acesso a perguntas e opiniões escritas na primeira intervenção, e protagonizaram a busca pelas respostas, promovendo autorreflexão. Por fim, realizou-se uma intervenção com os professores, em que se discutiu o papel do/a psicólogo/a escolar,

desmistificando a ideia do/a profissional como um/a interventor/a aligeirado/a-clínico/a-individual. A prática no campo escolar e educacional conta com análises múltiplas, construídas com todos os atores e atrizes políticos, e dessa forma, com o estágio, foi possível enxergar a potência do trabalho da PEE, e que este se multiplica e se expande à medida que se trabalha na construção de educação para a transformação social.

**Palavras-chave:** educação; vínculos; afeto; psicologia escolar.

## **PROJETO DE ESTÁGIO MEU TESOURINHO - UMA INTEGRAÇÃO À CAMPANHA DE MAIO LARANJA EM CONTEXTO ESCOLAR**

Marcela da Mata Sousa<sup>1</sup>

marcelamata15@gmail.com

Anna Júlia de Cássia Soares Da Silva<sup>1</sup>

Fernanda de Cássia Oscar Otaciano<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Uniptan (*Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves*).

O presente projeto foi realizado durante o Estágio Supervisionado Básico VI de intervenção, com caráter curricular do curso de psicologia da Universidade Presidente Tranquedo Neves. Neste estágio, as discentes Anna Júlia Soares e Marcela da Mata decidiram realizar juntas o estágio no contexto escolar, no município de Ritápolis, no estado de Minas Gerais, com orientação da professora Fernanda Otaciano, na Escola Municipal Márcia Silva Resende Serpa, com turmas do maternal ao quinto ano, englobando o Maternal, a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I. Para Brino e Williams “O abuso sexual pode ser prevenido se as crianças forem capazes de reconhecer o comportamento inapropriado do adulto, reagir rapidamente, deixar a situação e relatar para alguém o ocorrido”, é preciso então ampliar as discussões para além do caráter biológico, buscando conscientizar a sociedade e as crianças com formas assertivas na prevenção de abusos. Como objetivos específicos, pretendíamos, desde o início da coleta de demandas, trabalhar a educação sexual com os alunos, voltada para a prevenção da exploração e do abuso sexual infantil e auto-proteção, trabalhada de forma lúdica e com ferramentas coerentes à idade do público-alvo, a fim de que além dos pais ou responsáveis, as próprias crianças pudessem saber identificar, prevenir e lidar com situações de abuso. Dividimos as turmas da escola em 4 faixas-etárias: Educação Infantil (turmas de maternal, 1ºs e 2ºs períodos), 1ºs e 2º anos do Ensino Fundamental, 3ºs e 4ºs anos do Ensino Fundamental e 5ºs anos do Ensino fundamental, a fim de adequar as atividades a cada faixa etária, Montamos então kits que foram enviados para casa, para que os pais estivessem cientes das ações e pudessem participar ativamente do processo, auxiliando seus/suas filhos (as) na realização das atividades propostas. Pudemos avaliar os resultados afirmativos das intervenções, por meio dos feedbacks positivos que íamos recebendo dos pais, professores e demais envolvidos na comunidade escolar, alegando a efetividade das atividades e do quanto elas atingiram seguramente as relações dos familiares ao tratar de

assuntos relacionados ao cuidado e proteção à abusos sexuais das crianças. Além da aderência às atividades propostas de cerca de 80% em todas as turmas. Concluímos então que as intervenções desse estágio, portanto, realizaram-se no sentido de desconstruir as desinformações sobre a educação sexual, além de mostrar que é possível e necessário tratar do tema, e que, desde que com a abordagem adequada e as ferramentas corretas, ela pode se mostrar um instrumento muito eficaz no combate à exploração sexual infantil.

**Palavras chaves:** Psicoeducação; Prevenção; Infantil.

# **METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DE PSICOLOGIA: PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO LIVRETO DESTINADO À APLICAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS**

Pedro Henrique Eler Ribeiro Alkmim<sup>1</sup>  
pedroh.alkmim@gmail.com

Alessandra Pimentel<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del-Rei.

Pensando na atual estrutura social existente que incide sobre os sujeitos e as instituições, deu-se o nome de “Pós- Modernidade” uma atualidade marcada por abruptos avanços tecnológicos, fluidez relacional, despersonalização nas comunicações, facilitado acesso a informações e conhecimento, etc. Mesmo com o fim da “Modernidade”, a educação em geral ainda se baseia nesta para a formação de sujeitos e para a construção e compartilhamento de conhecimentos. Pensando nas demandas de formação do sujeito para possibilitar uma educação atualizada para a pós-modernidade e observando a hegemonia da prática do chamado “ensino tradicional” no curso de Psicologia da UFSJ, foram pensadas as Metodologias Ativas (MAs) de ensino como método atualizado e eficiente frente a prática instituída. O artigo pretende mostrar o processo de criação de um livreto destinado aos professores de Psicologia da UFSJ sobre teoria e prática dessas metodologias. O objetivo do artigo se apresenta na explicação e descrição da criação de um material destinado aos professores de Psicologia para aplicação das MAs em sala de aula. Para isso se pretendeu descrever um breve histórico da consolidação da macroestrutura social vigente, pontuar a hegemonia e características do ensino tradicional, expor as características e o porquê da utilização das MAs em contexto educacional, explicitar o contexto e desenrolar da pesquisa envolta na construção do livreto e descrever todo o processo de criação acerca do material. A metodologia utilizada se pautou na investigação qualitativa da produção científica acerca das Metodologias Ativas para evidenciar a possibilidade de seu uso e na descrição objetiva da produção do livreto para mostrar o processo de criação do material de apoio e suas vicissitudes particulares acerca da psicologia, práticas de ensino, dificuldades de aplicação, etc. Dos resultados, obteve-se a delimitação do que seriam as MAs, sua diferenciação ao ensino tradicional e a descrição e desvelamentos da construção do livreto. Objetivando a promoção de práticas educativas que ampliem as possibilidades para os alunos como sujeitos ativos não só em seu processo acadêmico, mas em sua vida de forma geral. Pensou-se no

livreto como um possibilitador que auxilie os professores na investigação pedagógica reiterando a importância do ensino e não apenas do conteúdo, pontuando a necessidade de que os educadores ainda cumpram importante papel no processo educacional, mas que visem os educandos como agentes de sua própria formação.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas; Pós-Modernidade; Educação; Conhecimento; Livreto.

# **BRINQUEDOTECAS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO: A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO POTENCIAL LÚDICO**

Lídia de Paula Quites<sup>1</sup>

lidiadepquites@gmail.com

Letícia Menezes Silva<sup>1</sup>

Alessandra Pimentel<sup>1</sup>

<sup>1</sup> *Universidade Federal de São João del-Rei.*

O Programa de Atividades Lúdicas em Diferentes Contextos - PALUDICON (UFSJ), consiste na promoção de ações lúdicas em diferentes contextos, atendendo crianças e adolescentes de São João del-Rei e Santa Cruz de Minas. As ações do programa são marcadas pelo brincar livre, visando a ludicidade como premissa principal em todos os campos de atuação. Tendo em vista a noção de Vygotsky acerca da zona de desenvolvimento proximal, tem-se que a aprendizagem potencializa o desenvolvimento. Deste modo, o brinquedista atua mediando a relação da criança com o lúdico, observando os aspectos e potencialidades nessas relações, objetivando a ampliação do desenvolvimento e aprendizagem. Para que a atividade seja verdadeiramente lúdica, é imprescindível que a criança construa o brincar. Assim, o brincar imposto perde seu potencial lúdico, se tratando apenas de reprodução do estabelecido. Apresentamos dois casos observados nas atividades desenvolvidas em duas brinquedotecas de instituições públicas de ensino, a partir dos relatos das atividades e dos diários de campo referentes às ações realizadas ao longo de 2022. Destacou-se, em uma das observações, uma criança que trazia o personagem do Homem-Aranha durante as atividades de maneira recorrente em uma das brinquedotecas. A partir do personagem, foi possível que a criança trouxesse aspectos de sua vivência, possibilitando o desenvolvimento da linguagem, consciência corporal, imaginação criativa e uso de regras na brincadeira. Em contraposição a esta situação, destacou-se a de uma criança (L) de outra brinquedoteca, em que devido a dinâmicas diferentes, o jogo 'quebra-cabeça' foi imposto à ela. L se interessava pelo objeto lúdico, mas ao ser imposto, não estava em jogo o interesse da criança, mas a necessidade de que esta obedecesse à ordem que lhe foi exigida. Apesar de ser um espaço amplo com múltiplos recursos, notou-se que em diversos momentos a brinquedoteca desta instituição era

percebida como mais uma exigência do currículo que deveria ser cumprida. Tal percepção repercutia nas manifestações das brincadeiras, como o demonstrado na situação observada, onde não foi prezado o ato criativo, nem a execução de atividades por interesse da criança, mas a necessidade de cumprir o que foi imposto pela a pessoa que era vista como autoridade. Percebeu-se que brinquedotecas localizadas dentro de instituições de ensino contribuem para a democratização de espaços lúdicos, entretanto, é necessário que os brinquedistas e os profissionais compreendam o objetivo e as potencialidades deste espaço e utilizem de seus recursos prezando o bem-estar e desenvolvimento das crianças. Ademais, é necessário uma maior articulação entre os brinquedistas vinculados à extensão e os profissionais que atuam dentro destas instituições.

**Palavras-chave:** brincadeira; ludicidade; desenvolvimento.

## **A EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE MUDANÇA NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE DIREITOS DAS MULHERES**

Yasmim do Nascimento Silva<sup>1</sup>

yasmimnasc43@gmail.com

Iara Tostes de Assis<sup>1</sup>

Amanda Terra Garcia<sup>1</sup>

Ana Lara Santana Barbosa<sup>1</sup>

Sandy Solyane Evangelista Pilar<sup>1</sup>

Eloísa Castro<sup>1</sup>

*<sup>1</sup>UNIPAC Barbacena - Centro Universitário Presidente Antônio Carlos*

O presente trabalho visa a dissertar sobre a educação como instrumento de mudança no processo de aquisição de direitos das mulheres. Levando em consideração que, apesar das inovações e da evolução social, ainda se vive em uma sociedade patriarcal e majoritariamente machista. Nesse contexto, a luta pela educação configura uma forma de contribuir para a construção de uma sociedade livre, justa e igualitária, como é evidenciado na obra “Direito das mulheres e injustiça dos homens” de Nísia Floresta. Também, neste sentido, a luta pela igualdade entre gêneros se mostra cada vez mais importante, tendo em vista as desigualdades vivenciadas ainda na atualidade. Partindo desse pressuposto, o presente trabalho objetiva revisar as obras de importantes autoras, buscando compreender se a educação seria um instrumento capaz de realizar mudanças no processo de aquisição dos direitos femininos, capacitando para a emancipação e para o conhecimento de seus direitos. O seguinte trabalho, trata-se de uma revisão de literatura de célebres escritoras. Na abordagem do tema proposto, é imprescindível realizar uma discussão sobre as contribuições de nomes como Nísia Floresta, Simone de Beauvoir, Celina Guimarães, Rosa Luxemburgo, Bertha Lutz e entre outras autoras. Nísia Floresta, educadora brasileira, publicou em 1832 "Direito das mulheres e injustiça dos homens", marco do feminismo no Brasil, defendendo igualdade na educação e no trabalho. Nísia também fundou uma escola pioneira para meninas, desafiando normas patriarcais e promovendo reflexões. Simone de Beauvoir, em "O Segundo Sexo" criticou construções sociais naturalizadoras sobre diferenças de gênero. Celina Guimarães, primeira eleitora brasileira e sul-americana, destacou a importância do voto para a emancipação das mulheres, enquanto abolia práticas punitivas na educação. Rosa Luxemburgo, pensadora e

ativista, combateu o autoritarismo, defendeu a democracia e a igualdade de gênero, fundou a Liga Spartakus e impactou o socialismo. Bertha Lutz, bióloga brasileira, líder do movimento sufragista, pioneira na luta pelos direitos das mulheres e defensora da educação como chave para a igualdade. A partir das colaborações feitas pelas obras e vivências destas e de outras importantes personalidades para o feminismo, se faz capaz um estudo mais enriquecedor sobre a maneira como a educação configura um instrumento de transformação da realidade desigual sob a qual mulheres ainda estão submetidas. A trajetória delas mostra a preocupação em promover espaços de aprendizagem, de debate e de trocas, necessários para que as mulheres possam identificar os papéis que historicamente lhes são atribuídos, bem como viabilizar a construção de novos caminhos.

**Palavras-chave:** educação; feminismo; igualdade de gênero.

# PSICOLOGIA EM INTERFACE COM A EDUCAÇÃO: INTERVENÇÕES PONTUAIS COM OS/AS ATORES E ATRIZES POLÍTICOS DA ESCOLA

Isadora Oliveira Sousa<sup>1</sup>

oliveiraisa1901@gmail.com

Fernanda de Cássia Oscar Otaciano<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Uniptan (Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves).

Esse resumo versa sobre a construção e realização de intervenções com professores/as do Ensino Fundamental II e alunos/as dos 9º anos de uma escola municipal localizada na região do Campo das Vertentes. As atividades foram realizadas no primeiro semestre de 2023 a partir de um estágio do curso de Psicologia de um Centro Universitário, em diálogo com contribuições teórico-práticas da psicologia escolar (PEE) em perspectiva crítica. As atividades consistiram na escuta ativa da equipe gestora e dos/as professores/as para colher as demandas emergentes na escola; observações pontuais do ambiente; aplicação de questionários investigativos com os/as estudantes e equipe sobre assuntos pertinentes à dinâmica institucional; e uma intervenção com as seis turmas de 9º anos, cuja temática central foi sobre preconceito e relações interpessoais – utilizando a dinâmica das Duas Maçãs e do elogio. Com os/as docentes, além da discussão dos resultados dos questionários, foram realizados três encontros, em formato de rodas de conversa, com temáticas escolhida por eles/as (educação inclusiva e atribuições da PEE). Ao todo, cento e cinquenta estudantes e quinze professores/as responderam ao questionário. Tal ferramenta criou condições para mapear demandas emergentes no âmbito escolar, bem como as temáticas que gostariam que fossem trabalhadas, produzindo análises em âmbito qualitativo e quantitativo – posteriormente devolvidas à escola em formato de gráficos. As dinâmicas interventivas possibilitaram momentos de reflexão entre os/ alunos/as, permitindo a expressão de opiniões sobre preconceitos atrelados aos marcadores sociais da diferença que se mascaram quando são nomeados como *bullying*. Ao mesmo tempo, com a mediação da estagiária, criou-se um espaço de escuta e identificação das qualidades dos/as colegas e de si mesmo, quanto da equipe docente que lecionava nas turmas. O encontro com os/as docentes permitiu a troca de angústias e anseios, contribuindo para a criação de outras estratégias e formas de atuação. Conclui-se que as intervenções realizadas com os/as alunos/as e professores/as teve seu

objetivo alcançado, ou seja, foi promovido, mesmo que de forma embrionária, uma mudança na realidade escolar, produzida por movimentações de autoanálise dos próprios atores e atrizes políticos/as da escola.

**Palavras chave:** Escola; Psicologia Escolar e Educacional; Intervenções; Estágios

## DE FERENCZI À EDUCAÇÃO: LEITURA E SAÚDE

Mariane Avelar Natividade<sup>1</sup>

marianeavelar1@hotmail.com

Ismael Pereira de Siqueira<sup>1</sup>

*<sup>1</sup>Centro Universitário de Lavras*

Em 1901, em um texto intitulado Leitura e Saúde, Ferenczi se propõe a tratar sobre as consequências da leitura. O psicanalista menciona o crescente número de analfabetos e doenças mentais, apontando para a nossa civilização como a origem desse fenômeno. Seria interessante um equilíbrio entre a aquisição de conhecimentos e a vida ao ar livre para o desenvolvimento da saúde física. A preocupação de Ferenczi com a saúde física dos leitores, nos remete a Michel Foucault quando ele trata sobre o controle desses corpos: não se trata de cuidar do corpo [...], mas de trabalhá-lo detalhadamente; de exercer sobre ele uma coerção sem folga, de mantê-lo ao nível mesmo da mecânica (FOUCAULT, 1987, p. 109) Foucault (1987, p. 153) chama a atenção para a técnica da disciplina, que tem como intuito a fabricação de indivíduos. Ao falarmos de educação em tempos de governos que se pautam em uma necropolítica, precisamos ser críticos e questionadores. Criticidade essa que Ferenczi (1901) não deixa de lado. Para ele, a escola afasta os indivíduos de suas disposições naturais mais irrefletidas da criança, como as atividades físicas ou mesmo as atividades ao ar livre. Há um alto preço a se pagar por esse afastamento, na medida em que gera uma separação entre corpo e espírito, na qual, existe uma superestimulação das faculdades intelectuais do espírito, em detrimento das atividades do corpo. A educação ao gerar a separação entre corpo e espírito, cria como efeito colateral a perda de algum potencial em favor de uma tentativa forçada de ingresso da criança na cultura em detrimento da sua espontaneidade. No texto de 1908: “Psicanálise e Pedagogia”, Ferenczi irá afirmar que essa separação tem por efeito incrementar o recalcamento e, consequentemente, produzir neurose na criança. Assim, com um olhar crítico para o formato predominante da educação, muitas vezes rígido e repressor, esse trabalho busca discutir alternativas e reflexões sobre esse tema. Nossa metodologia é uma revisão de literatura que parte de Ferenczi, mas também retoma Freud e Foucault. Com esse trabalho foi possível chamar a atenção para a possibilidade de uma educação que amplie possibilidades e existências e não as limite.

**Palavras-chave:** Educação; Saúde; Psicanálise

## **PODE A LITERATURA REDIMIR SUJEITOS ENCARCERADOS? REFLEXÕES SOBRE O PROJETO REMIÇÃO PELA LEITURA**

Larissa Nascimento Vale<sup>1</sup>

larissavale2000@gmail.com

Ana Carolina Lopes Brasil<sup>1</sup>

<sup>1</sup> *Uniptan (Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves).*

Tendo em vista da importância da educação prisional para a reintegração do detento à sociedade, destaca-se a Remição pela Leitura, proposta pelo Conselho Nacional de Justiça, que concede a possibilidade de reduzir até 48 dias de detenção no prazo de um ano para os condenados que atingirem uma nota estabelecida por meio da leitura de obras literárias. O projeto tem como diferencial a proposta de trabalho transversal, que busca uma formação integral dos alunos-detentos. Nesse sentido, o projeto de Remição pela leitura segundo Montenegro (2021), tem como método os sujeitos privados de liberdade realizarem leituras dos livros disponíveis na biblioteca da unidade prisional e posteriormente apresentarem um Relatório de Leitura que será remetido Vara de Execuções Penais (VEP) ou Comissão de Validação instituída pela VEP. No método desta investigação utilizou-se a abordagem quantitativa e qualitativa para agregar interpretações consideradas pertinentes e que atendam a demanda dos objetivos desta pesquisa, aplicando-a no contexto para a realização desta pesquisa as ações desenvolvidas no projeto Remição pela Leitura no Presídio Regional de São João del-Rei. Tendo como instrumentos para geração de dados a análise da percepção dos alunos que participaram do Projeto, por meio da análise de entrevistas escritas individuais dos alunos que concluíram o projeto, analisando as observações e perspectivas dos mesmos, em contraponto aos conhecimentos adquiridos durante todo o período de aplicação do projeto. Ao realizar a análise dos dados, foi constatado dentre os indivíduos que responderam o questionário, destacaram-se pontos positivos como: mudança de perspectiva, oportunidade para reflexão, conhecimento e também autoconhecimento, além aprendizagem de leitura e escrita. O que foi algo significante também foi a socialização que o projeto permitiu entre as pessoas privadas de liberdade, no qual era um momento que propiciou a saída da cela e encontro com colegas. Como pontos negativos foram constatados, em poucos casos, as burocracias para participar do projeto, o desinteresse pelos estudos e o pouco tempo de aula. Por fim, conclui-se que a promoção da saúde tem sido alvo de políticas públicas e estratégias adotadas em todos os ambientes, inclusive as prisões necessitam dessas práticas, a adoção

dessas medidas em ambiente como este é primordial para minimizar os reflexos da privação de liberdade.

**Palavras-chave:** Leitura; Remissão; Privação; Liberdade; Alunos.

# CARACTERIZAÇÃO DOS DESAFIOS EMOCIONAIS ENFRENTADOS POR CRIANÇAS DA PRIMEIRA INFÂNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR PELA VISÃO DE PROFESSORAS

Isadora Coimbra da Silva<sup>1</sup>

isadoracoimbra@hotmail.com.br

Isabela Maria Magalhães Lima<sup>1</sup>

*<sup>1</sup>Universidade Federal de São João del-Rei.*

A literatura científica tem mostrado que estilo de cuidadores, em especial, estilo parental, pode influenciar o desenvolvimento das competências emocionais em crianças. Nesse sentido, apesar das evidências a respeito de estilos educativos promissores, o crescente volume de informações não garante a aplicação prática de tais condutas no manejo de conflitos emocionais infantis, especialmente se considerarmos a sobrecarga emocional comumente observada em cuidadores, sejam eles pais ou educadoras. A fim de esclarecer a presença de lacunas na transposição do conhecimento teórico em prático e verificar quais aspectos precisam ser trabalhados em quais nichos específicos de educadoras, este trabalho visa realizar uma pesquisa qualitativa de levantamento de dados por meio de entrevistas semiestruturadas com educadoras de diferentes contextos escolares da pré-escola. As perguntas norteadoras foram: “Quais os principais desafios ou dilemas emocionais você experimenta na sua vida de educador?” e “Para você, como é manejar os conflitos emocionais das crianças na escola?”. Além disso, foi feita caracterização sociodemográfica, aplicação de questionários sobre saúde mental e ainda descrição do perfil de instituição que as educadoras estão inseridas. Esta é uma apresentação dos resultados preliminares, consistindo na sistematização dos resultados de 5 entrevistas. Os resultados apontam para uma diversidade de queixas, como aumento do número de educadoras por grupo de crianças, necessidade de maior acesso a repertórios comportamentais, necessidade de cuidado com a saúde mental dos adultos que acompanham as crianças, demanda por maior investimento e reconhecimento no contexto educacional e, por fim, maior exposição a conhecimento e informação de qualidade. No entanto, estas demandas se apresentam de forma heterogênea segundo o contexto de aplicação da entrevista. É possível perceber, por meio desses dados, que cada nicho possui demandas diferenciadas e que, muitas vezes o volume de informações pode ser benéfico, mas sua aplicação e a tradução do conteúdo teórico para a criação de um repertório

comportamental precisa ser trabalhado de perto por profissionais que levem em conta a integração entre o contexto subjetivo do educador e também as evidências científicas disponíveis no âmbito da estimulação do desenvolvimento de competências de RE.

**Palavras-chave:** conflitos emocionais; pré-escola; educadores.

#### **4. PROCESSOS FORMATIVOS**

## **REFLEXÕES AMPLIADAS SOBRE SAÚDE MENTAL: INTEGRAÇÃO ENTRE PSICOLOGIA, MEDICINA E NEUROCIÊNCIAS ATRAVÉS DA LIGA LISANE**

Carolina Roberta Assis<sup>1</sup>  
 assiscarola@gmail.com

Abner Jabes de Oliveira Lapa<sup>2</sup>

Henrique Alvarenga da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Uniptan (*Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves*).

<sup>2</sup> Universidade Federal de São João del-Rei.

As Ligas Acadêmicas são organizações sem fins lucrativos, concebidas e geridas por estudantes com a supervisão de um ou mais professores. As ligas têm como propósito aprofundar o estudo de um tema específico, operando com base nos pilares da pesquisa, ensino e extensão. Considerando a saúde mental um componente essencial do bem-estar do sujeito, influenciando diretamente a qualidade de vida e o funcionamento pleno do indivíduo, o objetivo da Liga de Saúde Mental e Neurociências (LISANE) é aprofundar conhecimentos em Saúde Mental e Neurociências, favorecendo a comunicação entre os cursos de psicologia e a medicina, visando uma compreensão mais abrangente do sujeito. Através de uma série de atividades interativas, incluindo palestras, workshops, discussões em grupo, e visitas práticas, a Liga favorece aos acadêmicos a possibilidade de reflexão e aprendizado sobre saúde mental que extrapolam a grade curricular. O projeto apresentado e desenvolvido pelos autores seguirá o modelo de relatório, a fim de expor as contribuições da Liga de Saúde Mental e Neurociências para - não somente – com a comunidade acadêmica e, além disso, espera-se alcançar um modelo que enxergue e comprehenda o sujeito em todas suas possíveis dimensões do sofrimento psíquico. Por fim, pretende-se aproximar conceitos da neurociência para a realidade das áreas médicas e psicológicas, entendendo a importância de acompanhar a ciências no âmbito da saúde.

**Palavras-chave:** neurociências; psicologia; medicina; interdisciplinar; saúde mental.

## **5. PROCESSOS GRUPAIS E DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL**

### **DESCONSTRUINDO MASCULINIDADES TÓXICAS: UM ESPAÇO DE REFLEXÃO PARA HOMENS AUTORES DE VIOLENCIA DE GÊNERO**

Taynara Mercês Ferreira<sup>1</sup>

merces.taynaraf@gmail.com

Arthur de Toledo Leme Rodrigues<sup>1</sup>

Marcelo Dalla Vecchia<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del-Rei.

A violência contra a mulher é uma questão social que surge de uma construção histórica que perpetua o patriarcado, o qual é considerado a raiz das desigualdades de gênero e dos diversos casos de violência que afetam as mulheres em inúmeras circunstâncias. No seguinte trabalho, será apresentado o projeto de grupo reflexivo com homens que foi desenvolvido como parte do estágio curricular profissionalizante do curso de psicologia da Universidade Federal de São João del Rei, em parceria com a 2ª Vara Criminal e de Execuções Criminais da Comarca de São João del-Rei, que é responsável pelos casos relacionados à Lei Maria da Penha na região. O trabalho, portanto, contou com a retomada dos textos técnicos, na intenção de fazer um levantamento teórico explorando recomendações de grupos e suas aplicações práticas. Através de uma revisão de literatura, foi possível pontuar o objetivo principal desse grupo, que é estimular os participantes considerados autores de violência de gênero a aplicar em suas questões de vida, novas formas de agir, pensar e sentir em relação à sua masculinidade e seu desenrolar, buscando romper o ciclo vicioso da violência, e reduzir a reincidência da violência doméstica contra a mulher. As atividades são desenvolvidas através de reuniões em grupo, que acontecem duas vezes ao mês no prédio de psicologia aplicada (SPA) no Campus Dom Bosco e os homens participantes são encaminhados pela Central de Monitoramento de Penas Alternativas (CEMPA). A proposta é realizar oito encontros a cada quinze dias, focados em discutir questões relacionadas ao “ser homem” na sociedade contemporânea e seus possíveis desdobramentos nos mais diversos âmbitos. Os resultados obtidos até o momento revelam progresso significativo em relação a conscientização sobre a natureza da violência de gênero e de suas próprias ações como prejudiciais, além de abordar a desconstrução da masculinidade tóxica, alterando a percepção dos participantes em relação

aos estereótipos de masculinidade e expressando uma disposição para reavaliar suas crenças e comportamentos. Ademais, propiciar a melhora das habilidades de comunicação a partir dos relatos de situações de conflito. Desta forma, é importante destacar que a proposta continua em andamento, buscando ter como resultado a redução da reincidência e a reabilitação aos autores de violência contra a mulher.

**Palavras-chave:** Grupo Reflexivo; Masculinidade; Violência de Gênero; Projeto de Intervenção.

# CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO FEMINISTA INTERSECCIONAL PARA A PRÁTICA DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA

Sabrina Cristina de Oliveira<sup>1</sup>  
 macedosabrina@icloud.com

Esther dos Santos Augusto<sup>1</sup>

Marcelo Fontes<sup>1</sup>

Maria Eduarda Copatti Lopes<sup>1</sup>

Nicole Vasconcellos<sup>1</sup>

Eloisa Aparecida de Castro<sup>1</sup>

*<sup>1</sup> Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - Unipac Barbacena.*

Este trabalho tem como objetivo apresentar as ponderações elaboradas pelo “Grupo de Estudos Feministas e Narrativas de Gênero” do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, UNIPAC Barbacena, a partir do recorte da interseccionalidade. O grupo se propõe à leitura, à reflexão e ao debate pertinentes às narrativas feministas e de gênero, bem como à sua articulação com a Psicologia Social Crítica, utilizando metodologia de revisão de literatura. Durante o percurso do trabalho, o conceito de interseccionalidade se mostrou como potência de reconhecimento e de produção de identidades ao desafiar as normas sociais vigentes e questionar o funcionamento das estruturas de poder em relação à sexualidade, ao gênero, à classe e à raça/etnia. A partir dos encontros, foi possível estudar e debater a respeito das contribuições de autoras como Angela Davis, que apresenta a convergência e a impossibilidade de separação dos temas raça, gênero e classe. Rosa Luxemburgo, que por meio da interpretação de sua obra se verifica as opressões de gênero e classe como estruturantes da sociedade capitalista. Carla Akotirene apresenta o conceito como um sistema de opressão interligado circundante a vida de mulheres negras que são repetidas vezes atingidas pelo cruzamento e sobreposição de gênero, raça, classe e modernos aparatos coloniais. Este trabalho se destaca na promoção e na viabilização de um pensamento que visa à construção e à formação de uma psicologia crítica, articulando o conceito de interseccionalidade com o de sofrimento ético-político proposto por Sawaia.

No qual sofrimento é compreendido a partir das dores e do sentimento de desvalor oriundos das questões de opressão e subalternidade. Neste contexto, a análise do grupo considerou o recorte de gênero articulados com os demais, a fim de perceber o feminino através de sua pluralidade, desvinculando a imagem universal da mulher associada à figura patriarcal. Assim, o papel que o feminismo tem desempenhado ao apresentar novas perguntas “desenvolve a busca de uma nova forma de ser mulher”. É importante destacar que essas discussões não se limitaram ao âmbito teórico, mas como uma prática de vida, tendo em vista o reconhecimento de que as questões pertinentes à raça, ao gênero, à classe social e à orientação sexual estão presentes e afetam a cada uma (um) das (dos) participantes. Nesse sentido, este trabalho destaca a relevância da interseccionalidade e das discussões feministas e de gênero para a psicologia em uma compreensão mais ampla para sua prática ética, política e ecológica.

**Palavras-chave:** feminismo; interseccionalidade; psicologia sócio-histórica.

## AQUI, NESSA MESA DO CAPS-AD: MUSICOTERAPIA, ESQUIZOANÁLISE E SAÚDE MENTAL

Victor Souza Belo<sup>1</sup>

vsbelo@gmail.com

Ana Clara Fernandes Ferreira<sup>1</sup>

João Marcos Almeida Rocha<sup>1</sup>

José Rodrigues Alvarenga Filho<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del-Rei.

Nosso trabalho tem por objetivo fazer um relato de experiência do estágio “Batuçantar: oficinas psicomusicais na saúde pública” no CAPS-AD de São João del-Rei. Semanalmente, o grupo de estagiários se dirige até o serviço, organiza e participa de rodas de música, oficinas temáticas e oferece escuta terapêutica aos usuários do CAPS-AD. Como referenciais político-teóricos, utilizamos a esquizoanálise e a musicoterapia. A esquizoanálise implica em uma leitura micro e macropolítica das construções subjetivas e desejantes. A partir de sua caixa de ferramentas, constroem-se intervenções que têm por alvo a produção e o fortalecimento de processos de singularização. A musicoterapia, por sua vez, envolve um conjunto de teorias e de técnicas para a utilização da música e dos sons como estratégia de intervenção individual e coletiva. Segundo Langdon, para o usuário, o trabalho com oficinas de música promove a melhora da capacidade comunicativa, a ampliação do senso de socialização e se apresenta como uma forma de acesso à arte, potencializando vivências sensíveis. No contexto da Reforma Psiquiátrica Brasileira, as oficinas têm sido utilizadas como dispositivos potentes para o trabalho coletivo nos serviços de atenção psicossocial. Portanto, é fortuita a implementação de uma oficina musical em um serviço que ainda traz marcas da lógica manicomial. De acordo com o Ministério da Saúde, os CAPS têm como função o atendimento aos usuários e acompanhamento familiar, visando a promoção da cidadania dos usuários através do tratamento e acompanhamento, oferecendo um ambiente que estimula a socialização dos usuários. A experiência das oficinas possibilita conhecer os usuários através de seus gostos musicais, suas maneiras de tocar um instrumento e cantar, além dos movimentos de seus corpos. Como escreve Manoel de Barros: “repetir, repetir - até ficar diferente”, é o que musicoterapia vinculada às propostas da esquizoanálise proporciona ao experimentar as diversas formas de práticas musicais, deslocando os fazeres de acordo

com os movimentos que os afetos provocam no grupo de usuários. Além de possibilitar aprender mais sobre a saúde pública e oferecer um vislumbre da realidade dos profissionais de Psicologia que trabalham no serviços de atendimento à população de São João del-Rei, o “Batucantar” evidencia o potencial que a música tem para participar de processos subjetivos na prática da Psicologia, se mostrando como ferramenta, que integra, socializa e dá voz ao sujeito, independente do contexto psicossociocultural em que se localize.

**Palavras-chave:** Psicologia; Musicoterapia; Esquizoanálise; Centro de Atenção Psicossocial.

## “BATUCANTAR”: MÚSICA, SAÚDE E SUBJETIVIDADE

Brenda Heloisa Ramalho<sup>1</sup>

brenda.ramlho@gmail.com

Natália Miranda Barbosa<sup>1</sup>

Mateus Martino Souza<sup>1</sup>

Aya Hiromi Shitara<sup>1</sup>

José Rodrigues Alvarenga Filho<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del-Rei.

Nosso trabalho tem por alvo fazer um relato de experiência do estágio “Batucantar: oficinas psicomusicais na Saúde Pública”, realizado no Núcleo de Saúde Mental de São João del Rei. A prática do estágio consiste na realização de oficinas semanais com os usuários do serviço e tem por objetivo a construção e a potencialização de processos de singularização subjetivos. O manejo e organização dos encontros é construído à luz da perspectiva da esquizoanálise e da musicoterapia social comunitária. A primeira consiste em um conjunto de teorias e práticas que promovem uma análise micro e macropolítica da realidade - entendida como uma pluralidade de forças e intensidades - almejando a criação de outros modos de experimentar a vida. A segunda implica na utilização da música e dos sons, a partir de determinadas técnicas, como estratégia de intervenção grupal. No contexto da Reforma Psiquiátrica Brasileira, as oficinas têm ocupado um lugar de destaque nos serviços de atenção psicossocial. Nas oficinas que promovemos, buscamos encontrar/criar brechas que possam ventilar e ampliar possibilidades de vida em uma instituição ainda atravessada pela lógica manicomial e pela cronificação de determinadas práticas. A cada semana, na supervisão coletiva, discutimos os encontros e pensamos em estratégias de ação. O trabalho não possui uma organização enrijecida ou linear, apostando no acolhimento e na escuta atenta da fala dos usuários. A música é utilizada como mediadora dos encontros, pois ela enseja vibrações nos corpos e mobiliza os participantes. Conclui-se que, ao longo da intervenção, muitos desafios são enfrentados. A cada experiência, refletimos sobre o processo realizado e isso nos ajuda a pensar novas estratégias interventivas, assim como em nossa formação. Ao longo do trabalho, notamos que a nossa presença afeta a dinâmica dos usuários, bem como somos, por eles, afetados. A maneira como nos fazemos presentes no serviço, experimentando encontros

porosos, lúdicos e alegres, favorece a emergência de afetos, falas, gestos, movimentos que o tempo todo nos contam sobre a potência daquelas vidas.

**Palavras-chave:** saúde mental; processo grupal; processo terapêutico; esquizoanálise; musicoterapia.

# **INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL EM GRUPO COM MULHERES QUE FREQUENTAM UM CRAS EM SÃO JOÃO DEL-REI: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Isadora Resende de Andrade<sup>1</sup>

isadoraresendeandrade@gmail.com

Pedro Luiz Rocha Rodrigues<sup>1</sup>

Gabriela Villela Arantes Santos<sup>1</sup>

Lídia Figueiredo dos Santos<sup>1</sup>

Mateus Martino Souza<sup>1</sup>

Aline Campolina Andrade<sup>1</sup>

Celso Francisco Tondin<sup>1</sup>

*<sup>1</sup>Universidade Federal de São João del-Rei.*

Conforme o Conselho Federal de Psicologia, a Política Nacional de Assistência Social (PNAS) e as ações de proteção social básica executadas pelo Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) prevêem a execução do trabalhos com grupos como apostila para o desenvolvimento de ações de prevenção de riscos e fortalecimento de vínculos no contexto comunitário. Nesse cenário, se dá a oferta e a realização da prática aqui relatada, a qual ocorre a partir do estágio de intervenção psicossocial com grupos do curso de Psicologia da UFSJ, desde o ano de 2022. O objetivo da intervenção em questão é o desenvolvimento de um grupo de mulheres, no contexto de um CRAS em São João del-Rei, que busca abordar questões do “ser mulher” implicadas nas vivências das participantes. O referencial teórico adotado tem como base a psicologia sócio-histórica através das contribuições de Pereira e Sawaia e Afonso, bem como os estudos de gênero de Scott e do feminismo negro de Lorde, tendo em vista que a maioria das participantes são mulheres negras. Os encontros ocorrem semanalmente no CRAS e têm como público-alvo as mulheres pertencentes ao território de abrangência do serviço. Trata-se de um grupo aberto e contínuo com cerca de 12 participantes por encontro, incluindo duas estagiárias e a psicóloga do CRAS. O planejamento das intervenções se dá de forma flexível seguindo o enquadre das Oficinas em dinâmica de Grupo, conforme Afonso, abordando as questões de interesse das participantes em três

momentos distintos: aquecimento/relaxamento, atividade central e finalização. O trabalho vem possibilitando abordar e desenvolver temáticas de interesse das participantes relativas às suas vivências e questões. Compreende-se que o processo grupal vem realizando seus objetivos, a partir do investimento nas elaborações em torno dos modos de sentir, pensar e agir das integrantes. Além disso, é notório o processo de consolidação do grupo, o qual tem se tornado um espaço para o acolhimento entre as participantes e para seu desenvolvimento. O estágio tem sido significativo para a promoção de intervenções psicossociais, alinhado com os objetivos estabelecidos e com a contribuição da psicologia dentro do âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Em suas práticas, o grupo tem se dedicado ativamente a reflexões acerca de temáticas que dizem respeito ao “ser mulher”, como o papel do feminino na sociedade e o lugar da violência na vida cotidiana, abrangendo também ferramentas que proporcionam um suporte para estas mulheres, como as redes de apoio. É possível observar também que, a partir das discussões, pode-se estabelecer um vínculo grupal entre as participantes, um elo fundamentado na elaboração conjunta das questões subjetivas e concretas que cada uma traz para o grupo.

**Palavras-chave:** Assistência Social; Processos Grupais; Mulheres; Feminismos; Estágio.

## O APRENDIZADO DOS CAMINHOS DA ESCUTA NUMA EXPERIÊNCIA DE CONVERSAÇÃO

Lila Miranda Ward de Paiva<sup>1</sup>  
lilawmpaiva@gmail.com

Talita Martins Ferreira<sup>1</sup>

Davi Martins Hilario<sup>1</sup>

Alícia Junqueira Resende<sup>1</sup>

Maria Fernanda de Sousa e Silva<sup>1</sup>

Magali Milene Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del-Rei.

O presente trabalho trata de considerações acerca da experiência dos extensionistas do projeto *Outro Papo - A psicanálise e as possibilidades de escuta na APAC* na condução de uma conversação no regime semi-aberto 1 da APAC feminina. Levar em conta tais considerações permite aos extensionistas testarem variadas direções no percurso da escuta, o que oportuniza a avaliação de diferentes estratégias de trabalho e a escolha das que melhor se adequam ao contexto. A conversação é uma metodologia grupal elaborada por Miller, que visa a promoção de um debate entre os participantes, de modo a implicá-los subjetivamente em seus discursos. No desenrolar dos encontros, foi constatado que, quando havia apenas um mediador, o objetivo era desviado, pois as recuperandas tendiam a deixar o aspecto grupal de lado para direcionar suas angústias ao extensionista de forma mais acentuada, como se fosse um atendimento individual. Ademais, concluiu-se que dispor as participantes em roda, com uma pequena distância separando cada uma, é uma estratégia melhor do que colocá-las ao redor de uma mesa, pois evita conversas paralelas, favorecendo o engajamento delas no grupo. Certas características do regime podem ter sido responsáveis pela notável dificuldade em fazer a palavra circular, sendo este um obstáculo para se pensar a posição subjetiva de forma coletiva. A conversação foi designada a um espaço onde muitas pessoas transitam, o que gerou um claro desconforto, assim como uma consequente inibição, nas participantes devido à falta de privacidade. Havia, também, a desconfiança das participantes em relação à instituição e aos trabalhos propostos por ela, que, em determinadas ocasiões, as colocavam no lugar de objeto, como foi ilustrado por uma recuperanda ao dizer que se sentia “igual aqueles

“bonecos que eles estudam”, referindo-se aos atendimentos médicos na APAC. Do início ao final dos encontros, a diminuição no número de participantes foi expressiva, e pode-se atribuir tal cenário, em partes, ao fato dos atendimentos psicológicos, na APAC serem colocados em segundo plano em relação às demais atividades, o que prejudica o investimento das recuperandas no processo terapêutico. Embora a conversação no regime semi-aberto 1 não tenha caminhado da forma esperada, tal experiência proporcionou ao projeto uma novo ponto de vista sobre o funcionamento da conversação na APAC, especialmente no que diz respeito aos desafios que o rodeiam, assim como um direcionamento para se pensar em novas formas de atuação. Afinal, como apontado por Dias, atentar ao modo como os atravessamentos institucionais influenciam na prática psicanalítica é indispensável para um manejo transferencial adequado, sem o qual não há trabalho.

**Palavras-chave:** APAC; conversação; psicanálise; grupos.

# **PROMOÇÃO DE SAÚDE AOS USUÁRIOS COM DIABETES:**

## **UMA EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE**

Clara da Mata Anselm<sup>1</sup>  
clara.anselme22@gmail.com

Bruna Moreira Costa Rodrigues<sup>1</sup>

Hellen Claudia Santos da Costa<sup>1</sup>

Juliana Laiz de Paula Silva<sup>1</sup>

Ivana Ferreira Oliveira<sup>1</sup>

Adelson Regis Teixeira<sup>1</sup>

Rosilene Maria Campos Gonzaga<sup>1</sup>

Raquel Alves Costa<sup>1</sup>

Eduardo Campos Fontes<sup>1</sup>

Rafael do Valle Oliveira<sup>1</sup>

Amanda de Almeida Silva Rezende<sup>1</sup>

Larissa Marques Silva<sup>1</sup>

Priscila Totarelli Monteforte<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del-Rei.

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde — PET Saúde — teve, em sua última edição, com vigência de agosto de 2022 a julho de 2023, o tema “Gestão e Assistência”. Ele foi composto por 5 Grupos Tutoriais, dentre eles o de Promoção de saúde aos usuários com diabetes, enfoque deste trabalho. Neste grupo, 5 alunos do curso de Psicologia; 4 alunos do curso de Medicina; 2 tutoras e 2 preceptores trabalharam de forma interdisciplinar, realizando intervenções na Unidade Básica de Saúde Bom Pastor, em São João del-Rei. O objetivo do trabalho foi promover um espaço de trocas para os Agentes Comunitários de Saúde (ACSs) da equipe e para os usuários com diabetes, onde fosse possível compartilhar informações e narrativas acerca da doença, em seus aspectos

fisiológicos e experienciais. A metodologia utilizada, a fim de alcançar tal objetivo, foram as oficinas educativas na Atenção Primária à Saúde, inspiradas em Amaral, Amorim, Torres e Abreu. Usufruiu-se, ainda, de técnicas grupais e práticas corporais para sensibilizar e disparar a conversa, partindo das orientações de Maria Lúcia Afonso acerca de oficinas em dinâmica de grupo. Após a realização de 3 encontros com as ACSs e 3 encontros com os usuários, foi possível perceber a potencialidade desses espaços coletivos para a redução das dúvidas, elaboração de experiências e trocas de estratégias de cuidado. Ademais, foram produzidas como resultado do processo 2 cartilhas disponibilizadas para a Secretaria Municipal de Saúde, abordando algumas das temáticas trabalhadas nas oficinas, sendo elas: “Diabetes, que trem é esse?” e “Viver bem com diabetes: alimentação saudável para pessoas diabéticas e pré-diabéticas”. A fim de que outras experiências semelhantes possam ocorrer, também foi produzido um documento que relata o passo-a-passo das oficinas, descrevendo os materiais necessários e os procedimentos realizados em cada um dos encontros. Conclui-se, assim, que o PET-Saúde é um programa muito importante para a formação dos alunos envolvidos, devido a sua capacidade de viabilizar, na prática, o contato dos estudantes com a realidade dos serviços de saúde e com os desafios e vantagens do trabalho interdisciplinar. Ademais, ressalta-se que as oficinas educativas na Atenção Primária são uma ferramenta potente para a educação e promoção em saúde de usuários com diabetes.

**Palavras-chave:** PET-saúde; oficinas em dinâmica de grupo; diabetes.

## PROCESSOS DE SAÚDE E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO EM CONTEXTO TERRITORIAL AFRODIASPÓRICO

Brenda Heloisa Ramalho<sup>1</sup>  
brenda.ramlho@gmail.com

Alice Cristina Amaro Ferreira<sup>1</sup>

Isabela Saraiva de Queiroz<sup>1</sup>

Isadora Helena Julio de Carvalho<sup>1</sup>

Ianka Corrêa Ricaldoni<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del-Rei.

Busca-se apresentar uma intervenção de estágio junto ao Grupo Cultural "Consciência Negra de Coronel Xavier Chaves", realizada no Centro de Tradições Afrodescendentes da Cidade de Coronel Xavier Chaves - MG, com ênfase em Psicologia Social-Comunitária, ligada ao Departamento de Psicologia da Universidade de São João del-Rei (UFSJ), e desenvolvida no período de um semestre letivo. O grupo de estágio, composto por quatro integrantes mulheres, atua com o objetivo de construir um processo de desenvolvimento comunitário, através das demandas apresentadas pelo território. Com orientação teórica baseada na psicologia social-comunitária e nos processos grupais e uma metodologia feminista decolonial, buscamos, através da metodologia por demanda, construir um processo de apoio ao principal evento anual do grupo COSNEC, a XVII SECOM (Semana de Consciência Negra) de Coronel Xavier Chaves. Para tanto, dividimos o trabalho nessa elaboração conjunta propondo uma articulação para realização de duas oficinas no evento, uma de troca de saberes Brasil - Angola por meio da culinária e outra de confecção de máscaras africanas para o público infantil. Além dessas articulações com as oficinas, também trabalhamos com o desenvolvimento de escuta e construção de narrativas colaborativas para produzir a curadoria do desfile de roupas afro, que também será realizado na XVII SECOM. Para além da parte prática demandada pelo evento, o estágio propõe o desenvolvimento de oficinas com as mulheres do grupo COSNEC, por meio de rodas de discussões e dinâmicas de grupo com temáticas relativas ao autocuidado, identidade territorial, social e racial, tanto no grupo de mulheres quanto no grupo de costura, buscando promover acolhimento, escuta e produzir uma rede de apoio mútuo e fortalecimento, criando redes de cuidado entre mulheres, sem hierarquia de saberes, numa

construção conjunta e afetiva. Concluímos que mesmo se prevendo certas expectativas o fazer coletivo sempre nos surpreende e produz aprendizados profundos e inesperados. Ao mesmo tempo, o trabalho realizado tem evidenciado que as intervenções em grupo podem ser realizadas de maneira horizontal e construtiva, através de um objetivo comum e, assim, produzir um fortalecimento territorial ancorado na produção de saúde, provendo sentido à formação das estudantes.

**Palavras-chave:** psicologia social-comunitária; desenvolvimento comunitário; fortalecimento coletivo; feminismo decolonial; atividades grupais.

## PROJETO SUSTENTAR: ESTRATÉGIAS E AÇÕES PARA O DIÁLOGO NA SAÚDE PSICOSSOCIAL

Raissa Mufato Salomão<sup>1</sup>  
raissamsalomao@hotmail.com

Jessika Pereira Damásio<sup>1</sup>

Carolina Roberta Assis<sup>1</sup>

Emanuelly Vianini Alves Silva<sup>1</sup>

Larissa Nascimento Vale<sup>1</sup>

Lígia Azevedo Daher Chaves<sup>1</sup>

Luiza Lara do Carmo<sup>1</sup>

Thaís Codreanski Collinett<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Uniptan (*Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves*).

A Psicologia Social, partindo de uma visão ético-política, busca contribuir para o entendimento e compreensão dos processos grupais que emergem dentro das instituições, pensando as necessidades explícitas e implícitas destes, buscando a participação popular comunitária nas decisões e elaboração de políticas públicas, assim fazendo valer um dos princípios fundamentais do SUS, a participação social. Desta forma, o Projeto SUStentar originou-se a partir da junção de três ações coletivas, primeiramente resultado do “Mapeamento do SUS”, proposto pela Profª. Mestra Jessika Damásio, e realizado pelos alunos no 2º semestre de 2022 do curso de Psicologia de um centro universitário do campo das vertentes. Conjugado com a demanda partida da Secretaria de Saúde desta comarca e com a necessidade teórico prática de continuação do trabalho formativo e comunitário iniciado no projeto anterior. Ademais visando a importância da valorização e do fortalecimento do SUS, o Projeto de extensão SUStentar, tem como objetivo a continuação do mapeamento territorial de toda a rede SUS de maneira sistemática para que seja realizada a elaboração de novos fluxograma do funcionamento das redes, a fim de serem produtos acessíveis para distribuição. Cabe ressaltar que o projeto também visa a divulgação da rede SUS a partir de palestras e episódios de podcast sobre a atuação teórico prática em campo, discussão sobre os dispositivos da rede, bem como o convite de servidores e psicólogos para promover reflexões da atuação profissional no SUS junto à

população. Para a efetivação do projeto, será utilizada como metodologia a observação participante, e, posteriormente, entrevistas semi-estruturadas, com o intuito de compreender o funcionamento da rede, e fortalecer os laços comunitários a partir da inserção dos alunos nas respectivas instituições, além do auxílio em realizações das dinâmicas grupais. Os dados coletados serão organizados e sistematizados para produção do fluxograma e para a atualização da cartilha, já existente. Nesse viés, o projeto tem como finalidade e como resultado esperado a formação e o fortalecimento dos vínculos locais bem como a construção de grupos comunitários, tendo em vista que, a vinculação entre esses sujeitos possibilita, além da construção de processos identitários, a organização de demandas, que por sua vez, permitem maior articulação política e reivindicações dos direitos. Em suma, o fortalecimento desses grupos tem como resultado a viabilização e legitimação da proposta do SUS de acesso democrático à Saúde Coletiva e às Políticas Públicas. Conclui-se que o projeto pode vir a ser veículo de compreensão e participação dos sujeitos à rede, contribuindo com o princípio de universalização do SUS, bem como o compromisso ético-político da psicologia.

**Palavras-chave:** SUS; Intervenções Grupais; Comunidade; Psicologia; Participação social.

# **TERRITORIALIZAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS: RECONHECIMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**

Thaís Codreanski Collinett<sup>1</sup>

thaiscodcol@gmail.com

Ana Carolina Lopes Brasil<sup>1</sup>

Carolina Roberta Assis<sup>1</sup>

Larissa Nascimento Vale<sup>1</sup>

Luiza Lara do Carmo<sup>1</sup>

Raíssa Muffato Salomão<sup>1</sup>

Jessika Pereira Damásio<sup>1</sup>

*<sup>1</sup>Centro Universitário Presidente Tancredo Neves - UNIPTAN*

A importância das Políticas Públicas como fundamento para o acesso universal e equitativo aos serviços de saúde pela população, reafirma a necessidade de entrar em contato com as demandas da prática profissional e dos processos psicossociais. Dessa forma, a psicologia, enquanto ciência e profissão, seguindo o pensamento de Resende, deve contribuir para uma formação acadêmica que considere como urgente o pensamento crítico sobre as políticas públicas de saúde. Como tentativa de reconhecer a rede de atenção primária e assistencial, foi elaborado entre os alunos do 2º semestre de 2020, juntamente com a professora da disciplina, o projeto de mapeamento da rede SUS de São João del-Rei-MG e SUAS de sete cidades da região das vertentes. Para tal foi realizado o levantamento, sistematização e compreensão das práticas das redes. O projeto não teve como finalidade análise ou diagnóstico psicossocial. Inicialmente foi construído por meio de fundamentação teórica e aulas expositivas o embasamento da práxis participativa, materializado pela parte prática que incluiu visitas técnicas, realização de entrevistas semi-estruturadas, planejadas de acordo com cada local, tendo como ferramenta a escuta qualificada, segundo Bleguer. As informações coletadas foram compartilhadas e debatidas em sala de aula, gerando a sistematização e organização imagética dos dados através dos fluxogramas de cada local visitado. Vale ressaltar que o

mapeamento não foi realizado em todos os locais por falta de abertura para a participação. Como resultado final foi elaborada uma cartilha distribuída à população contendo informações dos locais visitados, considerando a acessibilidade, clareza e facilidade de compreensão, indicando nestas, os serviços oferecidos, localização e forma de acesso. Estas foram distribuídas em eventos de divulgação na instituição de ensino de origem, em locais públicos estratégicos e fornecidas como devolutiva aos locais visitados. Durante a execução do projeto, foi notório o impacto positivo na formação dos alunos, que puderam vivenciar de forma prática e direta os amplos contextos de atuação do profissional da psicologia, bem como conhecer o funcionamento das redes SUS e SUAS, além da interação com os profissionais e comunidade local proporcionando uma troca valiosa de conhecimentos e experiências, tornando ainda mais rico o processo de aprendizagem. A iniciativa demonstrou a relevância de promover a integração entre a universidade, o campo de atuação e a comunidade fortalecendo o compromisso social da psicologia na promoção do bem-estar, dignidade e autonomia dos sujeitos para o conhecimento das redes públicas de saúde da própria cidade.

**Palavras-chaves:** Mapeamento; SUS; SUAS; Psicologia; Social.

## INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS COM GRUPOS E O USO DA LUDICIDADE COM USUÁRIOS DO SERVIÇO DO CAPSAD

Maria Emilia Ferreira Machado<sup>1</sup>

mariaemiliamachado11@aluno.ufsj.edu.br

Hellen Claudia Santos da Costa<sup>1</sup>

Marcelo Dalla Vecchia<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del-Rei.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência de um grupo que acontece semanalmente com usuários do serviço de permanência-dia do Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas, na cidade de São João del Rei, a partir de um estágio de intervenção psicossocial com grupos vinculado ao curso de Psicologia da Universidade Federal de São João del Rei. As atividades do grupo, que são coordenadas por duas estagiárias, tiveram início no início de 2022 e seguem em andamento, abordando temáticas que refletem as vivências dos usuários do serviço, em consonância com as demandas apresentadas por eles, a partir de um contexto de trabalho com redução de danos, partindo de um tratamento humanizado, com vistas à garantia do tratamento dos problemas relacionados ao uso prejudicial de álcool e outras drogas. Inicialmente, houve a tentativa de trabalho com Grupos Operativos, porém, em decorrência da grande rotatividade de participantes, optou-se pelo uso de encontros com técnicas lúdicas, que consistem em estratégias e atividades que motivam a ação e comunicação, para facilitar e elaborar o processo grupal, dando sentido a essa relação, de forma a se adaptar aos diferentes contextos envolvidos no funcionamento institucional. As técnicas lúdicas são articuladas aos temas trazidos como demanda pelos próprios usuários, como relações familiares, autocuidado, história de vida, o próprio uso de substâncias, as perspectivas de tratamento por meio do serviço, a reintegração ao convívio social, dentre outros, trabalhados em atividades como bingo, adedanha, com o uso de música e desenhos, por exemplo. O aporte teórico do presente trabalho conta com as contribuições de Afonso (2006), que apreende o grupo enquanto trabalho estruturado e elaborado a partir das demandas dos participantes, articulando significações para os processos grupais; além das contribuições de Afonso (2010) sobre técnicas lúdicas em dinâmicas de grupo como forma de associação e significação das vivências grupais. Os encontros do referido grupo vão além de um ambiente apenas de escuta, mas voltado à promoção de vínculos em um espaço livre de

julgamentos, a partir do acolhimento e da elaboração das vivências singulares e coletivas, de modo a emergir um senso de pertencimento e fortalecimento do processo grupal.

**Palavras-chave:** grupos; CAPSad; acolhimento; ludicidade.

## O AMOR POR ENTRE LINHAS: ENCONTRO DE UMA OFICINA TERAPÊUTICA NO CAPS DEL-REI

Luara Martins Damasceno Ferreira<sup>1</sup>

luaramdf@gmail.com

Julia Fiuza Franco Monteiro Prado<sup>1</sup>

Marcelo Dalla Vecchia<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del-Rei.

A experiência a ser apresentada diz respeito a uma oficina realizada semanalmente no Centro de Atenção Psicossocial de São João del-Rei, o CAPS II, como parte do estágio de intervenção psicossocial com grupos, promovido pelo departamento de psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei. Os CAPS visam oferecer atendimento à população de sua área de abrangência, sendo o dispositivo de saúde responsável por realizar o acompanhamento clínico e a reinserção social dos usuários pelo acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários. Nesse contexto, de novas estratégias de promoção à saúde, encontram-se as oficinas terapêuticas. A oficina, como método de intervenção psicossocial, encontra suas bases na teoria dos grupos em um contexto sociocultural e tem uma dimensão ou potencialidade terapêutica, por ser facilitadora da elaboração sobre questões subjetivas, interpessoais e sociais. Nesse sentido, a dimensão terapêutica se relaciona com a estrutura, o espaço, o tempo e o foco da intervenção. Nesta apresentação, visamos relatar um dos encontros realizados no segundo semestre de 2023, no qual fizemos a leitura do poema “Presságio”, de Fernando Pessoa. A princípio, utilizamos a dinâmica da teia de gente para reflexão do poema, que trata sobre o amor. Passamos por cada estrofe discutindo o que cada uma delas despertava nos participantes. Assim, à medida que cada participante se expressava, segurava o barbante e o passava para o próximo orador, mantendo a linha em mãos, resultando, ao final, na formação de uma teia. O grupo elaborou diversas maneiras de amar, citando o amor de mãe e filho, o amor romântico, o amor de irmãos, entre outros. A partir disso, os participantes trouxeram relatos pessoais sobre suas experiências amorosas, destacando as potencialidades, como poder contar com quem se ama, bem como experienciar um amor que tem uma magnitude maior do que se pode traduzir em palavras. Já com relação às dificuldades, os participantes destacaram como é difícil falar sobre o amor, além dos obstáculos enfrentados para se manter uma relação. O

grupo então levantou uma série de características do amor, como respeito, sinceridade, cuidado e coragem. Desse modo, refletimos sobre como nossas relações se assemelham àquela trama de barbante: se embolam, nos escapam, são difíceis de segurar, mas nos ligam mutuamente. Para finalizar a dinâmica, partimos para a atividade artística do dia, na qual cada um realizou um desenho sobre o tema discutido. Portanto, a oficina se mostrou um espaço para elaboração de questões subjetivas, sociais e afetivas, a partir do diálogo e da expressão artística.

**Palavras-chave:** Oficina em Grupo; Arte e Psicologia; Saúde Pública; Oficina Terapêutica.

## INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL COM GRUPO DE MULHERES EM UM CRAS DE SÃO JOÃO DEL-REI

Ludmila Passarini de Resende Corrêa<sup>1</sup>  
ludpassarinirc@gmail.com

Priscilla Mano Bertin<sup>1</sup>

Marcelo Dalla Vecchia<sup>1</sup>

*<sup>1</sup>Universidade Federal de São João del-Rei .*

O objetivo é apresentar a experiência de uma intervenção psicossocial com grupo de mulheres realizada no Centro de Referência da Assistência Social do bairro Matozinhos, na cidade de São João del-Rei - MG. Esta atividade originou-se a partir de uma proposta elaborada em um estágio curricular do curso de Psicologia da UFSJ, que visa propiciar aos estudantes a oportunidade de planejar, desenvolver e avaliar mediações grupais em contextos institucionais e comunitários. A partir da perspectiva do processo grupal sistematizado por Silvia Lane, o estágio fundamenta-se na Psicologia Social Latino-Americana, incluindo contribuições de Pichón-Rivière sobre os grupos operativos e aportes teóricos de Martín-Baró sobre a afirmação da historicidade e das particularidades da realidade social específica na qual o processo grupal se insere. Tendo em vista que o grupo apresenta caráter operativo, busca-se, junto às participantes, um movimento contínuo de acolhimento, elaboração de aprendizados e compartilhamento de vivências, sentimentos e perspectivas a partir de uma leitura crítica da realidade e uma abertura à subjetividade. Para cada semana determina-se um tema que perpassa aspectos da experiência individual e coletiva sobre “ser mulher”, através de dinâmicas, reflexões e discussões entre as participantes. Algumas das temáticas abordadas foram: memórias afetivas, construções familiares, relacionamentos, emoções, práticas de saúde, violência contra a mulher e autoestima. Diversos desafios permeiam o desenvolvimento do processo grupal como: atravessamentos institucionais, elaboração do vínculo entre as participantes e as interlocuções entre diferentes faixas etárias, visões de mundo, saberes e realidades socioculturais. No início da atividade, houve pouca adesão das integrantes, o que inviabilizou a realização de alguns encontros. Tal panorama modificou-se no decorrer das reuniões, o que pôde ser constatado com o número crescente e, a partir de um dado momento, quase fixo, de participantes presentes. Considerando-se que a atividade está em andamento, o vínculo do grupo segue sendo construído na medida em que as integrantes se mostram engajadas e assíduas nos encontros. Muitas mulheres apresentaram relatos sobre

como a experiência vem sendo benéfica e significativa, além de terem encontrado no grupo um espaço acolhedor e seguro para se expressarem e se sentirem relevantes. Constatase que a experiência apresenta um grande potencial de desenvolvimento a partir dos resultados já alcançados e ilustra a importância dos grupos operativos como práticas de intervenção capazes de transformar realidades e proporcionar saúde sob um aspecto integralizado.

**Palavras-chave:** Grupo Operativo; Psicologia Social; Processo Grupal; Mulheres; CRAS.

## **PROJETO “UNI DUNI TÊ” E O LAÇO COM A COMUNIDADE AUTISTA EM UM MUNICÍPIO MINEIRO**

Bruno Garcia Pereira de Oliveira<sup>1</sup>

brunogarciabg7@hotmail.com

Maria Eduarda Aparecida Coelho<sup>1</sup>

Ana Carolina Campos Tirado<sup>1</sup>

Thaís Vitória Mendes<sup>1</sup>

Fernanda de Cássia Oscar Otaciano<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIPTAN (*Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves*).

Esse trabalho socializa algumas atividades desempenhadas pelo “UNI Duni Tê” – projeto de extensão do curso de Psicologia de um Centro Universitário em parceria com uma Associação destinada ao acolhimento, orientação e intervenção com famílias, crianças e adolescentes com autismo. Esse projeto, alicerçado nos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural de Lev Vygotsky pensa as atividades considerando a criança e suas múltiplas determinações e a brincadeira como atividade-guia e recurso principal de comunicação. O público-alvo das atividades são crianças, contudo, também se tornou perceptível a necessidade de engajamento dos/as familiares, considerando a importância de processos de identificação dessas pessoas atravessadas pelas particularidades que as aproximam. Sendo assim, foram realizados, entre 2022 e 2023, dois eventos abertos para famílias e responsáveis que participam da Associação, visando a criação de uma rede de apoio e comunicação entre pares, além do desenvolvimento de atividades para a comunidade, de modo a difundir os trabalhos realizados na instituição. Com participação expressiva, o primeiro evento consistiu em uma reunião organizada pelos/as extensionistas, realizada na sede da Associação, após convites informativos via *WhatsApp* e redes sociais. A programação incluiu café da manhã, dinâmicas de grupos que incentivavam a interação, o compartilhamento de experiências, a construção de vínculos entre os pais e nesse momento, e espaços livres para perguntas, discussões e trocas, além da apresentação do referido projeto e a importância do brincar para o desenvolvimento infantil. O segundo, consistiu na organização de uma festa junina em parceria com familiares que se reuniam semanalmente na sede e por meio de um grupo no *WhatsApp*. Tal iniciativa possibilitou uma colaboração significativa, com cada

participante auxiliando em tarefas específicas, definidas por eles/as (trazer alimentos ou auxiliar na coordenação das atividades, como as danças, jogos e degustação de comidas típicas). Esses eventos, ainda que embrionários, indicam caminhos possíveis de atuação da psicologia, sobretudo, ao compreender-se esses espaços como substanciais para a identificação e compartilhamento entre pares, favorecendo o vínculo e o diálogo. Conhecer suas vivências, através de suas narrativas, é de grande relevância tanto para eles/as quanto para o projeto, expandindo as possibilidades de aprofundar nas temáticas que surgem a partir dessa troca, enriquecendo as discussões e pontos de vista apresentados nesses encontros.

**Palavras-chave:** Psicologia; Extensão Universitária; Famílias.

## **RELAÇÕES DE GÊNERO: RELATO DE OFICINAS REALIZADAS COM ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA PÚBLICA**

Isadora Resende de Andrade<sup>1</sup>

isadoraresendeandrade@gmail.com

Pedro Luiz Rocha Rodrigues<sup>1</sup>

Gabriela Villela Arantes Santos<sup>1</sup>

Lídia Figueiredo dos Santos<sup>1</sup>

Mateus Martino Souza<sup>1</sup>

Aline Campolina Andrade<sup>1</sup>

Celso Francisco Tondin<sup>1</sup>

*<sup>1</sup>Universidade Federal de São João del-Rei .*

O projeto de extensão “(Re)produção de masculinidades: reflexões com adolescentes no contexto escolar” parte da compreensão de que, conforme Louro, a escola, enquanto instituição social, perpassa a constituição dos sujeitos e suas identidades, inclusive no que se refere às concepções de gênero socialmente produzidas. Para Schoen-Ferreira e Silvares, a experiência da adolescência, de acordo com de acordo com as territorialidades e tempos sociais e históricos, proporciona que os sujeitos vivenciem distintas maneiras de se comportar e de se relacionar, sendo a escola um dos locais onde são proporcionados os meios pessoais e sociais, através dos quais se constituem as vivências dos(as)(es) adolescentes. Por isso, sendo desenvolvida entre os anos de 2021 e 2022, a prática aqui relatada teve como objetivo o trabalho com adolescentes em torno das relações de gênero e suas implicações no contexto educacional. A metodologia adotada pautou-se nas teorias e técnicas grupais das Oficinas em Dinâmica de Grupo conforme Afonso e nos estudos de gênero e perspectivas educacionais de acordo com Louro. Foram realizados seis encontros com uma turma de adolescentes do 8º ano de uma escola estadual de São João del Rei-MG, a qual foi dividida em dois grupos, um com adolescentes autodeclarados(as)(es) masculinos, e outro femininos e não-binários. Os temas trabalhados em cada encontro foram escolhidos a partir dos interesses e demandas deles(as). Como resultados, percebeu-se diferenças e semelhanças nas experiências de gênero na escola, que são influenciadas pelas normas binárias, sexistas, machistas e patriarcais, e

moldaram as temáticas de cada grupo. Por exemplo, enquanto no “grupo de meninos”, houve relutância em discutir assuntos de cunho emocional, no “grupo de meninas” isso perpassou a maioria dos encontros. Esses padrões de gênero apareceram em angústias compartilhadas nas oficinas, associadas a temáticas relativas a família, escola e vulnerabilidades sociais, papéis sociais e preconceitos. Assim, ressalta-se a importância da Psicologia Escolar de perspectiva crítica, feminista e decolonial para abordar essas questões e promover uma formação humana que debata masculinidades e feminilidades.

**Palavras-chave:** Processos Grupais; Gênero; Escola; Extensão; Adolescentes.

## **6. PROCESSOS INVESTIGATIVOS**

### **CONTATOS ENTRE FILOSOFIA DA EXISTÊNCIA E PSICANÁLISE: ABSURDO EM CAMUS E REAL EM LACAN**

Pedro Henrique Eler Ribeiro Alkmim<sup>1</sup>

pedroh.alkmim@gmail.com

Roberto Calazans<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del-Rei.

Pretende-se aqui investigar o que se localiza como filosofia do absurdo. A proposta absurdista, pressupõe a existência de um conflito inerente ao ser humano entre a busca por algum sentido que valide sua vida e a inabilidade humana para encontrá-lo. Para Camus, nós buscamos trazer modelos próprios de significação organizados em estruturas lógicas que servem para dar conta de uma suposta totalidade. E mesmo que o ser humano crie formas de encaixe da realidade para sua satisfação que só se dá diante do afastamento da incerteza e aleatoriedade do universo, este sempre apresentará uma resistência frente a estas tentativas de organização. A sensação do absurdo seria a suspensão do sentido do mundo. Lacan fará a divisão categórica de Real, simbólico e imaginário como constituintes do lugar de habitação do dito, ou seja, homem enquanto ser falante: elas são as três dimensões constitutivas do espaço habitado pelo homem na condição de ser falante. O Real se encontra como aquilo que está além da unidade do eu (campo do sentido pleno) que se faz na relação especular do imaginário e além do sujeito que se faz a partir dos significantes do simbólico (campo do duplo-sentido, divisão, conflito). Lacan traz o real como o que se apresenta no campo do impossível ou o que é impossível de ser reabsorvido pelo sentido, do não-sentido. Os objetivos pautados seriam analisar por meio de leituras, discussões e investigação, a possibilidade de articular os conceitos de Real em Lacan e Absurdo em Camus. A metodologia proposta seria o Método Histórico-Sistemático, divisão se resume em uma aporética histórica, que seria um corte diacrônico teórico, ou seja, compreender a história dos conceitos em seu desenvolvimento dialético ou a história e evolução do objeto de estudo, e uma aporética crítica, que seria um corte sincrônico para a elaboração sistemática referente à natureza, gênese e função desses conceitos, tentando abranger suas características presentes, funcionamento, etc. Dos resultados é possível pensar sobre o conflito absurdo, sobre um olhar psicanalítico, que aquela inabilidade humana de dar um sentido que sustente sua realidade é

embasada a partir da noção de que a simbolização não é pertencente ao sujeito, que já nasce imerso na linguagem. Esta sustenta a realidade que se ampara na concepção de que o sentido vai se dar à partir do não-sentido, ou seja do campo do real. A angústia surge como produto dessa trama e condição da existência humana e que Camus possivelmente referência como o “sentimento absurdo”.

**Palavras-chave:** Absurdo; Real; Sentido.

## CLÍNICA DO IMPROVISO: UM ENCONTRO ENTRE PSICOLOGIA, FILOSOFIA E DANÇA

Taís Carvalho Soares<sup>1</sup>

taiscarvalhosoares@gmail.com

Ronald Clay dos Santos Ericeira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

O presente trabalho é parte de uma pesquisa de Doutorado em Psicologia desenvolvida na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Buscou-se compreender os corpos-subjetividades em práticas de improvisação em oficinas de dança contemporânea realizadas no Centro de Arte e Cultura da Universidade ao longo de 2019. Formou-se um grupo constituído por estudantes do ensino fundamental e médio, universitários e moradores da região. O objetivo principal foi construir um conhecimento em psicologia do corpo fundamentado por uma filosofia prática, além de contribuir com um olhar interdisciplinar para o campo da Psicologia por meio de um diálogo com a filosofia e a dança. Utilizou-se o método cartográfico-somático-performativo tal como definido em Silva, Siqueira e Prado. A cartografia proposta por Deleuze e Guattari em “Mil Platôs” se compôs com a experiência de uma realidade somática por meio do aprimoramento de práticas de sensibilização e reeducação corporal. As práticas desenvolvidas puderam também ser inseridas no cotidiano dos participantes, construindo um território comum compartilhado. Nas oficinas os dançarinos utilizaram do gesto, movimento e palavra para a construção de imagens capazes de gerar múltiplos sentidos, sensações e modos de perceber o corpo em suas relações. Um exercício de si compreendido na leitura Michel Foucault em “A Hermenêutica do Sujeito” enquanto prática de cuidado na ocupação consigo. Na experiência de olhar para si e para o próprio corpo em movimento através de um outro modo de sentir e pensar, desacelerando o tempo, construiu-se um espaço de sociabilidade, aprendizagem e experimentação, produzindo modificações de si mesmos nas relações coletivas e de escuta do corpo. Dissolvendo os limites identitários, molares e estáticos, para produzir complexidades nos territórios existenciais. Os sentidos foram sendo produzidos entre os corpos pensantes e dançantes, sobre um solo comum, em um modo de percepção marginal, discutindo o contemporâneo em contraposição a uma visão tecnicista e mecanicista das práticas. Muitos aspectos de atenuação e eliminação de sofrimentos psíquicos foram relatados pelos participantes ao longo das oficinas e na avaliação final dos trabalhos.

**Palavras-chave:** corpo-subjetividade; cuidado de si; oficina de dança.

## ENVELHECIMENTO E CONTEMPORANEIDADE: QUEM É O VELHO?

Maria Paula Batista Martins<sup>1</sup>  
batistamartinsmp@gmail.com

Douglas Nunes Abreu<sup>1</sup>

*<sup>1</sup>Universidade Federal de São João del-Rei*

O presente resumo refere-se a uma pesquisa realizada no ano de 2021 sobtítulo “Psicanálise e Velhice”. Tal pesquisa se dividiu em dois momentos distintos. O primeiro deles abordou diferentes aspectos, discursos e práticas associados ao lugar do idoso na sociedade contemporânea. Orientada por uma perspectiva de cunho social foram utilizados, nesta parte, referenciais teóricos como Beauvoir, Foucault, Illich, Goffman, entre outros autores. Em seguida, realizou-se uma leitura dos processos que circunscrevem o envelhecimento tendo como norte a teoria psicanalítica de Freud. Para este trabalho, centraremos na primeira parte da pesquisa que teve como objetivo pensar de que maneira o coletivo, por meio de suas normas e discursos, produz inúmeras formas de sofrimento presentificados no processo de envelhecer. A pesquisa se orientou pela metodologia qualitativa exploratória realizando uma revisão bibliográfica. Esta escolha possibilitou a apreensão de informações e a utilização de saberes dispersos em diversas publicações na ampliação de conhecimentos em torno desta temática. Os resultados obtidos demonstram que a velhice não se trata apenas de um processo natural de desenvolvimento. Para além de definições cronológicas, o velho representa o sujeito que habita a velhice, sendo esta uma fase da vida circunscrita por fatores econômicos, políticos e culturais a favor de uma lógica. Na sociedade capitalista, compreende-se que esta etapa da vida diverge dos padrões ideais de produtividade, beleza e juventude. Nesse sentido, observa-se que cada vez mais o mercado de consumo, subsidiado pelo discurso biomédico, se dedica em produzir bens e serviços com a promessa de impedir o irremediável: os efeitos da passagem do tempo. Utilizando os conceitos de biopoder, medicalização e marginalização foi possível identificar de que maneira a sociedade contemporânea outorga ao sujeito idoso seu estatuto tendo como ponto de partida seus interesses. Diante de discursos que buscam negar, esconder e evitar tudo aquilo que se encontra associado ao processo de envelhecimento, faz-se imprescindível avançar em pesquisas que corroborem para uma transformação social

que subverte lógicas opressivas de subjetivação convocando para o debate a psicologia diante daquilo que ela tem a contribuir.

**Palavras-chaves:** Velhice; Cultura; Biopoder; Medicalização; Marginalização;

## METODOLOGIAS UTILIZADAS PELOS PSICANALISTAS NO TRABALHO COM OS APENADOS

Talita Martins Ferreira<sup>1</sup>

talitaferreiraifmg@gmail.com

Magali Milene Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del-Rei.

De acordo com dados divulgados pelo Banco Nacional de Monitoramento de Prisões do Conselho Nacional de Justiça, a população privada de liberdade do Brasil conta até então com 690.396 cadastrados no sistema (número atualizado diariamente). Para mais, a Secretaria Nacional de Políticas Penais (SENAPPEN), aponta que a população carcerária triplicou, saltando de 239.300 pessoas em 2000 para 835.643 em 2022. Além disso, a SENAPPEN indica que atualmente existe um déficit de 171.636 mil vagas. A superlotação vem seguida de problemas de maus tratos, higiene, atendimento médico e psicológico. É nesse cenário que o presente estudo, baseado em uma pesquisa de iniciação científica, se dispôs a entender quais são as metodologias utilizadas pelos psicanalistas no trabalho com os apenados. A contribuição da psicanálise ao estudo do homem em sua relação com o crime não é recente. Freud apontou um fato interessante: alguns atos relacionados à ações proibidas, em sua execução, acarretam um alívio. O estudo mostrava que os infratores já sofriam um opressivo sentimento de culpa, mas não conheciam sua origem. Ao praticar uma ação má, essa opressão se atenuava, pois então haveria um motivo que justificasse o sentimento de culpa. Já Lacan discorre sobre a dimensão da responsabilidade como paradigma no tratamento do criminoso. A responsabilidade implica uma relação com a causa do seu ato, ou seja, qual ponto da subjetividade foi tocado e produziu esse ato, é diante disso que se deve responder, pois da posição de sujeito sempre se é responsável. Partindo disso, a abordagem psicanalítica têm muito a acrescentar no panorama carcerário, tendo em vista que seu propósito não é somente privar a liberdade dos sujeitos por um determinado tempo, mas sim, usar este tempo para a preparação para um novo convívio em sociedade. Assim, para compreender os métodos utilizados pelos psicanalistas, foi feito um levantamento bibliográfico sobre o tema, utilizando os descritores “psicanálise” e “detentos” e tendo como campo de pesquisa o “Google Acadêmico”. Como resultados, constatou-se que existem poucas pesquisas em psicanálise que oferecem especificamente metodologias práticas com os apenados, como hipóteses para isso, primeiramente

discutiu-se a influência do imaginário social e outra possibilidade é a de que a psicanálise por ter um caráter subversivo em relação a lógica das instituições totais encontra dificuldade em se manter nesses espaços. Por fim, a partir dos artigos selecionados para o estudo, verificou-se que as práticas utilizadas pelos psicanalistas foram: Conversação, observação, Narrativa Interativa, Atendimento Psicológico Individual, Leitura Como Revivência e Entrevistas Semiestruturadas. Sendo a conversação a mais citada.

**Palavras-chave:** Psicanálise; apenados; metodologias.

## CORPO E SEXUALIDADE NA ESCOLA: UMA ANÁLISE DA INTERFACE ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO

Natália Vitória dos Santos<sup>1</sup>  
natestudos123@gmail.com

Celso Francisco Tondin<sup>1</sup>

Aline Campolina Andrade<sup>1</sup>

Wellington Magno da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del-Rei.

Este trabalho resulta de Iniciação Científica, realizada com 3º ano do Ensino Médio de escola pública estadual de São João del-Rei/MG. Partindo do modelo biopsicossocial de saúde proposto pela Organização Mundial de Saúde [OMS], em contrapartida ao modelo biomédico/biologizante, tendo em vista os direitos sexuais, a interseccionalidade entre marcadores sociais da diferença e os aspectos sócio-históricos e de territorialidade, sustentados pelas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), propõe investigar ausências e/ou presenças da interface entre saúde e educação, objetivando conhecer as iniciativas de educação sexual realizadas através dessa interface e apreender, das políticas de saúde, o que está previsto acerca da educação sexual em escolas. Conforme Maraschin, o referencial teórico é a Psicologia Escolar de perspectiva crítica, por nós utilizado, considera que o papel mediador da escola nas redes de práticas educativas está em relação com a implicação da Psicologia na produção de modos diferenciados de reflexão Assumimos, de acordo com Louro a instituição escolar como espaço de socialização, emancipação e formação, no qual coexistem a norma cisheteronormativa e corpos que a subvertem. Realizamos pesquisa documental e de campo na Unidade Básica de Saúde (UBS) e na escola local, utilizando entrevistas, grupos focais, questionários e diários de campo. A abordagem foi qualitativa, com análise do discurso de Foucault e perspectiva interseccional de Mountain. Como resultado, foi percebida a interface entre saúde e educação, sobretudo embasada no Programa Saúde na Escola, porém, a atuação se fez de modo verticalizado, centrada no sistema de saúde, o que se associa à sobrecarga da equipe e precarização da articulação em rede; e excludente, ao se pautar na cisheteronormatividade, ainda que a sexualidade como um direito tenha aparecido na fala das profissionais. A sexualidade ficou em segundo plano devido à priorização de ações consideradas essenciais diante da vulnerabilidade dos(as) adolescentes. Observamos uma relação entre religiosidade e sexualidade, associada a processos de ressignificação da religião/espiritualidade e suas relações com o corpo e as identidades; e

dificuldades de inclusão da sexualidade de pessoas com deficiência, prevalecendo o tabu diante das diferenças. Os (as) estudantes expressaram o desejo de discutir o tema, principalmente por acreditarem na relação entre sexualidade e saúde mental. As amizades foram identificadas como redes de apoio e proteção diante da violência sexual e de gênero existente na escola e fora dela. Concluímos enfatizando a importância de fortalecer a interface entre saúde e educação no território, visando promover a inclusão da diversidade e o bem-estar biopsicossocial dos (as) adolescentes.

**Palavras-chave:** Psicologia escolar, educação sexual, sexualidade, saúde.

## O QUE OS ESTUDANTES FALAM SOBRE ESCOLA, FAMÍLIA E MÍDIAS SOCIAIS?

Amanda Rangel Reis<sup>1</sup>

amandarangel\_@outlook.com

Neyfsom Carlos Fernandes Matias<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del-Rei.

Este estudo teve o objetivo de investigar as concepções de estudantes de uma escola pública sobre Escola, Família e Mídias Sociais, a partir da teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano. Especificamente, investigou-se as representações de escola, família e mídias de estudantes do ensino fundamental e médio; como esses jovens lidam com as mídias sociais e o que elas representam para eles; quais os tipos de conhecimento eles percebem nesses contextos. Os participantes foram estudantes do 9º ano de Ensino Fundamental e 3º ano de Ensino Médio de uma escola de Minas Gerais, que participaram de rodas de conversas conduzidas por duplas de estudantes de Psicologia. As rodas foram gravadas, transcritas e analisadas a partir da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) com o auxílio do software IRAMUTEQ. No que se refere a Escola, os estudantes a concebiam como espaço de formação e convivência. A Família foi apontada como contexto de formação socioemocional. As mídias sociais foram descritas como espaços relacionais que apresentam perigos assim como no mundo real. Espera-se que esse modelo de estudo desperte o interesse de outros pesquisadores nas instituições de educação, e que colabore na atuação com grupos de adolescentes e jovens.

**Palavras-chave:** escola; família; mídias sociais.

## **DEPENDÊNCIA DIGITAL: UM PROBLEMA EMERGENTE**

Tiago Geraldo de Azevedo<sup>1</sup>

tiagoaz777@gmail.com

Carollina Souza Guilhermino<sup>1</sup>

Maria Eduarda de Souza Martins<sup>1</sup>

Daniela Silva Nogueira<sup>1</sup>

Celso Francisco Tondin<sup>1</sup>

Marco Antônio Silva Alvarenga<sup>1</sup>

*<sup>1</sup>Universidade Federal de São João del-Rei*

Os dispositivos digitais como computador, *smartphone*, videogames, *tablet* e *smart TV* são amplamente utilizados pela população em geral. Segundo Villanti e colegas, eles oferecem acessibilidade, conveniência, entretenimento, portabilidade e possibilitam obter informações, assistir a vídeos, jogar videogames e se comunicar com outras pessoas. Desta forma, o uso desses dispositivos é significativamente positivo. No entanto, seu uso problemático pode ocasionar a dependência de dispositivos digitais, como computadores e smartphones, afetando negativamente diversos níveis (psicológico, físico, social e laboral) da vida dos sujeitos. O objetivo deste trabalho foi obter uma compreensão de como a dependência digital é apresentada na literatura. O levantamento sistemático da literatura indicou que a DD é um fenômeno amplo que inclui diferentes formas de dependência, a saber: (1) vício em relacionamentos on-line, (2) vício sexual cibernetico (compulsão por acessar sites de sexo e pornografia), (3) dependência de computador (jogo obsessivo *offline*), (4) excesso de pesquisa de banco de dados ou navegação na web e (5) compulsão por internet (jogos, apostas e compras on-line ou *daytrading*). Em uma meta-análise realizada por Meng e colaboradores, foram identificados 504 estudos sobre DD com um total de 2.123.762 indivíduos de 64 países. Eles estimaram que 26,99% dos participantes apresentaram dependência de smartphones; 17,42% vício em mídia social; 14,22% em Internet; 8,23% em cibersexo e 6,04% em jogos on-line. Apesar da magnitude e dos efeitos deste tipo de dependência, ainda há pouca discussão sobre o tema no meio acadêmico brasileiro. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estima que 90% dos lares do país já possuem acesso à internet. Dados do DataReportal indicam que pessoas entre 16 e 64 anos

passam uma média diária de 9 horas e 32 minutos utilizando a internet, sendo 3 horas e 46 minutos em mídias sociais. Ainda não há dados sobre a prevalência da DD de forma ampla no contexto brasileiro. Todavia, há indícios de que é um problema relevante de saúde mental, como a abertura de clínicas especializadas para tratar o problema, como o Grupo de Dependências Tecnológicas do Ambulatório Integrado do Controle dos Impulsos do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo. Conclui-se que a DD é um tema emergente, pouco explorado no Brasil e que demanda mais estudos.

**Palavras-chave:** dependência digital, dispositivos digitais, saúde mental.

## DEPENDÊNCIA DIGITAL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS: UM ESTUDO DESCritivo

Tiago Geraldo de Azevedo<sup>1</sup>

tiagoaz777@gmail.com

Maria Eduarda de Souza Martins<sup>1</sup>

Carollina Souza Guilhermino<sup>1</sup>

Daniela Silva Nogueira<sup>1</sup>

Celso Francisco Tondin<sup>1</sup>

Marco Antônio Silva Alvarenga<sup>1</sup>

*<sup>1</sup>Universidade Federal de São João del-Rei*

A dependência digital (DD) é um termo guarda-chuva que abrange vários tipos de interação problemática com dispositivos digitais (como *smartphone*, videogames, computador, *tablet* e *smart TV*), de acordo com Christakis. Segundo Griffiths, a DD apresenta os principais componentes da dependência de qualquer natureza (saliência, modificação de humor, tolerância, abstinência, conflito e recaída) e, segundo Meng e colaboradores, afeta negativamente o bem-estar psicológico, físico e social. Este tipo de dependência tem chamado cada vez mais atenção dos pesquisadores de diversos países em função do aumento expressivo do uso de dispositivos em todo o mundo, tornando-se uma questão de saúde pública para a Organização Mundial de Saúde (OMS). Entre estudantes universitários, foi identificado, por um estudo de Alrobai e colaboradores, um risco de desenvolvimento de DD entre 13% e 18%. As estimativas de DD variam de acordo com a definição do conceito, a forma de medi-lo e o contexto cultural. Apesar da relevância do fenômeno, ainda não há estudos sobre a DD (de forma ampla) no contexto brasileiro. Desta forma, este estudo teve como objetivo estimar o grau de DD em estudantes universitários brasileiros. Realizou-se estudo de corte transversal, incluindo 1098 estudantes universitários, com idades entre 18 e 81 anos ( $M = 27,2$ ;  $DP = 10,3$ ). A maioria da amostra foi composta por pessoas brancas (52%), solteiras (73.7%), com renda familiar mensal de 1 a 2 salários mínimos (41.8%), no nível da graduação (95.4%), de universidade particular (64.5%) e da região sudeste (40.3%). Utilizou-se um questionário com variáveis sociodemográficas e o instrumento Digital Addiction Scale (DAS), traduzido e adaptado para o contexto brasileiro (no prelo). O

instrumento possui 16 itens e as pontuações variam de 16 a 80, com pontuações mais altas indicando maior nível de DD. A amostra foi dividida em quatro estratos iguais a partir da amplitude das médias de pontuação na DAS, que vão de 1 a 5. A distribuição dos respondentes nos diferentes graus de DD foi a seguinte: muito baixo (16%), baixo (39.3%), médio (35.5%) e alto (9.2%). Este é um estudo inaugural sobre o grau de DD no contexto brasileiro. A alta prevalência de grau alto de DD nos universitários destaca-se como um achado relevante, indicando a necessidade de cuidados com a saúde mental desta população e a necessidade de mais estudos sobre o tema.

**Palavras-chave:** dependência digital, Digital Addiction Scale (DAS), saúde mental.

## A NARRATIVA NA TRAJETÓRIA AUTOBIOGRÁFICA DE ESCRITORAS NIPO-BRASILEIRAS

Luana Kaori Saito<sup>1</sup>

luanakaorisaito@gmail.com

Tais de Lacerda Gonçalves Massiére<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del-Rei.

Este trabalho trata-se de um recorte de uma Iniciação Científica ocorrida de setembro de 2021 a outubro de 2022, que investigou as narrativas na trajetória de vida de mulheres nipo-brasileiras que escrevem. A pesquisa buscou explorar as articulações entre migração, gênero e narrativa, bem como compreender os significados atribuídos à leitura e escrita nos processos psicossociais vividos pelas entrevistadas. O objetivo deste trabalho é apresentar um dos resultados obtidos no estudo, que versa sobre os sentidos dados à narrativa: narrativas enquanto via de construção do “eu” e laços entre narrativas e memória. A metodologia alicerçou-se na história oral e na pesquisa biográfica, e o referencial teórico baseou-se tanto em nomes atrelados ao narrar e à construção identitária, como Ecléa Bosi, Virginia Woolf, Jean-Paul Sartre, Paul Ricoeur e Walter Benjamin, quanto em autoras nipo-brasileiras contemporâneas no que se refere a questões migratórias e de gênero, como Elisa Sasaki, Laura Ueno, Marcia Takeuchi e Luana Ueno. Ademais, os métodos utilizados foram entrevistas biográficas online e análise de dados fenomenológica. A narrativa atua no processo de construção do “eu”, à medida que dá apoio para que o sujeito lance um olhar reflexivo sobre suas próprias experiências, sendo, assim, um espaço de criação e reelaboração de sentidos do vivido. As entrevistadas expressaram que o par leitura-escrita é onde se reconhecem, o lugar em que se cria, se registra, se expressa, meio pelo qual dão “ordem” ao real. Dessa forma, foi possível perceber a narrativa enquanto suporte para a construção de si, viabilizando um “tecer de sentidos” para o “entre” complexo em que cada sujeito se situa. Além disso, pelo caráter artesanal da narrativa, em que se prioriza a experiência, não a pura informação, ela possui uma relação estreita com a memória, sendo um modo de resistência no cotidiano ao se afirmar a história não-oficial, a versão dos que não saíram vitoriosos. As mulheres nipo-brasileiras entrevistadas trazem a narrativa como possibilidade de reescrita de histórias, via que resiste contra apagamentos e silenciamentos. Nesse sentido, a memória é um ponto privilegiado, pois possibilita a articulação entre história e dia a dia, cotidiano,

resgatando o passado com identidade, humanização, o que sinaliza novos caminhos no agora e no futuro. Portanto, através da pesquisa, tornou-se notório os papéis da narrativa e o lócus crucial que ela ocupa no percurso biográfico das entrevistadas, ensejando construções e reelaborações de si, assim como afirmação e reconhecimento de experiências cotidianas que versam também sobre o coletivo.

**Palavras-chave:** narrativa; migração; memória; nipo-brasileiras.

## A POSIÇÃO DO ANALISTA ANTE AO DISCURSO DO SUJEITO PERVERSO

Raphaella C. Tolentino do Carmo Bambirra<sup>1</sup>

raphaellatdc@aluno.ufsj.edu.br

Maria Gláucia Pires Calzavara<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del-Rei.

Esta é uma pesquisa, em andamento, ancorada na psicanálise, que tem como objetivo elucidar as questões acerca da posição do analista ante ao discurso do sujeito perverso. Este interesse tangencia a finalidade de construir melhor entendimento deste sujeito que é alçado à condição de não se submeter ao processo psicanalítico. Como premissa, sabe-se de antemão, que aqueles que se encontram na categoria nosológica perversa raramente buscam por analistas por razões de estrutura. A princípio, sabe-se que no decurso da construção epistemológica da Metapsicologia, Freud propõe “um discernimento mais profundo dos processos da vida anímica” e destina seus estudos às particularidades apresentadas pelas Neuroses. Importantíssimo mencionar que o avanço teórico-clínico das construções analíticas cunhadas por Freud acerca dos casos clínicos se tornou possível a partir de sua *posição* enquanto analista e, de sua *escuta* especializada orientada à compreensão do funcionamento psíquico. Em um dos escritos intitulado “Sobre a Etiologia e a Teoria das Principais Neuroses” Freud descreve o mecanismo neurótico “como perturbações do equilíbrio psíquico devidas ao aumento da dificuldade de descarga da tensão” que tem por finalidade a satisfação pulsional do sujeito. Na perspectiva lacaniana, seguindo as construções propostas por Sigmund, este lugar de função é nomeado como *Outro*, grafado com O maiúsculo, ou seja, um sujeito que se constitui não apenas em sua relação com o outro semelhante, provedor de seus cuidados básicos, mas também ao *Outro* social. É seu entendimento da aproximação entre o *Inconsciente* e a *Linguagem* que o orienta a considerar, inicialmente, a noção de *Outro* enquanto um lugar e ainda, como alteridade radical. Erguer, pois, condições de entendimento da dinâmica intersubjetiva que permeia a psicogênese da *Perversão* desnuda a necessidade de conjecturar outros atos de atuação clínica que a partir da *denegação* do sujeito impele sobre as bases que constituem a análise enquanto um bom encontro. A partir do exposto, como metodologia de pesquisa, utilizaremos da pesquisa teórica em Psicanálise, fazendo um percurso pelas obras produzidas por Sigmund Freud e Jacques Lacan no que

concerne à psique do sujeito perverso. Como quaisquer pesquisas de cunho qualitativo e, ainda, de bases epistemológicas psicanalíticas, sabe-se que o pesquisador não objetiva mera reprodução das teorias, mas a possibilidade de uma retomada conceitual delineada sob um novo olhar. Como uma possível conclusão da pesquisa esperamos elencar novas implicações e arranjos no que diz respeito à constituição psíquica do sujeito perverso a partir do retorno aos conceitos fundamentais.

**Palavras-chave:** perversão; estrutura; posição; psicanálise; denegação.

## **PRODUÇÃO DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA (APS): NARRATIVAS SOBRE UM CUIDADO QUE ESCAPA**

Ianka Corrêa Ricaldoni<sup>1</sup>

iankitia@aluno.ufsj.edu.br

Fernando Santana de Paiva<sup>1</sup>

Cassia Beatriz Batista<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del-Rei.

Este resumo tem como propósito abordar a utilização das narrativas como forma de identificar e abordar um cuidado o qual muitas vezes, transpõe o arsenal teórico disponível na academia. Esses registros têm sido ferramentas importantes para concretizar os atravessamentos de uma pesquisa qualitativa no campo da atenção primária à saúde durante a pandemia e o pós-pandemia. O conceito de saúde mental, tanto aquele difundido no ambiente acadêmico quanto o que permeia o senso comum, é atravessado por uma perspectiva colonial, médico centrada, normatizante e higienista. Na saúde coletiva, campo irrigado pela Reforma Sanitária, o conceito de saúde é algo que perpassa o coletivo, ele se refaz a partir de uma perspectiva plural e autêntica daquilo que o biológico e o social representam, bem como da forma como eles se relacionam na constituição do que o grupo entende como cuidado. Nesse sentido, imergir no dia a dia da atenção primária à saúde (APS) e intensificar o vínculo com as agentes comunitárias de saúde (ACS) tem possibilitado à pesquisadora identificar formas de fazer e de promover saúde mental afastadas de uma formação específica na área do cuidado mental, mas eficazes em restituir as possibilidades e as potencialidades dos usuários da rede. A experiência de inserção na rede, atrelada ao resgate das vivências materializadas nas narrativas evidencia a promoção de um cuidado por parte das ACS (agentes comunitárias de saúde) que escapam da lógica dominante. Elas adentram na casa dos usuários, conhecem o pedreiro pelo nome, sabem decor quantas vacinas o bebê de três meses já tomou, entendem o que a idosa surda fala, andam pelas ruas e ruelas como se estivessem em casa. Assistir essas mulheres nas visitas domiciliares deu a impressão de que o ato de cuidar era executado antes mesmo de o usuário adentrar nas paredes que delimitam as unidades. Isso porque, a atenção e o afeto depositado na prática das agentes e o conhecimento sobre a individualidade dos indivíduos visitados, produzia um cuidado carente do olhar técnico, mas que transcendia conceitos

enrijecidos que constituem o campo da saúde mental e que, muitas vezes, restringe as formas de subjetivação. Por último, implementar a pesquisa tem sido uma oportunidade para estabelecer uma conexão mais próxima com o Sistema Único de Saúde (SUS) e ir além dos limites da universidade.

**Palavras-chave:** narrativas; cuidado; APS.

## O ESTILO DE VIDA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO DESCRIPTIVO

Maria Eduarda de Souza Martins<sup>1</sup>

mariamadu2606@gmail.com

Juliana Laiz de Paula Silva<sup>1</sup>

Juliana Gabriela Vieira Passos<sup>1</sup>

Marco Antônio Silva Alvarenga<sup>1</sup>

*<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del-Rei.*

O ingresso no ensino superior é caracterizado por alterações em seus diversos contextos e realidades, em âmbitos social, segundo Bonebrake no afetivo e para Swenson no familiar, influenciando na maneira como os estudantes modificam o seu estilo de vida. O estilo de vida (EV), para autores como Brito, Bulquini e Veal, são ações que influenciam a saúde geral considerando questões contextuais, de oportunidade e crenças pessoais sobre cuidados pessoais e auto-organização. Entre as mudanças desencadeadas pelo ingresso no ensino superior destacam-se os comportamentos de procrastinação, que segundo Watberg e colegas, são caracterizados pelo adiamento de tarefas, e de perfeccionismo, associado a traços de personalidade que envolvem altos padrões e exigências na execução e resultado de uma atividade como proposto por Bulqini. Este estudo visa compreender a relação entre o EV adotado e os comportamentos de procrastinação e perfeccionismo. Participaram da pesquisa 75 estudantes os quais responderam ao Questionário de Estilo de Vida Fantástico (FANTASTICO), que abrange nove dimensões: 1) Família e amigos; 2) Atividade física; 3) Nutrição; 4) Cigarro e drogas; 5) Álcool; 6) Sono, cinto de segurança, estresse e sexo seguro; 7) Tipo de comportamento; 8) Introspecção e 9) Trabalho. Aplicou-se análise descritiva para compreender a expressão dos dados, compreendidas em termos de expressão por meio de análise descritivas e bivariadas. A maioria dos participantes era do sexo feminino ( $N=50,67\%$ ), solteira (94,7%), autodeclarada como branca (66,7%), parda (21,3%) ou negra (12%). A renda familiar de 68% dos participantes era de até 4 salários mínimos, e a maioria cursava entre o primeiro e o quinto período de seus cursos (70,6%). Os resultados indicaram diferenças de média entre os sexos. No que se refere à procrastinação, as participantes do sexo feminino apresentaram uma média de 46,42 (DP= 12,30), enquanto os homens

obtiveram uma média de 46,00 ( $DP= 10,01$ ). Quanto ao perfeccionismo, as mulheres demonstraram uma média de 42,51 ( $DP= 18,54$ ), enquanto os respondentes do sexo masculino apresentaram uma média de 39,17 ( $DP= 18,43$ ). Contudo, para verificar mudanças nos comportamentos de procrastinação e perfeccionismo dos participantes, seria necessário conduzir análises comparativas dos resultados pré e pós-ingresso no ensino superior. Além disso, seria interessante ampliar o estudo para uma amostra mais abrangente, incluindo participantes de diversas instituições de ensino.

**Palavras-chave:** estudantes universitários; estilo de vida; resultados descritivos.

## SAÚDE DE ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE: DEMANDAS E RESPOSTAS INSTITUCIONAIS

Maria Eduarda Benedito Diláscio<sup>1</sup>

psimebenedito@gmail.com

Daniel Sarsi Orta<sup>1</sup>

Isabela de Lima Nogueira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del-Rei.

Esta pesquisa de iniciação científica foi pensada a partir de um estágio em Psicologia Escolar realizado em uma Universidade, em 2019, que focou a saúde dos(as) universitários(as), atendendo ao pedido da pró-reitora que trata de questões estudantis. No trabalho com estudantes, constatou-se uma lacuna no acolhimento das demandas de saúde pela Universidade, o que fomentou o objetivo do presente estudo: identificar as demandas de saúde veiculadas por estudantes de graduação e como elas têm sido respondidas pela instituição. Tendo como referencial teórico a Psicologia Escolar e Educacional de perspectiva crítica, a investigação, de caráter qualitativo e exploratório, adotou a técnica da entrevista semiestruturada, aplicada a estudantes de 11 graduações (um/a de cada curso) e à referida pró-reitora. O estudo foi planejado no contexto presencial, porém, em decorrência da pandemia de COVID-19, as entrevistas foram realizadas de forma remota, utilizando-se plataformas digitais. A pesquisa foi aprovada por um comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos. Os resultados, organizados a partir da Análise de Conteúdo, indicam que há diversos elementos que atravessam as demandas de saúde dos(as) estudantes. Dentre eles, destaca-se uma “cultura” de curso, única para cada graduação, que sustenta uma maneira do(a) estudante ser e estar na Universidade. No que concerne ao tripé universitário, ensino-pesquisa-extensão, eles(as) buscam atividades realizadas fora do âmbito do ensino, ou seja, que ultrapassam o espaço da transmissão teórica representado pela sala de aula, na figura do(a) professor(a) ou em textos, artigos e livros. No geral, os(as) estudantes(as) participam de projetos de extensão, estágios e todo tipo de projeto que foge à lógica tradicional de ensino. Ainda assim, no discurso dos(as) estudantes, sobressai a interação entre professor(a)-aluno(a). Ao passo que alguns(algumas) professores(as) contribuem para a permanência – não apenas material – do(a) estudante(a) no curso, outros(as) parecem trabalhar com a “metodologia da desistência”. “Metodologia” ilustrada em relações de poder

assimétricas, justificadas por meio da distorção da ideia da liberdade de cátedra, que impede quaisquer tentativas da instituição em coibir tais práticas. A consequência desse processo acadêmico é a culpabilização do(a) estudante pelo fracasso escolar, acarretando um provável adoecimento que poderia ser evitado. Conclui-se que as condições materiais são essenciais, mas não únicas, para os(as) estudantes estarem presentes – e se sentirem pertencentes à Universidade.

**Palavras-chave:** educação superior; saúde do universitário; demandas e respostas institucionais; Psicologia Escolar e Educacional.

# ANÁLISE DA PREVALÊNCIA E CARACTERÍSTICAS DA VIOLENCIA DE PARCEIRO ÍNTIMO EM MULHERES EM TRÊS ESTRATOS POPULACIONAIS

Carollina Souza Guilhermino<sup>1</sup>  
carolguilherminoo@gmail.com

Juliana Laiz de Paula Silva<sup>1</sup>

Arielle de Freitas Macedo<sup>1</sup>

Milena Bittencourt Roque<sup>1</sup>

Tainara Aline Gonçalves Pinheiro<sup>1</sup>

Tiago Geraldo de Azevedo<sup>1</sup>

Celso Francisco Tondin<sup>1</sup>

Marco Antônio Silva Alvarenga<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del-Rei.

A violência entre parceiro íntimo (VPI) é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como qualquer comportamento de um parceiro íntimo ou ex-parceiro que cause danos físicos, psicológicos ou sexuais, considerando atos de agressão física, abuso psicológico, coerção sexual e comportamentos controladores. Em diversos países ela é considerada uma violação dos direitos humanos e um problema de saúde pública. Por se tratar de um fenômeno complexo, faz-se necessário desenvolver pesquisas para compreender sua prevalência em diferentes contextos e seus fatores de risco, como proposto por Devries e colaboradores . Este estudo tem como objetivo fornecer estimativas de prevalência e características das vítimas de VPI sexual, física e psicológica em mulheres de três distintos segmentos populacionais: população geral, universitária e privada de liberdade, e compreender os fatores de risco desse fenômeno. Foram utilizados como instrumentos um questionário sociodemográfico e a escala *Revised Conflict Tactics Scales* (CTS2). Realizamos uma análise descritiva dos dados e empregamos métodos como a análise de variância one-way (ANOVA) e a correlação de Pearson. Os resultados indicam que a prevalência da VPI varia significativamente entre os grupos analisados. Observou-se que mulheres da população privada de liberdade apresentam níveis mais elevados de vitimização em comparação com as

demais populações. Além disso, identificamos correlações significativas entre a gravidade da VPI e fatores como idade, renda familiar, parentalidade, forma de resposta ao formulário e grupo de pertencimento. Os resultados destacam a importância de abordagens específicas de intervenção e prevenção, levando em consideração as características únicas de cada grupo.

**Palavras-chave:** violência por parceiro íntimo, estudo de prevalência, fatores de risco

# O PROCESSO DE *RECOVERY* EM PESSOAS COM EPISÓDIOS DEPRESSIVOS NO CONTEXTO DOS SERVIÇOS COMUNITÁRIOS DE SAÚDE MENTAL

Laís Mendonça de Souza<sup>1</sup>

lais0304@hotmail.com

Mário César Rezende Andrade<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del-Rei.

O *recovery* é entendido no campo da saúde mental como um processo de recuperação pessoal de indivíduos com transtorno mental, caracterizado pelo desenvolvimento e construção de uma vida significativa, apesar dos sintomas e suas consequências. Nas últimas décadas, o *recovery* tem recebido crescente atenção da literatura e dos sistemas de saúde mental, especialmente para as pessoas com psicose. No entanto, não há estudos no Brasil que investiguem como ocorre o processo de *recovery* em pessoas com depressão. *Objetivo:* Este estudo objetivou compreender o processo de *recovery* de pessoas com episódios depressivos no contexto dos serviços comunitários de saúde mental brasileiros. O estudo também teve como objetivo identificar fatores que favorecem e dificultam o processo de *recovery* na depressão. *Método:* Foi realizado um estudo qualitativo, incluindo dezesseis usuários do ambulatório de saúde mental da cidade de São João del-Rei, com diagnóstico principal de depressão. As narrativas foram coletadas por meio de entrevista semi-estruturada e analisadas pelo método de análise temática. *Resultados:* Os resultados indicaram que a maioria dos temas estavam em consonância com os domínios do referencial teórico CHIME, tendo “conexão com outras pessoas significativas” e “empoderamento” como os aspectos mais relatados. “Suporte social” e “espiritualidade” foram identificados como os dois principais elementos facilitadores do processo de *recovery*. As principais barreiras foram: isolamento social, estigma, falta de compreensão das outras pessoas sobre a perda da funcionalidade decorrente do transtorno e ausência de propósito ou sentido na vida. *Conclusão:* Esses achados contribuíram para uma melhor compreensão do processo de *recovery* na depressão e dos suportes necessários para que pessoas com episódios depressivos possam construir e viver vidas significativas. A partir dos domínios, facilitadores e barreiras do processo de *recovery* identificados pela amostra e em consonância com a literatura, é possível aprimorar os serviços públicos oferecidos às pessoas com depressão. Isso pode ser feito influenciando o desenvolvimento de políticas públicas e serviços de saúde, aumentando a conscientização da comunidade e promovendo a desestigmatização.

**Palavras-chave:** *Recovery; Depressão; Serviços de Saúde Mental.*

## REALIDADE VIRTUAL E REALIDADE PSÍQUICA: RESSONÂNCIAS NO ENCONTRO AMOROSO

Leonardo de Paula Costa<sup>1</sup>

leonardodepaula22@gmail.com

Maria Gláucia Pires Calzavara<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del-Rei.

Esta pesquisa, em andamento, amparada na psicanálise, busca investigar o encontro amoroso e suas ressonâncias no que concerne à realidade virtual e seus efeitos a partir da realidade psíquica. Quando Freud (1901-1905, 1a ed. 2016) fala sobre sexualidade em suas obras, ele não está dizendo própria e exclusivamente sobre genitalidade, mas sim de uma satisfação libidinal realizada a partir das zonas erógenas do corpo e como nosso psiquismo responde a isso. A sexualidade, muito antes dos adventos da modernidade digital, já foi alvo dos mais variados tipos de estudos e críticas devido à sua complexidade. Freud (1901-1905) causou alvoroço na sociedade da época ao publicar sobre a Teoria da Sexualidade e suas manifestações desde a gênese da infância e os impactos dessas manifestações e estímulos na constituição psíquica do sujeito. Na atualidade a realidade virtual, mudou, tanto no âmbito cultural quanto no social, o modo como vivemos a sexualidade e nos relacionamos. Antes dela, todo contato amoroso entre duas pessoas se dava a partir de um encontro real entre os corpos e era impensável viver isso de outra forma: o encontro amoroso sem sua principal substância, o outro. É inegável que a realidade virtual facilitou a vida do homem em muitos aspectos, mas parte dessa facilização veio às expensas da retirada daquilo que era incômodo a esse sujeito. Em “O Mal-estar na civilização”, Freud (1930-1936) afirmava, que um dos grandes motivos do sofrimento psíquico humano se encontra justamente no convívio com o outro, nas suas contingências e nas renúncias pulsionais, que são exigidas para a vida em sociedade. Sendo assim, atentando-nos ao exposto, o objetivo da presente pesquisa é investigar até que ponto a realidade virtual é um facilitador do contato nas relações amorosas e como isso está implicado na realidade psíquica do sujeito. A metodologia a ser adotada é a pesquisa bibliográfica, pois esta é consonante com a pesquisa em psicanálise investigando teoricamente a temática abordada daquilo que há de mais particular de cada sujeito (Fonseca, 2002). São as questões teóricas referentes ao modo de resposta do sujeito frente à transição entre as realidades o ponto em que iremos ancorar a pesquisa. Esta pesquisa apresenta sua relevância a partir de uma realidade que se insere na vida cotidiana dos sujeitos tanto nas relações sociais entre seus pares quanto nas relações amorosas. Como uma possível conclusão da pesquisa, esperamos, ao trilhar cada um dos passos descritos, obter um

panorama mais amplo das relações entre a realidade virtual e suas implicações nas parcerias amorosas, a partir da Psicanálise, além do aprofundamento da reflexão acerca das ressonâncias desse encontro amoroso na realidade virtual.

**Palavras-chave:** Virtual; Relações; Amorosas; Psicanálise

## RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICAS: ESTRATÉGIAS E AÇÕES PARA A (R)EVOLUÇÃO NA LUTA ANTIMANICOMIAL

Ana Carolina Lopes Brasil<sup>1</sup>

pb902011@hotmail.com

Marcela da Mata Sousa<sup>1</sup>

Cristiane Valéria da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIPTAN (*Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves*)..

O projeto foi realizado no Estágio Curricular em Entrevista Psicológica pela graduação de psicologia no Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN). Consistiu em compreender a efetividade das Residências Terapêuticas (RT's) de Barbacena (MG), como um dos dispositivos da Lei Paulo Delgado, promulgada em 2001. Para tal, foi evidenciada a subjetividade dos moradores e profissionais em prol do movimento antimanicomial, buscando destacá-los e proporcionando lugar de fala com uma escuta qualificada e diferenciada. Como objetivo, através de entrevistas com profissionais das Residências Terapêuticas, buscou-se compreender o cotidiano, saúde e tratamento que os atuais moradores recebem, a fim de abranger os métodos que a inclusão social é estabelecida e as maneiras que a emancipação das pessoas com transtornos mentais é garantida. Os materiais teóricos utilizados para a construção da pesquisa foi, de maneira exclusiva, em torno do livro “Holocausto Brasileiro”, de Daniela Arbex, em que ocorre a descrição dos fatos ocorridos no antigo hospital colônia de Minas Gerais. Como método desta pesquisa utilizou-se a pesquisa qualitativa para atender as subjetividades dos envolvidos e do local e, para tal, foram realizadas pesquisas para a construção de uma revisão teórica instrutiva para que a partir dela, pudéssemos compreender melhor os cenários que estávamos atuando. Ademais, após a escuta, realizamos uma visita técnica presencial a uma das residências, para que dessa forma, pudéssemos observar a prática, ver de perto a realidade e correlacionar os acontecimentos vistos com o que já havíamos escutado nas entrevistas. Obtivemos como resultado que, de fato, a Lei Paulo Delgado e seus princípios estão presentes nas Residências Terapêuticas, já que de fato transforma o contexto anterior à reforma psiquiátrica em que a hospitalização era sinônimo de segregação. A partir do cumprimento da lei, das estratégias utilizadas pela gestão e das reflexões presentes neste artigo obtivemos a confirmação das RT's como política pública de saúde mental atuante. Concluindo, a realização deste estágio nos remeteu ao desconhecido e às experiências surpreendentes que só um estágio de psicologia social e comunitária pode trazer, através de

realidades surpreendentes, que nos permitiu uma visão totalmente nova sobre o verdadeiro significado de emancipação.

**Palavras-chave:** Psicossocial; Antimanicomial; Residências.

# RELAÇÃO ENTRE SONO E REGULAÇÃO EMOCIONAL NA INFÂNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS FUTURAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Isadora Coimbra da Silva<sup>1</sup>

isadoracoimbra@hotmail.com.br

Isabela Maria Magalhães Lima<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del-Rei.

A regulação emocional (RE) desempenha papel importante na saúde emocional dos seres humanos, estando associada a algumas formas de psicopatologia. Sendo assim, buscou-se entender o que a literatura diz sobre a relação entre o sono e a RE na infância e quais são os futuros impactos, uma vez que o sono está relacionado a condições neurológicas e psiquiátricas. Para isso, fez-se uma revisão sistemática – segundo as diretrizes do Prisma 2020 –, utilizando a base de dados PubMed com os descritores: *sleep AND “emotion regulation” AND children*. Foram encontrados 119 resultados, sendo incluídos 8 artigos considerando os critérios de exclusão e inclusão, isto é, o artigo ser transversal ou longitudinal (desde que a primeira coleta de dados fosse feita até 12 anos), ter amostra de crianças de até 12 anos e abordar as variáveis interessadas (sono e RE na infância). Dos incluídos, 3 mostraram que, após a restrição do sono, foram observadas alterações deletérias no afeto, na excitação emocional, nas expressões faciais e na regulação emocional das crianças, principalmente em resposta a estímulos emocionais positivos; enquanto há uma maior negatividade quando apresentadas imagens neutras e negativas, como apresenta 1 artigo. Além disso, 5 demonstram que o sono influencia a RE na infância. Problemas de sono também foram considerados preditores de problemas de internalização e externalização, além de sintomas depressivos e ansiosos. Assim como aponta um dos artigos, é possível que os impactos na RE estejam relacionados à hipótese de que a diminuição da duração do sono pode aumentar a reatividade das regiões cerebrais envolvidas no processamento de emoções e recompensas, bem como diminuir a conectividade entre a amígdala e as regiões cerebrais associadas à RE diante de expressões emocionais. Com isso, percebe-se que se atentar para a qualidade do sono na infância pode ser uma estratégia de intervenção precoce para dificuldades de RE e questões psicopatológicas.

**Palavras-chave:** sono; regulação emocional; infância.

# **CONSTRUÇÃO DE TAREFAS PARA AVALIAÇÃO DIRETA DA CRIANÇA A PARTIR DO DOMÍNIO COGNITIVO DO INVENTÁRIO DIMENSIONAL DE AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Letícia Mrad Freire de Souza<sup>1</sup>  
 leticia11mrad@gmail.com

Mônica Aparecida da Silva<sup>1</sup>

Matheus Silva Prenassi<sup>1</sup>

Anna Luiza Fernandes de Souza<sup>1</sup>

Alessa Maria Leal Moraes<sup>1</sup>

Lívia Wenischenck Braz<sup>1</sup>

Atla Cavalcante Lopes<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del-Rei.

O desenvolvimento infantil, segundo Miranda & Malloy-Diniz, é um processo contínuo, abrangente e gradual que envolve mudanças biológicas, psicológicas, cognitivas e emocionais que ocorrem desde o nascimento. No que diz respeito à cognição, Silva aponta que ela engloba uma série de processos, tais como a formação de conceitos, simbolização, abstração, percepção, atenção, velocidade de processamento da informação, processamento visuoespacial, resolução de problemas e memória. Diante da complexidade do desenvolvimento infantil, a avaliação torna-se relevante para minimizar riscos e direcionar intervenções. Entretanto, no Brasil há uma carência de instrumentos apropriados para este fim. Para contribuir com a área, Silva et al. construíram o Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil (IDADI), que avalia, por meio do relato dos pais e cuidadores, os domínios Cognitivo, Comunicação e Linguagem (Expressiva e Receptiva), Motricidade (Ampla e Fina), Socioemocional e Comportamento Adaptativo. O IDADI abrange as idades de quatro a 72 meses de vida da criança. Visando promover e estimular uma avaliação precisa e abrangente do desenvolvimento na infância, Lins ressalta que é crucial utilizar diversas fontes de informação, incluindo o relato dos pais, juntamente com

medidas de avaliação direta da criança. O objetivo deste estudo consistiu em transformar os itens do Domínio Cognitivo do IDADI em tarefas para uma avaliação direta da criança. A metodologia envolveu a elaboração e revisão das tarefas, a partir da análise da relevância teórica, da adequação e da clareza dos estímulos, bem como a viabilidade de aplicação prática no contexto clínico, com a colaboração de um grupo de pesquisa. Foram revisadas 102 tarefas sendo 4 delas criadas durante o processo, com fundamentação na literatura, sugestão de especialistas e discussão em grupo. As tarefas foram agrupadas nas faixas etárias de 4 a 72 meses. Foram criadas instruções gerais para os profissionais que irão aplicar as tarefas. Além disso, foram escolhidos materiais a serem utilizados, com base nas avaliações dos juízes, na discussão da equipe, na literatura e em alguns testes que avaliam a cognição infantil. Optou-se pela seleção de materiais de baixo custo, que sejam atrativos para as crianças e contextualizados ao contexto brasileiro. Iniciou-se, também, a organização para a realização do estudo piloto, com a criação de orientações gerais, orçamento prévio dos materiais e uma versão do protocolo de respostas. Diante dos resultados alcançados neste estudo, o domínio cognitivo do IDADI-Tarefas está avançando para a sua finalização. Espera-se que este trabalho gere bons frutos no campo da saúde, desenvolvimento infantil e avaliação psicológica.

**Palavras-chave:** desenvolvimento infantil; avaliação psicológica; IDADI; instrumento.

## MEDIA MULTITASKING, MEMÓRIA E ATENÇÃO

Ana Laura Gomes da Silveira<sup>1</sup>  
 ana.silveira3012@gmail.com

Isabela Maria Magalhães Lima<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del-Rei.

O uso de mídias digitais está em constante crescimento. Segundo o site Datare Portal, atualmente 84,3% dos brasileiros têm acesso à internet, um aumento de 4% em relação a 2022. Concomitantemente a esse crescimento, o comportamento de *Media Multitasking* (MMT) – ato de consumir múltiplas mídias ao mesmo tempo - também se tornou parte do dia a dia dos indivíduos. Dessa forma, se fez necessário investigar a associação entre *Media Multitasking* e cognição. Assim, o objetivo deste estudo é reunir o que já foi publicado até o momento sobre a relação entre MMT e a memória e a atenção. Para isso, realizou-se uma revisão sistemática, em conformidade com as diretrizes do Prisma (2020), tendo como base de dados a plataforma Pubmed e utilizando os descritores (*internet OR "digital media"*) AND (*cognitive OR cognition*) AND (*memory OR attention*). Foram selecionados 17 artigos originais que acessaram a memória e atenção através de testes cognitivos ou através de autorrelatos. Dos artigos analisados, os que acessaram os constructos através de testes cognitivos, se dividiram entre os que encontraram uma associação significativa entre o uso de MMT e pelo menos um dos construtos analisados (11), e os que não encontraram relação (14). Ainda, aqueles estudos cujo a medida de desfecho é o autorrelato também se diviram entre os que demonstraram uma relação estatisticamente significativa entre o uso de MMT e a memória e a atenção (12) e os que não (4). Assim, conclui-se que, apesar de não haver um acordo sobre o efeito do MMT na memória e atenção, pode-se observar um efeito quanto a percepção dos indivíduos sobre esses constructos cognitivos.

**Palavras chaves:** Media Multitasking; mídias digitais; memória; atenção; cognição.

# CAMINHOS DIALÓGICOS E COLETIVOS PARA O AVANÇO DA REFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA PESQUISA-INTERVENÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE BELO HORIZONTE-MG

Geovanna Ferreira Carazza<sup>1</sup>

[geovannafcarazza@gmail.com](mailto:geovannafcarazza@gmail.com)

Cláudia Maria Filgueiras Penido<sup>1</sup>

Eduarda Macedo Ferreira<sup>1</sup>

Diego Henrique Pastana<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

A Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB) fundamenta-se no cuidado em saúde mental (SM) no território. Pela atuação em rede, o Sistema Único de Saúde (SUS) é imprescindível no processo da RPB e tem na Atenção Primária à Saúde (APS) uma importante referência no cuidado em SM. Como porta de entrada dos serviços e pela proximidade com a comunidade, a Política Nacional de Atenção Básica traz que a APS favorece a integralidade do cuidado e a desinstitucionalização. Entre as metodologias de organizar o trabalho em saúde na APS, o apoio matricial (AM) é uma estratégia ordenadora do cuidado em SM. O AM se dá entre equipes de generalistas e de especialistas e possui duas dimensões, a clínico-assistencial e a técnico-pedagógica, como explicitado por Campos e Domitti. Penido traz que a relevância do AM se dá pelo aspecto pedagógico, que visa promover trocas de saberes e o compartilhamento da responsabilidade do cuidado entre equipes, podendo ser transformadora das práticas de cuidado. Contudo, a literatura indica dificuldades em sua operacionalização (Pereira et al.; Lima & Gonçalves; Oliveira; Treichel at al.), de modo que a pesquisa objetivou analisar as potencialidades e dificuldades no manejo da dimensão técnico-pedagógica do AM em SM, em Belo Horizonte (BH), Minas Gerais. Em BH, há a especificidade das equipes de saúde mental (eSM), compostas por psicólogos, psiquiatras e assistentes sociais lotados nas unidades básicas de saúde, de modo que o AM em SM na APS ocorre entre eSM e equipes de saúde da família (eSF). Trata-se de uma pesquisa-intervenção participativa, como apresentam Penido e Machado, respaldada pelo referencial teórico-metodológico da Socioanálise, de Lourau, que ocorreu em dois distritos sanitários de

BH, com trabalhadores das eSF e eSM. Foram realizadas 18 observações em reuniões de AM em SM entre eSF e eSM, 3 grupos de reflexão com os profissionais e todo o processo de coprodução e análise de dados foi feito pelo Coletivo Ampliado de Pesquisadores (CA), grupo composto por atores da universidade, trabalhadores e gestores do SUS de BH. Os resultados encontrados apontaram: uma despotencialização da participação dos agentes comunitários de saúde e outros profissionais de nível médio de formação no AM; dificuldades de rompimento com o especialismo psi no cuidado dos usuários com sofrimento mental grave e; limites de uma perspectiva de pedagogia tradicional e verticalizada sobre o processo de formação. Destaca-se que a análise também possibilitou explicitar jogos de força institucionais que sinalizam não só a cristalização das práticas, mas também movimentos instituintes de resistência que apontam para a construção de alternativas para práticas de cuidado em SM a partir de uma perspectiva dialógica, que não silencie nenhum saber. Nesse sentido, como identificado pelos próprios trabalhadores da pesquisa, conclui-se que o AM, se operado coletivamente, pode ser transformador das práticas de cuidado em SM e estratégico para o avanço da RPB.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Saúde Mental; Reforma Psiquiátrica; Apoio Matricial.

## **7. PROCESSOS ORGANIZATIVOS**

# **TELETRABALHO E SAÚDE MENTAL DE DOCENTES DE ENSINO SUPERIOR DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Andrízia Gomes Pereira<sup>1</sup>

andriziagomespereira@gmail.com

Carlos Eduardo Carrusca Vieira

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del-Rei.

A Organização Internacional do Trabalho considera a docência como uma das profissões mais estressantes, apresentando diversos elementos que conduzem os(as) trabalhadores(as) ao esgotamento profissional. Observa-se também na literatura que esta categoria é uma das mais estudadas quando o tema é a Síndrome de Burnout. Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde declarou o estado de Pandemia de Covid-19 e, diante das necessárias medidas de prevenção, às instituições de ensino tiveram de adaptar suas atividades, transferindo-as para plataformas virtuais. Como a realidade imposta pela Pandemia de Covid-19 afetou o trabalho e a saúde dos(as) docentes? Esta é uma questão que o presente estudo pretende responder. Trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, na qual os dados foram coletados a partir de um questionário composto por questões relativas às condições de trabalho e saúde dos(as) docentes. Segundo os cálculos de amostragem, estimamos 384 respondentes, para atingir um grau de confiança de 95% e margem de erro de 5%. Por meio do questionário, obtivemos 429 respostas de docentes de todo o país. Destas respostas, 399 foram consideradas válidas, uma vez que os participantes atenderam a dois critérios básicos: ser professor(a) de instituição de ensino superior, em exercício na modalidade do ensino em regime remoto; concordar com a participação neste estudo. Os resultados evidenciam alterações nos modos de organização e gestão do trabalho que foram propícias à dilatação da jornada laboral e a intensificação do trabalho que, neste cenário de crise, promoveram e intensificaram vivências de insegurança, estresse, ansiedade e esgotamento.

**Palavras-chave:** Covid-19; trabalho docente; teletrabalho; ensino superior; saúde mental.

## (IN)SUBORDINAÇÃO DAS MULHERES FRENTE AO ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO

Murilo Carvalho Monteiro<sup>1</sup>

crvmurilo@gmail.com

Vinicius Eduardo Gama<sup>1</sup>

Vanderleia de Lurdes Val Castel Schlindwein<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Rondônia (UNIR)*

O artigo traz reflexões de escutas clínicas realizadas numa clínica-escola da região amazônica com demandas de sofrimento relacionadas ao trabalho. A prática de experiência em Clínica do Trabalho (CT) faz parte do estágio supervisionado do curso de Psicologia de uma instituição pública de ensino superior. O objetivo do artigo foi discutir a potência da Clínica do Trabalho frente a temática do assédio moral, assunto relatado nos dois casos estudados, articulando com as problematizações acerca de gênero e saúde do trabalhador, rebatendo teorias generalistas que tratam as dinâmicas de trabalho como igualitárias entre homens e mulheres. A teoria da Clínica do Trabalho surge a partir da concepção de que o trabalho desempenha forte influência na vida intrapsíquica dos indivíduos, pois, essencialmente, contribui na construção e fortalecimento da subjetividade e identidade do indivíduo enquanto sujeito no mundo, sendo o trabalho fonte de prazer e sofrimento, aparecendo como fator constitutivo de adoecimento e (ou) de saúde mental. Nesse sentido, o espaço clínico, por meio da utilização da ferramenta de escuta, pôde promover momentos de questionamento às condições de trabalho causadoras de sofrimento, e ao posicionamento frente às opressões coletivas e individuais, possibilitando a compreensão do que os pacientes vivenciam dentro e fora desse ambiente, dando oportunidades de elaboração e enfrentamento desses conflitos. Foram atendidas duas trabalhadoras, com idades entre 31 e 41 anos, durante o período de nove meses. Ambas tinham ensino superior completo, das quais, uma desenvolvia atividades no serviço público e outra numa entidade de fiscalização de exercício profissional. Na escuta clínica foram utilizados dispositivos ao desenvolvimento de um processo terapêutico acolhedor e transferencial, através do vínculo estabelecido com as pacientes, como relacionar os mecanismos psíquicos presentes nos sintomas físicos-mentais aos eventos relacionados às situações de violência e assédio moral no trabalho. Como procedimento ético foram apresentados dois termos de ciência e de aceite de possível realização de estudos científicos.

Para análise dos registros documentais utilizou-se análise temática, possibilitando a construção de uma compreensão acerca das vivências no trabalho. Observou-se entre as trabalhadoras uma sujeição dos corpos femininos à servidão no trabalho, sobreposta às funções domésticas, familiares e de gênero. A perpetuação das práticas organizacionais utiliza da hostilização abusiva para desestabilizar e submetê-las ao controle da chefia. Ressaltou-se também os mecanismos de dominação que o mundo do trabalho implica sobre os corpos femininos, entendendo as relações nesses ambientes como uma perpetuação das práticas já normalizadas em sociedade. Nesse sentido, defendeu-se a potência da Clínica do Trabalho como um instrumento de promoção em saúde mental, mas também como um agente político de reposicionamento e enfrentamento à desigualdade das relações de poder e dominação.

**Palavras-chave:** clínica do trabalho; gênero; trabalho; assédio moral;

# “ONDE O DESEMPREGADO TRABALHA”: VIVÊNCIAS SUBJETIVAS DO INDIVÍDUO EM SITUAÇÃO DE DESEMPREGO E (OU) INFORMALIDADE NA CONTEMPORANEIDADE

Murilo Carvalho Monteiro<sup>1</sup>  
crvmurilo@gmail.com

Vinicius Eduardo Gama<sup>1</sup>

Vanderleia de Lurdes Dal Castel Schlindwein<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Rondônia (UNIR)*

Este estudo aborda a importância do trabalho nas vivências subjetivas humanas, sendo este, fonte de realizações e contribuições para a construção da identidade, no entanto, podendo representar um risco ao bem-estar psicológico caso o sujeito esteja em situação de desemprego e/ou trabalhando na informalidade. Nesse estudo, o trabalho é entendido como um dos campos onde se opera a dinâmica da realização de si mesmo, impulsionando processos de subjetivação do sujeito, de forma que a experiência do trabalho se manifeste de diversas formas, apresentando-se como gerador de prazer e sofrimento, estando intrínseco nos processos de saúde mental. Além do mais, o desemprego traz impacto à saúde mental do trabalhador que, em decorrência da atual crise econômica, busca formas de sobreviver, se reinventando e recorrendo a trabalhos precários, informais e sem proteção social. Dessa forma, não só o trabalho, mas também a falta dele e a informalidade se manifestam como campos ricos em questões psicossociais, ideológicas e, principalmente, subjetivas, considerando que o labor se apresenta como fator regente das relações sociais. Neste sentido o estudo tem por objetivo compreender as vivências subjetivas de trabalhadores (as) em situação de desemprego e informalidade em Porto Velho (RO), identificando os impactos psicossociais na vida desses sujeitos após a pandemia de COVID-19, analisando o perfil dos mesmos. Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório-descritivo, com a realização de quinze entrevistas com oito trabalhadoras e sete trabalhadores em busca de vagas de emprego numa agência do Sistema Nacional do Empregado – SINE, na capital de Rondônia. A faixa etária dos participantes foi entre 23 a 52 anos de idade e 35,7% deles possuíam ensino superior completo-incompleto, 35,7% com ensino fundamental completo-incompleto e 28,6% ensino médio completo. Como procedimento ético a pesquisa foi aprovada no Comitê de ética em Pesquisa da universidade. Para a análise dos dados qualitativos foi utilizado o

software gratuito Iramuteq, versão (7.0), de análise textual, que processou os dados qualitativos das entrevistas e representou, por meio de imagens, o conteúdo das dificuldades e sentimentos vivenciados por estes trabalhadores. A partir dos dados coletados na pesquisa, foi possível compreender o perfil, as vivências do trabalhador e os impactos psicológicos do desemprego na saúde mental antes, durante e pós-pandemia, além de apresentar as experiências de desemprego e busca por trabalhos formais, utilizando a informalidade como recurso de sobrevivência e construção identitária. Observou-se que o perfil dos participantes quanto a escolarização é elevada, visto que 64,3% deles apresentam ensino superior completo-incompleto e ensino médio completo, no entanto, foi possível constatar que as capacidades técnicas destes trabalhadores foram subutilizadas por conta da falta de empregabilidade, sendo necessário recorrer a outras formas de conseguir trabalho. A partir dessa análise, ficou evidente que os trabalhos regulamentados vêm sendo substituídos pelos mais distintos e diversificados modos emergentes de terceirização, informalidade e precarização. Concluiu-se que, mesmo com conhecimento técnico e prático, os trabalhadores sofreram consequências empregatícias decorrentes da pandemia, configurando, nesse contexto, a prevalência do modelo informal de trabalho como uma saída idealizada pelos trabalhadores, no qual possuem maior autonomia e trabalhos supostamente menos precarizados. No lado prático, estes trabalhadores ficam sujeitos a maiores riscos por falta de segurança social, instabilidade financeira, exposição a riscos ocupacionais e jornadas extensas de trabalho com repercussões subjetivas negativas.

**Palavras-chave:** informalidade; desemprego; sofrimento psíquico; precarização; trabalho;

## **8. PROCESSOS DE ORIENTAÇÃO E ACONSELHAMENTO**

### **PROMOVENDO O BEM-ESTAR INFANTO-JUVENIL: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DO ABUSO SEXUAL COM O PROJETO INFÂNCIA SEGURA**

Luiza Lara do Carmo<sup>1</sup>

luizalaracarmo@gmail.com

Carolina Roberta Assis<sup>1</sup>

Tamires Bárbara de Oliveira Chitarra<sup>1</sup>

Anna Julia Cássia Soares da Silva<sup>1</sup>

Luis Vinicius do Nascimento<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Uniptan (*Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves*).

O Projeto Infância Segura teve como foco a prevenção do abuso sexual em crianças e adolescentes, originando-se na disciplina Projeto Integrador I, ministrada pelo professor Luís do Nascimento. Após uma intervenção na ONG Nova Geração Brasil, percebeu-se a alta demanda no local, o que impulsionou a continuidade do projeto. A ONG atende crianças de 6 a 18 anos em uma área vulnerável em São João del Rei, Minas Gerais, caracterizada por alta vulnerabilidade social e econômica, expondo a população a riscos de violência e abuso. O conceito de abuso sexual infanto-juvenil, segundo Borges e Dell' Aglio, abrange desde invasões de privacidade até interações sexuais coercitivas e abusivas. É crucial ressaltar, ainda de acordo com os autores, que o abuso na infância acarreta sérias repercussões no desenvolvimento, incluindo efeitos cognitivos, emocionais, comportamentais e físicos. A metodologia do Projeto Infância Segura incluiu observação e orientações, com foco na construção de vínculos e na conscientização das crianças sobre seu corpo e limites. O principal objetivo era criar um ambiente seguro onde as crianças se sentissem ouvidas e acolhidas, dadas as circunstâncias desafiadoras que enfrentavam, bem como a tomada de consciência e a autonomia em relação aos seus próprios corpos. A adesão das crianças às atividades superou as expectativas, evidenciando a necessidade de espaço para expressão e escuta. A metodologia se delineava segundo a necessidade de cada turma, visto que os turnos da manhã e da tarde se diferenciavam conforme a faixa etária. É, portanto, importante

ressaltar que em todas as turmas foram utilizadas ferramentas lúdicas que possibilitam reflexões acerca de autoconhecimento, permissividade, sinalização de uma queixa, do que se agrada e do que desagrada, a existência dos limites, e, de maneira geral, o reforço à rede de apoio existente. Destaca-se que houve mudança gradual na visão de mundo desses adolescentes, visto que a violência era cotidiana e normalizada por estes, e nos encontros finais foi notória a tomada de consciência destes em relação ao tema. Na conclusão do projeto, destaca-se que, além da conscientização, foi proporcionado um espaço de escuta e diálogo valioso para os jovens. A confiança construída permitiu abordar o tema central do projeto de forma eficaz. Assim, fica evidente o poder da escuta psicológica adequada como ferramenta crucial nesse contexto.

**Palavras-chave:** prevenção; vulnerabilidade; infância; abuso sexual; escuta.

# ACONSELHAMENTO DE CARREIRA PARA PESSOAS TRANS: EVIDÊNCIAS DE EFETIVIDADE BASEADA EM ESTUDO DE CASOS MÚLTIPLOS

Maria Peu Gomes Lopes<sup>1</sup>

ataldapeu@gmail.com

Pedro Luiz Rocha Rodrigues<sup>1</sup>

Juliana Gabriela Vieira Passos<sup>1</sup>

Alícia Aparecida Tôrres de Oliveira<sup>1</sup>

Marco Antônio Silva Alvarenga<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del-Rei.

O aconselhamento de carreira (AC) é um processo que ajuda a reconhecer interesses, habilidades e valores, como dito por Maree, que auxilia na tomada de decisões vocacionais e ocupacionais, além de possuir um importante papel na orientação das decisões de carreira, na construção de projetos profissionais significativos e no enfrentamento de desafios relativos ao desenvolvimento da carreira. Assim, segundo Cohen-Scali, o AC torna-se importante para pessoas trans, principalmente no contexto brasileiro, no qual essas pessoas enfrentam desafios significativos, como o preconceito, discriminação e dificuldades na obtenção de emprego e construção de um projeto de vida. Este trabalho, portanto, tem como objetivo propiciar às pessoas trans o desenvolvimento da compreensão e da tomada de decisões sobre a carreira em um processo construído por meio de um acolhimento individual. Três homens trans participaram desta pesquisa, com idades iguais a 23, 33 e 35 anos com ensino médio incompleto. Trata-se de um estudo de casos múltiplos no qual objetivou-se verificar os desfechos comuns do AC entre os três participantes. O procedimento desenvolveu-se em: entrevista inicial com questionários sociodemográficos; avaliação pré e pós-intervenção com a aplicação da Escala de Adaptabilidade de Carreira (EAC); intervenções baseadas na Teoria de Construção de Carreira (TCC) com aplicação das intervenções Minha História de Carreira (MHC) adaptadas por Teixeira; questionários de níveis de satisfação dos atendimentos; reavaliação e discussão dos resultados. Os resultados obtidos indicaram aumento da autoconfiança, definição de metas claras e motivação para prosseguir com estudos ou carreiras. Também destacam a eficácia do AC baseado na TCC, especialmente quando

adaptado para abordar estigmas relacionados à identidade de gênero. Atualmente estão empregados, contudo buscam desenvolvimento pessoal e profissional alinhado com seus interesses e identidade de gênero. Ademais, foi possível evidenciar, por meio do relato dos participantes, que eles sentiam-se estigmatizados pelo seu gênero e, por isso, destacaram a necessidade de criarem estratégias de enfrentamento nessas condições adversas como compreenderem leis de inclusão, acessibilidade e contra discriminação. Os participantes também relataram o quanto o AC foi importante para o seu desenvolvimento pessoal e vocacional. Deste modo, foi possível evidenciar que o AC pode impactar positivamente no desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes, considerando as necessidades específicas e desafios relacionados à identidade de gênero. Sugere-se, assim, a necessidade de mais estudos e intervenções para apoiar essa comunidade e promover a equidade social.

**Palavras-chave:** aconselhamento de carreira; pessoas trans, estudo de caso múltiplos.

# **RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DO ACONSELHAMENTO DE CARREIRA EM ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DEL-REI E ADJACÊNCIAS**

Juliana Gabriela Vieira Passos<sup>1</sup>

julianavieira(gp@gmail.com)

Alicia Aparecida Tôrres de Oliveira<sup>1</sup>

Pedro Luiz Rocha Rodrigues<sup>1</sup>

Maria Peu Gomes Lopes<sup>1</sup>

Marco Antônio Silva Alvarenga<sup>1</sup>

*<sup>1</sup>Universidade Federal de São João del-Rei*

O Aconselhamento de Carreira (AC) tem como propósito auxiliar as pessoas a identificar e reavaliar seus interesses, habilidades e valores para tomada de decisões sobre suas carreiras. Para contribuir com a universalização ao acesso para o desenvolvimento o grupo de autores desta proposta desenvolveram o projeto de extensão intitulado GUIA (Grupo Universitário de Intervenção em Aconselhamento e Desenvolvimento de Carreira) para estudantes da rede pública, em situação de vulnerabilidade social, de São João del-Rei e adjacências de forma acessível, dialógica e coletiva. A partir da Teoria da Construção de Carreira, esta atividade teve como objetivos: 1) facilitar o processo de transição dos estudantes do ensino médio para cursos técnicos e superior; 2) favorecer o desenvolvimento à adaptabilidade de carreira; 3) propiciar o acesso a uma atividade cientificamente validada e 4) propiciar o contato dos estudantes com a universidade. O projeto foi realizado no primeiro semestre de 2023 em uma escola pública estadual com a única turma do terceiro ano ( $N=22$ ), com idades entre 16 e 18 anos, a qual não havia aderido às reformas recentes do ensino médio integral e profissionalizante. O processo envolveu a identificação das dúvidas na tomada de decisões e a formação de um projeto de carreira. Esta atividade aconteceu por acolhimento em grupos, atividade de aconselhamento e rodas de conversa. Ademais, foram realizadas avaliações pré e pós-intervenção. Observou-se por meio da avaliação das narrativas dos participantes que a maioria deles apresentava uma falta significativa de perspectiva em relação aos seus futuros projetos de vida e carreiras. Eles se identificavam como desprovidos de perspectivas futuras,

carregando consigo autoconceitos negativos e uma visão desfavorável de seu próprio desempenho. Além disso, o AC era praticamente desconhecido para esses estudantes, além de enfrentarem a barreira da distância em relação à universidade. Como resultados o AC contribui para o fortalecimento da autoconfiança, bem como a promoção de formas particulares de enfrentamento diante das dificuldades e receios dos estudantes em relação a seus projetos de carreira. Os participantes relataram que puderam trabalhar suas dúvidas, dificuldades na identificação de uma carreira e busca de caminhos alternativos para alcançar os seus objetivos. Conclui-se que ter acesso ao AC possibilitou estarem mais preparados para reconhecer locais onde gostariam e poderiam estudar e trabalhar, além de estabelecer um projeto profissional amplo, em função das suas escolhas.

**Palavras-chave:** Aconselhamento de Carreira; Escola pública; Teoria da Construção de Carreira.

# PROMOVENDO O BEM-ESTAR INFANTO-JUVENIL: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DO ABUSO SEXUAL COM O PROJETO INFÂNCIA SEGURA

Luiza Lara do Carmo<sup>1</sup>

luizalaracarmo@gmail.com

Carolina Roberta Assis<sup>1</sup>

Tamires Bárbara de Oliveira Chitarra<sup>1</sup>

Anna Julia Cássia Soares da Silva<sup>1</sup>

Luis Vinicius do Nascimento<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Uniptan (*Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves*).

O Projeto Infância Segura teve como foco a prevenção do abuso sexual em crianças e adolescentes, originando-se na disciplina Projeto Integrador I, ministrada pelo professor Luís do Nascimento. Após uma intervenção na ONG Nova Geração Brasil, percebeu-se a alta demanda no local, o que impulsionou a continuidade do projeto. A ONG atende crianças de 6 a 18 anos em uma área vulnerável em São João del Rei, Minas Gerais, caracterizada por alta vulnerabilidade social e econômica, expondo a população a riscos de violência e abuso. O conceito de abuso sexual infanto-juvenil, segundo Borges e Dell' Aglio (2008a), abrange desde invasões de privacidade até interações sexuais coercitivas e abusivas. É crucial ressaltar que o abuso na infância acarreta sérias repercussões no desenvolvimento, incluindo efeitos cognitivos, emocionais, comportamentais e físicos (Borges e Dell Aglio, 2008b). A metodologia do Projeto Infância Segura incluiu observação e orientações, com foco na construção de vínculos e na conscientização das crianças sobre seu corpo e limites. O principal objetivo era criar um ambiente seguro onde as crianças se sentissem ouvidas e acolhidas, dadas as circunstâncias desafiadoras que enfrentavam, bem como a tomada de consciência e a autonomia em relação aos seus próprios corpos. A adesão das crianças às atividades superou as expectativas, evidenciando a necessidade de espaço para expressão e escuta. A metodologia se delineava segundo a necessidade de cada turma, visto que os turnos da manhã e da tarde se diferenciavam conforme a faixa etária. É, portanto, importante ressaltar que em todas as turmas foram utilizadas ferramentas lúdicas que possibilitam

reflexões acerca de autoconhecimento, permissividade, sinalização de uma queixa, do que se agrada e do que desagrada, a existência dos limites, e, de maneira geral, o reforço à rede de apoio existente. Destaca-se que houve mudança gradual na visão de mundo desses adolescentes, visto que a violência era cotidiana e normalizada por estes, e nos encontros finais foi notória a tomada de consciência destes em relação ao tema. Na conclusão do projeto, destaca-se que, além da conscientização, foi proporcionado um espaço de escuta e diálogo valioso para os jovens. A confiança construída permitiu abordar o tema central do projeto de forma eficaz. Assim, fica evidente o poder da escuta psicológica adequada como ferramenta crucial nesse contexto.

**Palavras-chave:** prevenção; vulnerabilidade; infância; abuso sexual; escuta.

## **9. PROCESSOS TERAPÊUTICOS**

### **DESENVOLVIMENTO EM FOCO: EXPERIÊNCIA PRÁTICA COM O MÉTODO DENVER DE INTERVENÇÃO PRECOCE**

Carolina Roberta Assis<sup>1</sup>

assiscarola@gmail.com

<sup>1</sup> Uniptan (*Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves*).

O presente relato de experiência tem como objetivo descrever as vivências de uma estudante de psicologia, atuando como assistente terapêutica. Para a prática terapêutica, foi utilizado o Modelo Denver de Intervenção Precoce e acompanhadas dez crianças de diferentes sexos, com idades entre vinte e um meses e sessenta meses, durante o período de um ano e seis meses. A intervenção precoce permite que as crianças desenvolvam habilidades, adquirem conhecimento, melhorem a capacidade de aprender e memorizar, devido à neuroplasticidade do cérebro infantil. Dessa forma, o Modelo Denver de Intervenção Precoce é mencionado como uma abordagem eficaz, oferecendo estratégias específicas para estimular o desenvolvimento social, emocional, cognitivo e comunicativo das crianças. A metodologia do Modelo Denver inclui a anamnese com os pais, observações da criança em diferentes contextos, e a aplicação do Checklist Curriculum Denver II para avaliação do desenvolvimento. Durante a aplicação do Modelo recomenda-se seguir o interesse da criança para maior engajamento e interesse dela. São descritas sete etapas do modelo: observação, imitação, ajuda, gestão do ambiente, posicionamento, zona de conforto e narração. Além disso, o modelo adota uma abordagem gradual de suporte na aprendizagem de novas habilidades, com três tipos de suporte: motor, visual e de fala. Pode-se concluir que o Modelo Denver demonstrou resultados positivos na promoção do desenvolvimento infantil, refletindo não apenas na evolução das habilidades, mas também no bem-estar emocional das crianças e de suas famílias. Por fim, destaca-se a importância de intervenções personalizadas que aproveitem a neuroplasticidade do cérebro infantil para um futuro mais inclusivo e promissor para crianças com possíveis atrasos no desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Intervenção Precoce, Modelo Denver, Análise do Comportamento, Desenvolvimento Infantil.

## O CONSTRUTIVISMO EMOCIONAL E SUAS IMPLICAÇÕES

Henrique Meireles Pessoa da Costa<sup>1</sup>  
 henriquemeireles.1000@hotmail.com

Laís Matos Dionísio<sup>1</sup>

Débora Nilceli da Silva<sup>1</sup>

Letícia Silva de Mello Lisboa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP*

A Teoria da Emoção Construída atribui uma leitura de que não existem emoções básicas universais, mas sim processos em que as pessoas criam suas próprias formas de elaborar e expressar cada uma de suas emoções, categorização de suas vivências. Além disso, a não-universalidade das emoções implica que elas são necessariamente constructos sociais que dependem da cultura e da linguagem para sua elaboração. Ao invés de considerar uma leitura do que é sentir raiva, perspectivas construcionistas entendem esses conceitos como transitórios, em contínua atualização e mudança. Dada sua dependência direta para com a linguagem, é criada uma nova leitura de inteligência emocional, que se baseia na Granularidade Emocional, que se trata do quanto específico um sujeito consegue ser ao descrever emoções (pessoais ou de terceiros). Sujeitos com alta granularidade tendem a ser mais analíticos e descritivos sobre suas emoções, o que lhes possibilita navegar com maior facilidade por entre ferramentas de autorregulação emocional (Dreisbach, 2022). Existem estudos que associam baixa granularidade com Depressão Maior, dada a maior dificuldade que o sujeito tende a ter mediante emoções complexas e a ausência de ferramentas efetivas de autorregulação (Gotlib; Joormann, 2010 apud Dreisbach, 2022). Em relação ao processo psicoterapêutico, no construtivismo ele deixa de ser um processo interessado nos eventos passados em si para buscar entender não só a emoção do paciente, mas o que ele faz com essa emoção (Givens; Wilkinson, 2022). Isso faz com que o processo se torne um ambiente de co-construção de elaborações que permitam que pacientes acessem novas emoções (e aprendam novas palavras para denominá-las) para situações antigas e vivências futuras (Hansen, 2006 apud Dreisbach, 2022). O objetivo do trabalho foi realizar um estudo mais aprofundado em teorias construtivistas e suas aplicações para a Psicologia e suas práticas. O trabalho se trata de uma revisão integrativa que busca associar a Teoria da Emoção Construída com a teoria da Granularidade Emocional. O grupo conclui que são necessárias

mais pesquisas sobre Granularidade Emocional e suas implicações e sujeitos depressivos, além de como ela pode influenciar na prática psicoterápica de forma geral.

**Palavras-chave:** Teoria da Emoção Construída, Granularidade Emocional, Psicoterapia.

## SUPLEMENTO E SUPLÊNCIA: AS DINÂMICAS DO GOZO NA CLÍNICA DA TOXICOMANIA

Luca Anaruma Ribeiro<sup>1</sup>

lucaanaruma@hotmail.com

Fuad Kyrillos Neto<sup>1</sup>

*<sup>1</sup>Universidade Federal de São João del-Rei*

A clínica das toxicomanias tem ganhado cada vez mais relevância na atualidade, compondo junto a outros fenômenos que se inscrevem no real do corpo, novos desafios para psicanálise no contemporâneo. Dispensando uma abordagem proibicionista sobre o tema das drogas, é preciso que conceitos internos a teoria psicanalítica sejam mobilizados para compreender as diversas formas, sintomáticas e não sintomáticas que permeiam o recurso ao tóxico. Deste modo, nosso objetivo geral é localizar alguns dos mecanismos pelos quais a toxicomania mantém o sujeito compulsivamente aderido ao objeto droga. Para isso, nosso objetivo específico é usar a teoria do gozo formulada ao longo do ensino de Lacan para propormos um exame sobre as dinâmicas de gozo e satisfação que sustentam a organização desta peculiar forma de relação objetal. Esta pesquisa foi executada através de uma metodologia qualitativa, se utilizando da revisão bibliográfica da literatura disponível sobre o tema das toxicomanias e da teoria do gozo, de modo acoplado, usaremos a pesquisa psicanalítica para elaborar o material recolhido, pois este método de investigação permite interpretações que não pressuponham a similitude entre palavra e coisa, facilitando que expressões simbólicas possam advir, potencializando a produção de novos saberes. Os resultados alcançados neste trabalho gravitam em torno de duas formas principais e distintas de gozo localizados na literatura de forma mais ou menos velada, a saber, a Suplêncio e o Suplemento, ambos fatores distintivos e até mesmo balizadores de um diagnóstico indicativo de toxicomania. Com isso, podemos concluir sem a pretensão de esgotar a temática que o uso de substâncias em si não pode ser usado como critério determinado para definir a toxicomania, necessitando que um exame do modo singular que o sujeito privilegia ou não este objeto em sua economia libidinal seja feito.

**Palavras-chave:** Toxicomania; Gozo; Psicanálise; Drogas

## COMPLEXIDADES NO ATENDIMENTO CLÍNICO PSICANALÍTICO EM UMA INSTITUIÇÃO TOTAL

Ryan Gabriel Alencar Costa<sup>1</sup>

ryan\_gabriel@live.com

Magali Milene Silva<sup>1</sup>

Talita Martins Ferreira<sup>1</sup>

Alícia Junqueira Resende<sup>1</sup>

Leonardo Amaral e Furtado<sup>1</sup>

Taynara Merces Ferreira<sup>1</sup>

Matheus Felipe Mendes de Sá e Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del-Rei.

O trabalho psicanalítico dentro do sistema prisional exige que a técnica clínica seja pensada e remodelada para atender às necessidades diferenciais exigidas por este contexto particular. O seguinte trabalho, portanto, possui como objetivo norteador a retomada dos textos técnicos freudianos para se fazer possível o levantamento de contrapontos e questionamentos a respeito das recomendações técnicas da psicanálise e como seriam suas possibilidades de aplicação na prática clínica de estagiários da graduação de psicologia dentro da Associação de Proteção e Assistência ao Condenado (APAC) de São João del-Rei. Para tal, foi efetuado uma revisão de literatura das produções psicanalíticas que versam sobre a técnica analítica para o fomento das discussões e contrapontos entre teoria e prática. A caracterização de uma instituição total envolve a perda de autonomia e a submissão do sujeito às regras e normas impostas pela organização. Dessa forma, a desqualificação da fala demandada pela associação livre é ainda mais árdua para este sujeito, dado sua imersão aos ideais do Outro apaqueano. O analista depara-se, então, com a resistência manifesta, especialmente, na repetição do discurso institucional, de modo que se faz necessário um manejo transferencial que possibilite uma condução adequada do tratamento. O manejo do tempo na análise, no que tange a duração das sessões, os momentos das pontuações e dos cortes, e a extensão do tratamento, é repensada no contexto de uma instituição que opera segundo uma lógica de silenciamento do sujeito. No que diz respeito ao pagamento, Freud defende que o ato de

pagar tem um significado simbólico. Na APAC, algumas formas de pagamento podem ser consideradas, como deixar de fazer alguma atividade reconhecida para irem às sessões, correr riscos de exposição e sofrer algum tipo de estigma por terem acompanhamento psicológico. Esses pagamentos dão notícia do desejo dos sujeitos de se envolverem no processo de análise. O modelo apaqueano também evidencia um desafio no que tange a manutenção da posição de abstinência do analista, visto que a instituição se orienta para o atendimento ou frustração total das demandas dos internos. Quanto à transferência, o analista precisa se desvincular da instituição a fim de que a transferência seja baseada apenas na relação analítica, além de ter cautela quanto à própria resistência que por muitas vezes impede que o interno seja escutado de fato. Este intento, longe de se esgotar em respostas definitivas, possibilitou o levantamento de questionamentos e tensionamento dos limites que o contexto oferece para toda prática psicanalítica possível neste campo.

**Palavras-chave:** Psicanálise; Clínica; Instituições Totais; Estabelecimento Prisional.

# A POSSIBILIDADE DE UM TRABALHO TERAPÊUTICO EM OFICINAS COM SUJEITOS AUTISTAS ATRAVÉS DA MEDIAÇÃO DE OBJETOS TECNOLÓGICOS

Laís Caires Gonzaga<sup>1</sup>

lais.gonzaga.02@gmail.com

Brenda Oliveira Silva<sup>1</sup>

Maria Gláucia Pires Calzavara<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del-Rei.

Este trabalho refere-se a uma pesquisa de iniciação científica apresentada ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) em 2022, em continuidade a uma outra pesquisa realizada em 2018 sobre o uso de robôs como mediadores na clínica psicanalítica com crianças autistas. O trabalho anterior evidenciou a possibilidade de inserção desses objetos como um recurso a favorecer a formação do laço social do sujeito autista e a assimilação das intervenções analíticas. A partir dos resultados obtidos, considerou-se as possibilidades da utilização desses recursos tecnológicos em um contexto ampliado, e da confecção de objetos próprios por parte dos participantes das oficinas. Nesse contexto, iniciou-se a pesquisa deste trabalho, que se fundamenta na Psicanálise para considerar o que é o autismo, seus impasses no social e as possibilidades terapêuticas a partir de objetos tecnológicos. Para Lacan, há duas operações lógicas na constituição do sujeito, a alienação e a separação, que indicam um posicionamento do sujeito frente ao Outro. Maleval apresenta como nos autistas a segunda operação de confronto com a falta fundamental não ocorre e, por conseguinte, eles recorrem a formas singulares de se separar desse excesso. Uma dessas formas de trabalho se apresenta no uso particular dos objetos pelos autistas que possibilitam a aposta clínica. Dessa forma o objetivo geral da pesquisa foi possibilitar, a partir do contexto de oficinas terapêuticas, a inserção de objetos tecnológicos e a produção de objetos autísticos por cada sujeito, além de examinar como a prática em grupos pode contribuir no trabalho analítico e favorecer a formação de laços sociais. A metodologia se amparou na revisão bibliográfica do uso de objetos autísticos no tratamento desses sujeitos sob a perspectiva da Psicanálise lacaniana, tanto a partir de relatos clínicos, quanto de teorizações sobre o objeto autístico e seus efeitos no laço com o Outro. Foram realizadas oficinas em grupo com crianças autistas no intuito de observar as suas produções e os efeitos no tratamento. Como

resultados do trabalho realizado, destacou-se como a utilização de objetos tecnológicos auxiliou as interações entre os sujeitos autistas, apresentando-se como um recurso facilitador na formação de laços entre os participantes e suas terapeutas. As construções dos próprios objetos revelaram aspectos das singularidades de cada criança. Os efeitos terapêuticos das oficinas foram percebidos, também, nos atendimentos individuais que indicaram uma mudança no posicionamento de cada um frente à alteridade. Portanto, a possibilidade de intervenção em grupo e o uso da tecnologia devem ser percebidos como recursos existentes no trabalho com sujeitos autistas.

**Palavras-chave:** autismo; psicanálise; objetos tecnológicos; mediação.

## **PROJETO UNI DUNI TÊ: A CONSTRUÇÃO DA SINGULARIDADE ATRAVÉS DO BRINCAR**

Thaís Codreanski Collinett<sup>1</sup>

thaiscodcol@gmail.com

Ana Carolina Lopes Brasil<sup>1</sup>

Larissa Nascimento Vale<sup>1</sup>

Lígia Azevedo Daher Chaves<sup>1</sup>

Anna Lígia Ventura Pontes<sup>1</sup>

Raíza Renata da Silveira Chaves<sup>1</sup>

Fernanda de Cássia Oscar Otaciano<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Uniptan (*Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves*).

Esse trabalho versa sobre o desenvolvimento de oficinas lúdicas com crianças vinculadas a uma Associação de familiares e pessoas com autismo em um município mineiro. Essas atividades fizeram parte do projeto ‘UNI Duni Tê’, parceria do curso de Psicologia de um Centro Universitário com a referida Associação. As atividades desempenhadas pautaram-se no compromisso ético-político da Psicologia, compreendendo as raízes históricas e sociais dos fenômenos psicológicos, tendo a atuação dos/as extensionistas o arcabouço teórico da Psicologia Histórico-Cultural em uma perspectiva vygotskiana, e em diálogo com a Psicologia Escolar de perspectiva crítica. Foram realizadas sete oficinas, entre maio e junho de 2023, com periodicidade semanal, com participação, em média, de seis crianças. Visando auxiliá-las no desprendimento do concreto e da rigidez da realidade para ingressarem-se no universo da imaginação, as oficinas foram abertas a todas as crianças, de idades variadas, o que criou condições para uma multiplicidade de experiências entre elas e na construção de brincadeiras coletivas e diversas. Assim como no restante das atividades do projeto, as oficinas pautaram-se no brincar livre, embora tivessem dispostos elementos introdutórios para oficinas de desenho, pintura e colagem, caso fossem requeridas pelos/as participantes. Ao longo desses encontros, foram desenvolvidas oficinas de pintura e desenho, atividades sensoriais na caixa de areia, manipulação de objetos lúdicos diversos, escalada e amarelinha, com intervenções pontuais das extensionistas mediadas pela palavra. Conclui-se que as

oficinas se configuraram como espaço de criação e fortalecimento de vínculo entre as crianças e as extensionistas. A brincadeira tem um lugar importantíssimo no desenvolvimento infantil, já que é por meio dela que a criança expressa sua percepção sobre suas relações sociais e os eventos que a circundam. O projeto, ao pautar-se pela brincadeira livre, cria condições para o desenvolvimento da autonomia e socializa uma psicologia da invenção e da transformação social ao compreender que o brincar é a atividade-guia para o desenvolvimento psíquico da criança e que o pensamento imaginativo, potencializado nas brincadeiras, é fundamental para ressignificação da realidade.

**Palavras-chave:** Psicologia; Brincar; Autismo; Oficina; Desenvolvimento.

## **“QUE CERIMÔNIA DE PALAVRAS PODERÁ REMENDAR A DESTRUÇÃO?”: CONSIDERAÇÕES PSICANALÍTICAS ACERCA DA VIDA, MORTE E OBRA DE SYLVIA PLATH**

Otávio Barra Vianna Vital<sup>1</sup>

otavio.barravianna@gmail.com

Douglas Nunes Abreu<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del-Rei.

De vários modos, aspectos constitutivos da subjetividade como memória e esquecimento, construção e ficção, invenção e apagamento, suscitam das teorias literárias o caráter autobiográfico com o qual diversos escritores imprimem em suas obras um caráter ficcional de si mesmos. Com isso, verifica-se na poética de Sylvia Plath uma figuração que denuncia, por meio de certa falência representacional, uma aproximação dentre os significantes que a mobilizavam em direção à fruição literária aos mesmos que a levaram a renovar intermitentemente a própria dor. De acordo com Ana Cecília Carvalho, o processo sublimatório delineado por Freud aponta para um destino apaziguador dos sintomas, mas que, também, não elimina de todo a fonte do sofrimento que impeliu o sujeito a criar. Deste modo, o presente trabalho, por meio de revisão bibliográfica, objetivou-se a investigar os limites do processo sublimatório na poética plathiana considerando sua inscrição em meio às memórias dolorosas da autora. Assim como no caso de outras escritoras cujos fins também se deram por meio do suicídio, Plath declaradamente assumiu o caráter terapêutico de sua escrita ao elenca-la num eixo de redimensionamento e representação para seu desamparo. Por outro lado, seus textos alternavam-se dentre uma “escrita de contenção” (mais distanciada e segura quanto à fonte do sofrimento) e uma “escrita de excesso”, cujos significantes, aludindo a aspectos de dureza e fixidez, ligavam-se à pulsão de morte no sentido do desligamento e da não representação, “em mergulho interno e desprotegido”. Nesse sentido, o que se verifica ao longo do desenvolvimento autobiográfico de Plath, é a necessidade apontada por Carvalho de um redimensionamento em torno do conceito de sublimação, especialmente quando diante de uma movimentação pulsional cuja manifestação se dá por meio da compulsão pela escrita, onde a destrutividade excede as capacidades elaborativas, e a função defensiva da escrita se esvai em meio a uma “toxidez melancólica”. Assim, torna-se possível retomar criticamente os momentos em que a poeta estabelece o cruzamento de pontos extremos para que sua

literariedade se estabeleça, como na polarização entre a simbolização e o transbordamento pulsional; os polos de excesso e contenção, de funcional e disfuncional. Denota-se então um limite circunscrito na sublimação pois, ainda que recorresse a temas que lhe eram dolorosos em função de alívio, como a morte de seu pai, a indizibilidade da dor e, mesmo, sua “incapacidade de morrer” (vide *Lady Lazarus*), o próprio acesso a tais conteúdos se tornava uma fonte obstinada e doída para que tentasse dar cabo dos mesmos ao mesmo passo em que, frente a eles, a dor se renovava.

**Palavras-chave:** Sylvia Plath; Sublimação; Escrita autobiográfica; Criação literária; Pulsão de morte;

## SOFRIMENTO E MAL-ESTAR NO LAÇO SOCIAL CONTEMPORÂNEO

Jhonatan Relher<sup>1</sup>

jhonatan.relher@gmail.com

Wilson Camilo Chaves<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del-Rei.

**Introdução:** O presente trabalho parte da pesquisa intitulada “Gramática do sofrimento psíquico: uma leitura psicanalítica do sujeito na ordem neoliberal” que conduziu à seguinte pergunta: existe em psicanálise uma teoria sobre o sofrimento que daria conta de responder aos modos contemporâneos de lidar com o mal-estar? **Objetivo:** Investigar, a partir da teoria e clínica psicanalítica, os modos contemporâneos que visam lidar com o sofrimento e mal-estar. **Metodologia:** Alicerçar-nos-emos, primordialmente, na leitura das obras de Sigmund Freud e Jacques Lacan, bem como de comentadores que propõe a análise dos ditames socioeconômicos atuais. **Resultados:** Uma vez que se trata de uma investigação teórica, foi possível observar que existe uma correlação dos conceitos propostos, embora guardem uma diferença substancial. Além disso, compreendeu-se que existe uma possibilidade de leitura dos modos de expressão dos sofrimentos hodiernos com base na psicanálise. **Conclusões:** Ao sustentar a sua tese sobre o mal-estar, Freud (1930/2020) o postula enquanto algo atormentador, espécie de angústia frente a impossibilidade de realização e insatisfação ligada à consciência de culpa para a qual procura-se motivações. A partir disso, dois pontos são relevantes para o problema e objetivo: primeiro, a produção do mal-estar está imbricada às exigências culturais, segundo, é marca do mal-estar a resistência à nomeação, uma vez que busca motivações e modos de se explicar sua condição. Nessa perspectiva, pode-se sustentar que, se por um lado o mal-estar coloca-se ao sujeito enquanto angústia deslocalizada, a tentativa de nomeá-lo e narrá-lo se dá socialmente. Assim, sustentamos que o mal-estar é uma resposta singular frente ao problema das exigências culturais, ao passo que o sofrimento é o modo pelo qual o sujeito encontra de colocar a sua experiência no laço com o outro. Neste ponto, se a verdade possui “estrutura de ficção” (Lacan, 1959-1960/1998), então, o tecimento daquilo que é particular ao seu sofrimento estrutura-se como narrativa, a partir dos seus pontos de identificação. Logo, o problema se instaura mediante aos modelos diagnósticos e suas possibilidades de classes de nomeação que

ganham espaço na modernidade, já que os modos de narrar o sofrimento passam por uma lógica individualizada, marcados pelas classificações dos manuais diagnósticos, isolando-se das dimensões políticas e coletivas que incidem sobre as formas de vida. Compreendemos, portanto, que uma teoria psicanalítica sobre o sofrimento, permite-nos avançar sobre as experiências contemporâneas, como pode ser encontrado nos trabalhos de Cristian Dunker (2015), Vladmir Safatle (2015), Roberto Calazans e Christiane Matozinho (2021).

**Palavras-chave:** mal-estar, psicanálise, sofrimento.

# ACOLHIMENTO E TRIAGEM DOS USUÁRIOS DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA (SPA) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI

Jhonatan Relher<sup>1</sup>

jhonatan.relher@gmail.com

Leandra Kelly de Carvalho<sup>1</sup>

Paula Pontes do Espírito Santo Aguiar<sup>1</sup>

Marcelo Soares Cotta<sup>1</sup>

Luiza Oliveira Bretas Santos<sup>1</sup>

Talita Felipe Lopes<sup>1</sup>

Tiago Amaral Okasian<sup>1</sup>

Eva Maria dos Santos Mesquita<sup>1</sup>

Victoria de Sousa Costa<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del-Rei.

O Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), criado em 1988, é o órgão responsável pelo controle dos estágios curriculares do Curso de Psicologia, onde possui uma atuação na área de ensino, extensão e pesquisa. Diante disso, o presente trabalho decorre do estágio de “Acolhimento e Triagem dos Usuários do SPA” que visa atender ao público que procura o serviço oferecendo uma escuta atenta e orientações posteriores. **Objetivo:** Examinar, a partir dos conceitos de acolhimento e efeito terapêutico, a atuação dos estagiários no Serviço de Psicologia Aplicada da UFSJ, cujo trabalho se coloca em atendimentos de triagem. **Metodologia:** Alicerçar-nos-emos no uso da metodologia qualitativa, no sentido de analisar a prática clínica nos dois aspectos tomados como principais para este trabalho, a saber, o acolhimento e o efeito terapêutico. Desse modo, partiremos da experiência de atendimento aos usuários para elencar as possibilidades de trabalho e intervenção, bem como os seus desafios. **Resultados:** Mediante a essa investigação, pode-se perceber um desafio ao serviço relativo à diversidade de demandas que se recebe. Via de regra, são sujeitos com baixo poder aquisitivo, com queixas diversas que perpassam desde questões relativas à avaliação neuropsicológica e

tratamento clínico de sujeitos com autismo, até demandas relacionadas à quadros severos de ansiedade, abuso sexual e tentativas de autoextermínio. Nestes últimos pontos, revela-se a necessidade de se pensar a concepção de acolhimento mediante as urgências psíquicas, conforme trabalham Calazans e Bastos, bem como a possibilidade de encaminhamentos que versem um entendimento global de cada caso, principalmente no que tange àqueles marcados pela vulnerabilidade social que urgem encaminhamentos, como, por exemplo, ao CRAS ou CREAS. Sendo assim, outra questão que se coloca é a possibilidade de que haja um efeito terapêutico, de outro modo, que seja possível um trabalho psíquico àqueles que solicitam atendimento psicológico. Logo, nossos dois conceitos operacionais de acolhimento e efeito terapêutico se imbricam, uma vez que concordamos com Teixeira e Vorcaro ao compreender que as entrevistas de acolhimento objetivam esclarecer o serviço, orientar encaminhamentos, mas, principalmente, localizar a singularidade e a especificidade da demanda através de uma implicação do sujeito. **Conclusão:** Em suma, a atuação dos estagiários no Serviço de Psicologia Aplicada da UFSJ no contexto de acolhimento e triagem destaca a complexidade e a diversidade das demandas que esse serviço enfrenta. Um dos principais desafios identificados é a necessidade de elaborar uma abordagem de acolhimento diante das urgências psíquicas, reconhecendo a importância de uma resposta rápida e eficaz para situações críticas.

**Palavras-chave:** acolhimento; efeito terapêutico; serviço de psicologia.

## **O SINTOMA INFANTIL E LUGAR OCUPADO PELO SUJEITO NA ESTRUTURA FAMILIAR: UM ESTUDO DE CASO SOB A PERSPECTIVA PSICANALÍTICA**

Victoria de Sousa Costa<sup>1</sup>

costa\_victoria\_@outlook.com

Eva Maria dos Santos Mesquita<sup>1</sup>

Magali Milene Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del-Rei.

O estudo do caso de A. (4 anos) iniciou-se na disciplina de Psicodiagnóstico em 2022/2, sob a perspectiva psicanalítica. A singularidade do trabalho clínico com crianças se dá pela participação direta da família, que busca o atendimento, visto que o sintoma infantil responde a uma demanda inconsciente dos pais. Porém, para que o trabalho analítico aconteça, é necessário que haja uma demanda da criança, que apresenta o sintoma ao analista, dando notícia de que algo não está bem e apontando os excessos ou faltas referentes à constituição do sujeito. Portanto, o objetivo do trabalho clínico, que se estende até o momento, é auxiliar A. a localizar o seu papel no desejo dos pais, para então posicionar-se como sujeito do próprio desejo. Acerca do processo de constituição psíquica, este tem seu início ainda antes do nascimento, quando os pais (entendidos como *função materna e paterna*) inserem a criança em seu discurso e fantasia. O olhar materno, aquele que, impulsionado pelo desejo antecipa ao bebê uma subjetividade, tem papel fundamental na constituição psíquica do sujeito, mas também pode vir a ser excessivo, como visto no caso de A. O sintoma mais investido de A. relaciona-se às suas resistências com limites e leis. O limite e a falta aparecem na relação entre mãe e bebê quando há a entrada da metáfora paterna, entendida como um terceiro elemento ao qual a mãe deve referenciar o seu desejo. No caso de A., o desejo da mãe parece pouco se dirigir a outro que não A., o que é visto na clínica quando se analisa a posição que A. confere ao pai, à mãe e ao filho (personagens em suas brincadeiras), em que “o pai não fala” ou é um “pai sem filho”. Nas entrevistas com os pais, ambos afirmam não ser habitual para o pai impor limites para A., mas sim ajudar a quebrá-los; enquanto a mãe, apesar de impor regras, costuma burlá-las quando antecipa a frustração de A. Desse modo, a metáfora paterna parece operar, constituindo uma neurose. No entanto, o lugar do pai no discurso da mãe veicula para A. dificuldades na travessia do complexo de Édipo, na constituição do ideal

do Eu e na escolha de objeto. Então, o discurso materno mantém A. como seu objeto de desejo, permitindo que ele ocupe o papel de “sua majestade O bebê”, como visto em Freud. Esse excesso do desejo materno é nomeado por Lacan como devastação. Para minimizar esse efeito devastador, é preciso que a mãe referencia o seu papel de mulher, ou seja, que deseje algo para além de A., permitindo que ele se depare com a falta e, assim, construa o seu lugar de sujeito para além das figuras parentais - construção da qual se ocupa a clínica neste momento.

**Palavras-chave:** clínica infantil; função materna; metáfora paterna; estrutura familiar.

## AS ESPECIFICIDADES DO PROCESSO DE ADOLESCER EM SUJEITOS AUTISTAS

Daniela Marras Dias de Souza<sup>1</sup>  
danimarras@gmail.com

Maria Gláucia Pires Calzavara<sup>1</sup>

*<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del-Rei.*

A temática do autismo tem recebido mais visibilidade nos dias atuais em diversas áreas do conhecimento, seja no investimento em pesquisas ou em tratamentos, devido ao aumento no número de diagnósticos no âmbito nacional e mundial, conforme análise de Ferreira e Vorcaro. Dentre as áreas de investigação está a psicanálise, como campo teórico de pesquisas e práticas clínicas e em instituições. Nessa linha teórica, alguns autores consideram o autismo como uma quarta estrutura psíquica, o que implica particularidades na constituição subjetiva e na relação do sujeito frente ao laço social. A despeito dos inúmeros estudos psicanalíticos sobre o autismo, constata-se uma escassez de pesquisas sobre a especificidade do autismo no processo de transição da infância à adolescência. Segundo Freud, a puberdade corresponde a um período fundamental para a assunção à vida adulta. Por isso, este trabalho, fruto de um projeto de mestrado em andamento, objetiva investigar as especificidades do processo de adolescer em sujeitos autistas e as implicações na subjetividade. A metodologia se baseia nas contribuições de casos clínicos de autistas atendidos pela pesquisadora em uma instituição, a partir de uma leitura psicanalítica destes fenômenos empíricos. Como resultado, são consideradas hipóteses da diferenciação do processo de adolescer nos autistas, uma vez que a constituição subjetiva destes se distingue de outras estruturas psíquicas. A partir disso, o conceito de borda autística, introduzido por Maleval, auxilia nas formas singulares de cada autista se a ver com a entrada na puberdade. Conclui-se que atentar para a adolescência nos autistas nos parece auxiliar o trabalho de profissionais na condução do tratamento com estes sujeitos, contribuindo para a diminuição de angústias que este momento pode suscitar e facilitar a criação de laços no social.

**Palavras-chave:** autismo; psicanálise; adolescência

## EXPERIMENTAÇÕES EM UMA CLÍNICA NA RUA

Clara da Mata Anselm<sup>1</sup>

clara.anselme22@gmail.com

Luana Kaori Saito<sup>1</sup>

José Rodrigues Alvarenga<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del-Rei.

O estágio “Modos de vida na rua: território e estratégias de cuidado” consistiu em encontros semanais entre os estagiários envolvidos e as pessoas em situação de rua acompanhadas. O objetivo das intervenções era o de articular o território e promover estratégias de cuidado a fim de acompanhar e potencializar os modos de vida existentes nas ruas. Este trabalho tem como enfoque o caso V., uma mulher de meia-idade, fixada em um mesmo ponto da cidade há alguns anos, que apresentava discurso, à primeira vista, confuso e agitado, e algumas dificuldades de locomoção. V. possui certa vinculação com a comunidade local, especialmente com as crianças, e uma relação muito frágil com os serviços de Assistência Social e ainda mais precária com os serviços de Saúde. Os encontros realizados com ela não possuíam uma duração pré-determinada e os conteúdos e estratégias variavam de acordo com a necessidade apresentada. Realizavam-se atividades como: escuta; auxílio para tarefas, como a reposição de água; acompanhamento no processo de recebimento de Benefício de Prestação Continuada (BPC), Auxílio Brasil, entre outros; e tentativas de vinculação com dispositivos de Saúde e Assistência Social da cidade de São João del-Rei/MG. Foram realizadas, ainda, reuniões com representantes desses dispositivos na busca de articular a rede de cuidado existente no território. As intervenções basearam-se nos pressupostos da clínica peripatética e da Psicologia Social Comunitária, especialmente no método cartográfico, que faz um convite para que se volte o olhar para o ignorado, escutando sensivelmente e abrindo espaço, segundo Costa, para que o incômodo seja notado. Nesse sentido, construindo uma clínica a céu aberto, este estágio pôde promover escuta, acolhimento e acompanhamento dos processos de V., um corpo e subjetividade comumente descartados.

**Palavras-chave:** população em situação de rua; cartografia; intervenção.

# VIVER NO PRÓPRIO CORPO: UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI

Taís Carvalho Soares<sup>1</sup>

taiscarvalhosoares@ufs.edu.br

Amanda Rodrigues Ventura<sup>1</sup>

Lívia de Brito Monteiro<sup>1</sup>

Melissa Neves Silva<sup>1</sup>

Thiago Dornelas França<sup>1</sup>

*<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del-Rei.*

O presente trabalho é fruto de um estágio supervisionado em psicologia, através do projeto “Viver no Próprio Corpo” apresentado ao Departamento de Psicologia da UFSJ e à Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas. Desenvolvido no primeiro semestre de 2023, o projeto, voltado aos Técnicos Administrativos em Educação da Universidade, teve como objetivo contribuir na elaboração de possibilidades de negociação com o mundo onde se dá a experiência corporal individual e grupal, destacando a influência das experiências estéticas e sensoriais. As atividades se deram através de cinco encontros, de uma hora de duração. Os grupos foram constituídos com a participação total de 20 técnicos. Os encontros foram conduzidos segundo a técnica dos grupos operativos, que constitui a principal base teórica deste trabalho, em uma intersecção com as propostas de Gilles Deleuze e Félix Guattari na obra Mil Platôs. Partindo dos sentidos do corpo até o sentido da própria vida, cada encontro teve um enfoque. A primeira atividade consistiu na experimentação e atenção aos sentidos sensoriais. A segunda atividade consistiu no desenvolvimento da autoestima, autoconceito e autoimagem. Após o encontro com a própria imagem, a terceira atividade consistiu em uma experiência de cuidado consigo, através da prática de se tocar e de automassagem. Na sequência os participantes receberam individualmente um bloco de argila por meio do qual deveriam modelar na tentativa de se projetar ou projetar o próprio corpo de alguma forma. Depois de sentirem a forma de seus corpos os participantes materializaram essa sensação na criação plástica. A quarta atividade foi a criação de uma personagem. Para

tanto, eles foram provocados a pensar em qual animal seriam, se fossem um, ou qual animal gostariam de ser. Em seguida os atores passaram a incorporar a sua personagem e se movimentar ao seu modo. Viver seu animal, dando vida à imaginação na atualização das virtualidades do corpo. Finalmente, a quinta atividade foi a dança da personagem! As danças se apresentaram individual ou coletivamente. Já não se tratava apenas do animal, mas de um devir animal dos homens. A pista de dança foi criada e as portas de entrada do sentir e dos sentidos promoveram movimentos e sentidos. Os participantes avaliaram a experiência como muito positiva, realçando os aspectos de criatividade, participação e sociabilidade indicando a possibilidade de tais atividades serem desenvolvidas regularmente na instituição.

**Palavras-chave:** experiência corporal; crescimento pessoal; criatividade.

## O ENCONTRO INTERGERACIONAL NA CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PET - SAÚDE

Ana Clara Badaró Teixeira<sup>1</sup>

annaclara7675@gmail.com

Beatriz Souza Belo Oliveira<sup>1</sup>

Geovana Braga Botelho<sup>1</sup>

Filipe Augusto Dos Santos Diniz<sup>1</sup>

Walter Melo Junior<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del-Rei.

O presente trabalho é decorrente do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET - Saúde): Gestão e Assistência. O subgrupo “Assistência aos pacientes que tiveram Covid-19” foi composto por estudantes do curso de Educação Física e de Psicologia, da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), responsáveis, respectivamente, por orientar a prática de atividade física e por prestar atendimento psicoterapêutico aos integrantes do projeto. No caso específico da equipe de Psicologia, o objetivo do trabalho foi realizar o processo psicoterapêutico, com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Psicologia Analítica, sendo trabalhados temas trazidos pelos sujeitos, para além das sequelas relacionadas à Covid-19. A seleção de participantes deu-se a partir de uma lista elaborada pelos estudantes da Educação Física, proveniente da sala de atividade física adaptada, do Campus Dom Bosco, da UFSJ. Diante disso, o público-alvo foram pessoas idosas, entre 60 e 80 anos de idade, residentes de São João Del Rei. No total, seis pessoas receberam atendimento psicológico. Ocorreu uma média de 12 sessões de 60 minutos, realizadas no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), em domicílio e no Albergue Santo Antônio, de acordo com a necessidade, intercaladas com supervisões. Um dos aspectos levado em consideração durante os processos psicoterápicos, foi a diferença geracional entre os estudantes e os pacientes. Esse aspecto apareceu em diversas ocasiões durante os atendimentos e, a partir do acolhimento dessas falas e da tentativa de compreensão em cada contexto, foi possível o estabelecimento de vínculos e a estruturação do setting terapêutico. A partir das noções de segunda metade da vida e do processo de individuação desenvolvidas por Jung, foi possível

observar a importância da psicoterapia para as pessoas idosas, uma vez que os sujeitos apresentam capacidades de mudança, de elaboração e de transformação.

**Palavras-chave:** Pessoas idosas; PET - Saúde; Psicologia Analítica; Psicoterapia.

**SOBRE MIM: PROJETO DE REDUÇÃO DE SOBRECARGA EM PAIS  
DE PESSOAS DIAGNOSTICADAS COM TRANSTORNOS  
NEURODESENVOLVIMENTAIS (TN)**

Eva Maria dos Santos Mesquita<sup>1</sup>

eva.mesquita.16@gmail.com

Ariele de Freitas Macedo<sup>1</sup>

Marcelo Lopes Godinho Delgado<sup>1</sup>

Marco Antônio Silva Alvarenga<sup>1</sup>

*<sup>1</sup>Universidade Federal de São João del-Rei.*

O projeto de extensão teve como objetivo realizar Intervenções Cognitivas para pais e cuidadores de pessoas com Transtorno do Neurodesenvolvimento (TN) com o intuito de minimizar o estresse, ansiedade e sobrecarga deste grupo, proporcionando uma melhor qualidade de vida e rede de apoio. Este foco surge a partir da constatação que não são somente as pessoas com TN que sentem os efeitos da discriminação, das mudanças, da rotina em sua vida social ao implementar atividades especiais. Além também do maior índice de abandono familiar, rompimento de relações afetivas e desenvolvimento de quadros de depressão e ansiedade. Dentro do projeto foi realizado o atendimento individual a partir das técnicas de Mindfulness, Terapia de Aceitação e Compromisso e Cognitivo Breve, em encontro semanais, sendo o primeiro uma entrevista e aplicação de testes, 8 encontros de intervenção, e no fim reaplicação das escalas ( essa ferramenta tem como objetivo nos auxiliar a compreender os benefícios e resultados). Além dos atendimentos individuais, foi possível fazer momentos de debates com as instituições parceiras, em busca de melhorar a integração do grupo e divulgar cada vez mais a importância do cuidado com a saúde mental desta população. Como resultado, percebemos que os participantes ao longo dos atendimentos compreenderam a importância de realizar atividades de lazer, de separar um tempo do seu dia para cuidar de si mesmo, assim como dar espaço para seus medos e angústias, desenvolvendo estratégias para lidar com esses sentimentos. Além disso, o programa agregou de múltiplas formas o processo de formação acadêmica, proporcionando uma vivência teórica e prática pouco presente dentro da faculdade.

**Palavras-chave:** Intervenções cognitivas; Transtorno do Neurodesenvolvimento; Qualidade de vida; Cuidadores.

## PINTANDO O SETTING NAS ESCOLAS: UMA PROPOSTA DE CONVERSAÇÃO SOBRE AUTISMO

Luísa Marcondes Santos Monteiro<sup>1</sup>

[luisamarcondesmonteiro@gmail.com](mailto:luisamarcondesmonteiro@gmail.com)

Isabela de Lima Nogueira<sup>1</sup>

Jéssyca Carvalho Lemos<sup>1</sup>

Roberta Ferreira Ferraz<sup>1</sup>

Rosainer Simas Passos<sup>1</sup>

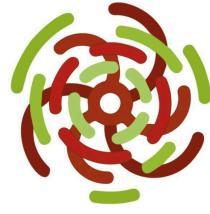
Roberto Pires Calazans Matos<sup>1</sup>

*<sup>1</sup>Universidade Federal de São João del-Rei.*

Este trabalho refere-se a um eixo de ação executado pelo Programa de Extensão “Pintando o Setting: Clínica do Autismo” em 2023. O programa atua por meio da clínica do autismo localizada no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da UFSJ, oferecendo atendimentos clínicos de perspectiva psicanalítica aos sujeitos autistas e seus familiares, oficinas de música e robótica e, foco deste trabalho, desenvolvendo diálogos com as escolas a partir de conversações. Essa ação tem como público a equipe escolar e como objetivo fazer circular o significante autismo de modo a emergir saberes relacionados ao tema, que possam orientar sua atuação para inclusão de sujeitos autistas. O método de conversações é um procedimento grupal psicanalítico criado por Jacques-Alain Miller em 1990, utilizado em contextos de impasse sobre uma direção de tratamento, modos de organização de serviços e inclusão escolar. Trata-se de um trabalho em andamento, executado em duas instituições de ensino, totalizando 5 conversações, tendo como equipe de execução 6 colaboradores do programa. Em uma instituição foram realizadas 3 conversações com o público de professores-apoio, com uma frequência de 15 profissionais por encontro; em outra instituição escolar, foi trabalhado com o corpo de professores e coordenadores pedagógicos nas 2 conversações realizadas, com uma frequência de 12 participantes. Em ambas, o primeiro encontro trabalhou “autismo” de modo geral, permitindo que os participantes compartilhassem questionamentos, reflexões e experiências acerca do tema. Os saberes e temas que emergiram neste encontro, foram o fio condutor para o(s) encontro(s) seguinte(s), seguindo as demandas

específicas de cada contexto escolar. Como resultados preliminares, têm-se “diagnóstico” e “dificuldade de aprendizagem” como principais significantes identificados, mobilizando os participantes a discutir sobre o processo e impacto do diagnóstico, possíveis intervenções pedagógicas e sociais e questionar o processo de inclusão escolar. Além disso, destaca-se a singularidade de cada instituição e seus modos de pensar a função da escola diante da temática do autismo, demonstrando que o diagnóstico tem efeitos não somente no âmbito íntimo do sujeito, mas também nos diversos locais de circulação e de estabelecimento laço com o Outro. Dessa forma, o trabalho exige que a equipe extensionista trate estes grupos como sujeito, escutando seus significantes e buscando a extração de consequências das falas, a fim de implicar o coletivo no processo. Por fim, a conversação tem se mostrado um importante instrumento, na medida em que promove encontros entre profissionais de uma equipe escolar para trocar experiências, refletir e questionar suas práticas, dando espaço para inclusão das singularidades dos sujeitos autistas.

**Palavras-chave:** conversação; autismo; psicanálise.



CONVEP 2023

**ANAIS**  
**vol. 2, n. 1, jun. 2024**

**5º CONGRESSO VERTENTES DA PSICOLOGIA  
São João del-Rei, 06 a 10 de novembro de 2023**

Universidade Federal de São João del-Rei  
Praça Frei Orlando, 170, Centro, CEP: 36.307-352 - São João del-Rei-MG  
Site de acesso aos Anais: [www.convep.org](http://www.convep.org)